



FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DE  
**COIMBRA**

André Gonçalo Fonseca Correia

# O CONHECIMENTO EXPLÍCITO DA GRAMÁTICA EM PORTUGUÊS E EM LATIM

## O CASO E AS FUNÇÕES SINTÁTICAS

Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Latim no Ensino Secundário, orientado pela Professora Doutora Anabela Fernandes e pela Professora Doutora Cláudia Cravo, apresentado ao Conselho de Formação de Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

setembro de 2023

# FACULDADE DE LETRAS

## O CONHECIMENTO EXPLÍCITO DA GRAMÁTICA EM PORTUGUÊS E EM LATIM O CASO E AS FUNÇÕES SINTÁTICAS

### Ficha Técnica

|   |   |
|---|---|
| <b>Tipo de trabalho</b>                     | <b>Relatório de Estágio</b>   |
| <b>Título</b>                               | <b>O Conhecimento Explícito da Gramática em Português e em Latim</b>  |
| <b>Subtítulo</b>                            | <b>o caso e as funções sintáticas</b>   |
| <b>Autor</b>                                | <b>André Gonçalo Fonseca Correia</b>  |
| <b>Orientadoras</b>                         | <b>Anabela dos Santos Fernandes<br/>Cláudia Raquel Cravo</b>  |
| <b>Júri</b>                                 | <b>Presidente: Doutora Maria Isabel Pires Pereira</b><br><b>Vogais:</b><br><b>1. Doutor José Luís Lopes Brandão</b><br><b>2. Doutora Anabela dos Santos Fernandes</b> |
| <b>Identificação do Curso</b>               | <b>2º Ciclo em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Latim no Ensino Secundário</b>   |
| <b>Área científica</b>                      | <b>Formação de Professores</b>  |
| <b>Especialidade/Ramo</b>                   | <b>Ensino de Português e de Latim</b>   |
| <b>Data da defesa</b>                       | <b>31-10-2023</b>   |
| <b>Classificação do Relatório</b>           | <b>19 valores</b>   |
| <b>Classificação do Estágio e Relatório</b> | <b>19 valores</b>   |



## Agradecimentos

A elaboração deste Relatório de Estágio tornou-se possível graças ao contributo e estímulo de várias pessoas. A todos aqueles (professores, colegas e amigos/família) que me acompanharam naquele que foi o ano mais sinuoso e intenso do meu percurso académico, quero, desde já, manifestar a minha sincera gratidão.

Às professoras da escola, que acompanharam o trabalho diário e que constituíram o exemplo a tomar durante o ano letivo. À Professora Amélia pela sua honestidade e firmeza, mas, acima de tudo, pela sua frontalidade. Agradeço, igualmente, à Professora Margarida pela constância do seu sentido de rigor e pelo seu entusiasmo pelo ensino.

Às professoras-orientadoras da faculdade, que estiveram sempre presentes e prontas para ajudar. À Doutora Anabela Fernandes, sumo modelo de orientadora e de pessoa, pela sua atenção, perspicácia e disponibilidade, em todos os momentos, mas também pelos seus conselhos (e chamadas de atenção). À Doutora Cláudia Cravo, que acompanha o meu percurso universitário desde o primeiro dia, pelas suas palavras de encorajamento ao longo de ano, pela sua experiência e boa disposição – *pari passu*. À Doutora Fátima Ferreira, pelo seu conhecimento didático importante na área do Latim, que permitiu o aprimoramento sucessivo das aulas realizadas.

Aos meus companheiros de “labuta”, Cláudio e Hugo, pela amizade, partilha e auxílio sempre ubíquos, nunca deixando que o desânimo se instaurasse: “*uiuamos diu!*”

Ao meu irmão, pelo seu pragmatismo e pela troca de ideias/impressões que muito me ajudaram a refletir sobre o caminho a percorrer.

Deixo, ainda, uma palavra de agradecimento à escola, e respetiva comunidade escolar, por nos ter acolhido tão bem, demonstrando-se sempre recetiva e cooperante a qualquer atividade por nós desenvolvida.

Encerro, por fim, com o agradecimento mais importante: aos meus pais, pelo seu apoio, “patrocínio” e amor incondicional em todos os meus projetos, e decisões de vida, e por me demonstrarem o que realmente importa.

Sem vós não seria possível.

## RESUMO

### O Conhecimento Explícito da Gramática em Português e em Latim: o Caso e as Funções Sintáticas

O presente Relatório de Estágio é o resultado do trabalho realizado ao longo da Prática Pedagógica Supervisionada do Mestrado em Ensino em Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Latim no Ensino Secundário, efetuada no ano letivo de 2022/2023, junto de uma turma de Latim de 10.º ano e de uma turma de Português de 12.º ano. O trabalho expõe um estudo de caso exploratório sobre o conhecimento explícito da gramática e teve como objetivo investigar de que modo o ensino explícito da noção de 'caso' desenvolve a consciência sintática dos alunos, num nível de iniciação à língua, no caso do Latim, e no fim da escolaridade obrigatória, no caso do Português. Para esse fim, foram estabelecidos como objetivos de investigação (i) aferir a consciência dos discentes, quer de Latim, quer de Português, sobre as noções de 'caso' e das respetivas 'funções sintáticas', (ii) descrever e compreender o efeito do ensino explícito da língua, em Latim e Português, na aprendizagem dos alunos. As aplicações didáticas, do ponto de vista metodológico, foram estruturadas conforme o modelo de oficina gramatical (Duarte, 1992) e atuaram sobre as fragilidades evidenciadas numa fase inicial de recolha de dados, visando desenvolver o conhecimento explícito da língua. De acordo com os resultados obtidos, é possível concluir que o ensino explícito da gramática favorece o desenvolvimento do conhecimento linguístico e metalinguístico, o que viabiliza a reflexão e sistematização de conhecimentos e de competências sobre a língua.

**Palavras-chave:** conhecimento explícito, casos, funções sintáticas, pronomes pessoais, consciência linguística.

## ABSTRACT

### Explicit Knowledge of the Grammar in Portuguese and in Latin: The Grammatical Case and the Syntactic Functions

This Report is the result of the work carried out during the Supervised Pedagogical Practice of the master's degree in teaching Portuguese in the Secondary School (7th to 9th grade) and Secondary Education (10th to 12th grade) and Latin in Secondary Education. The teaching internship took place in the 2022/2023 academic year, with a 10th grade Latin class and a 12th grade Portuguese class. The work is an exploratory case study on the explicit knowledge of grammar and aimed to investigate how the explicit teaching of the notion of 'case' develops students' syntactic awareness, at an introductory level, in the case of Latin, and at the end of compulsory schooling, in the case of Portuguese. To this end, the research objectives were (i) to assess the awareness of both Latin and Portuguese students of the notions of 'grammatical case' and their 'syntactic functions', (ii) to describe and understand the effect of explicit language teaching in Latin and Portuguese on students' learning. From a methodological point of view, the didactic applications were structured according to the grammar workshop model (Duarte, 1992). They acted on the weaknesses highlighted in an initial phase of data collection, with the aim of developing explicit knowledge of the language. According to the results obtained, it is possible to conclude that the explicit teaching of grammar favours the development of linguistic and metalinguistic awareness, which enables the reflection and systematization of knowledge and skills about language.

**Keywords:** explicit knowledge, grammatical case, syntactic functions, personal pronouns, language awareness.

## ÍNDICE

|   |    |
|---|----|
| <b>Introdução</b> .....   | 1  |
| <b>Capítulo 1 – Contextualização da Prática Pedagógica Supervisionada</b> .....   | 3  |
| 1.1 A Escola.....   | 3  |
| 1.2 Caracterização das turmas.....  | 4  |
| 1.2.1 Caracterização da turma de Latim.....   | 4  |
| 1.2.1 Caracterização da turma de Português .....  | 5  |
| <b>Capítulo 2 – Descrição e Reflexão crítica da Prática Pedagógica Supervisionada</b> .....   | 7  |
| 2.1 Observação de aulas e Prática Letiva.....   | 7  |
| 2.2 Atividades de formação, escolares e extracurriculares.....  | 11 |
| 2.2.1 Participação em reuniões.....   | 11 |
| 2.2.2 Atividades de Formação .....  | 12 |
| 2.2.3 Dinamização de atividades.....  | 14 |
| 2.3 Seminários de Escola .....  | 16 |
| 2.4 Reflexão crítica sobre a prática pedagógica supervisionada .....  | 16 |
| <b>Capítulo 3 – Conhecimento Explícito da Gramática na aprendizagem de línguas: os casos e as funções sintáticas em Português e Latim</b> ..... | 22 |
| 3.1 O conhecimento explícito da Gramática.....  | 22 |
| 3.2 Os casos e as suas funções sintáticas .....   | 25 |
| 3.3 Os diferentes casos em Latim.....   | 26 |
| 3.3.1 Nominativo.....   | 29 |
| 3.3.2 Vocativo .....  | 29 |
| 3.3.3 Acusativo .....   | 30 |
| 3.3.4 Genitivo.....   | 34 |
| 3.3.5 Dativo .....  | 38 |
| 3.3.6 Ablativo.....   | 39 |

|   |            |
|---|------------|
| 3.4 Os pronomes pessoais em Português.....                                | 45         |
| 3.4.1 Padrões de Colocação Sintática do Pronome Pessoal em Português..... | 48         |
| <b>Capítulo 4 – Metodologia de investigação e didatização.....</b>        | <b>52</b>  |
| 4.1 Procedimento Metodológico: estudo de caso exploratório .....          | 52         |
| 4.1.1 Pergunta e objetivos de Investigação.....                           | 54         |
| 4.1.2 Organização, recolha e tratamento de dados.....                     | 55         |
| 4.2 Abordagem didática: oficina gramatical.....                           | 57         |
| 4.3 Aplicações didáticas em Latim.....                                    | 59         |
| 4.3.1 Documentos reguladores de Latim .....                               | 60         |
| 4.3.2 Aplicação didática 1.....   | 60         |
| 4.3.3 Aplicação didática 2.....   | 61         |
| 4.3.4 Aplicação didática 3.....   | 64         |
| 4.3.5 Análise de Dados – Latim .....                                      | 66         |
| 4.4 Aplicações didáticas em Português .....                               | 76         |
| 4.4.1 Documentos Reguladores de Português.....                            | 77         |
| 4.4.2 Aplicação didática 1.....   | 77         |
| 4.4.3 Aplicação didática 2.....   | 80         |
| 4.4.4 Aplicação didática 3.....   | 84         |
| 4.4.5 Análise de Dados – Português.....                                   | 85         |
| 4.5 Considerações Finais .....  | 93         |
| <b>Conclusão.....</b>   | <b>96</b>  |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>                                   | <b>98</b>  |
| <b>ANEXOS .....</b>   | <b>101</b> |

## ÍNDICE DE ANEXOS

|  |     |
|--|-----|
| Anexo 1 – Certificado de conclusão do Blended Intensive Programme .....                    | 102 |
| Anexo 2 – Panfleto da visita de estudo a Idanha-a-Velha.....                               | 103 |
| Anexo 3 – Certificado de membro do Projeto internacional .....                             | 104 |
| Anexo 4 – Questionário 1 de Latim.....   | 105 |
| Anexo 5 – Ficha de Trabalho 1 de Latim.....  | 109 |
| Anexo 6 – Plano de aula da segunda aplicação didática de Latim.....                        | 110 |
| Anexo 7 – Ficha de Trabalho da segunda aplicação didática de Latim.....                    | 115 |
| Anexo 8 – Plano de aula da terceira aplicação didática de Latim.....                       | 120 |
| Anexo 9 – Ficha de Trabalho da terceira aplicação didática de Latim .....                  | 125 |
| Anexo 10 – Questionário 2 de aferição de conhecimento .....                                | 130 |
| Anexo 11 – Inquérito final acerca da perceção por parte dos alunos de Latim .....          | 133 |
| Anexo 12 – Questionário 1 de Português.....  | 134 |
| Anexo 13 – Plano de aula da primeira aplicação didática de Português.....                  | 136 |
| Anexo 14 – Ficha de Trabalho da primeira aplicação didática de Português .....             | 141 |
| Anexo 15 – Plano de aula da segunda aplicação didática de Português .....                  | 145 |
| Anexo 16 – Ficha de Trabalho das segunda e terceira aplicações didáticas de Português..... | 150 |
| Anexo 17 – Plano de aula da terceira aplicação didática de Português.....                  | 155 |
| Anexo 18 – Inquérito final sobre a perceção por parte dos alunos de Português .....        | 159 |

## ÍNDICE DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 – “Os Casos numa oração gramatical” .....   | 28 |
| Figura 2 – Tarefas da aplicação didática 1 .....   | 61 |
| Figura 3 – Exemplo ilustrativo das tarefas para o caso genitivo da aplicação didática 2..... | 62 |
| Figura 4 – Exemplo de vocabulário de apoio à tarefa de versão da aplicação didática 2 .....  | 63 |
| Figura 5 – Tarefa de correspondência da aplicação didática 2 .....                           | 63 |
| Figura 6 – Tarefas do caso ablativo da aplicação didática 3.....                             | 65 |
| Figura 7 – Corpus de frases do questionário 1 .....  | 67 |
| Figura 8 – Resposta do id2 à tarefa 2 da aplicação didática 1 .....                          | 71 |

|   |    |
|---|----|
| Figura 9 – Corpus de frases do questionário 2 .....                                       | 71 |
| Figura 10 – Resposta à mesma questão nos dois questionários do id7 .....                  | 74 |
| Figura 11 – Resposta à mesma questão nos dois questionários do id4 .....                  | 74 |
| Figura 12 – Exemplo de comentário #1 .....  | 75 |
| Figura 13 – Exemplo de comentário #2 .....  | 75 |
| Figura 14 – Exemplo de comentário #3 .....  | 75 |
| Figura 15 – Tarefa 1 da aplicação didática 1 .....  | 79 |
| Figura 16 – Texto lacunar da aplicação didática 1 .....                                   | 79 |
| Figura 17 – Tarefa 2 da aplicação didática 2 .....  | 82 |
| Figura 18 – Tarefa 3 da aplicação didática 2 .....  | 83 |
| Figura 19 – Tarefa 1 da aplicação didática 3 .....  | 84 |
| Figura 20 – Corpus de enunciados do questionário 1 .....                                  | 85 |
| Figura 21 – Resposta ao primeiro enunciado do id9 .....                                   | 87 |
| Figura 22 – Resposta ao segundo enunciado do id18 .....                                   | 87 |
| Figura 23 – Resposta ao segundo enunciado do id7 .....                                    | 88 |
| Figura 24 – Resposta ao terceiro enunciado do id9 .....                                   | 88 |
| Figura 25 – Alíneas da Tarefa 1 da primeira aplicação didática que causaram dúvidas ..... | 89 |
| Figura 26 – Alíneas da Tarefa 3 da primeira aplicação didática que causaram dúvidas ..... | 90 |
| Figura 27 – Exemplo de resposta aberta #1 .....   | 91 |
| Figura 28 – Exemplo de resposta aberta #2 .....   | 92 |
| Figura 29 – Exemplo de comentário #1 .....  | 92 |
| Figura 30 – Exemplo de comentário #2 .....  | 92 |

## ÍNDICE DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1 – Aulas lecionadas na disciplina de Latim - 10.º ano .....                 | 8  |
| Tabela 2 – Aulas lecionadas na disciplina de Português – 12.º ano .....             | 10 |
| Tabela 3 – Participação em Sessões Formativas .....                                 | 12 |
| Tabela 4 – Atividades dinamizadas pelo núcleo de estágio de Português e Latim ..... | 15 |
| Tabela 5 – Organização dos usos do ablativo, segundo Fiol .....                     | 43 |

|  |    |
|--|----|
| Tabela 6 – Séries pronominais canônicas do Português (Raposo, 2018, p. 897).....       | 46 |
| Tabela 7 – Sistema dos pronomes pessoais em Português.....                             | 47 |
| Tabela 8 – Diferentes formas de ênclise em Português.....                              | 48 |
| Tabela 9 – Sequência do procedimento metodológico do estudo de caso em Latim .....     | 55 |
| Tabela 10 – Sequência do procedimento metodológico do estudo de caso em Português..... | 57 |
| Tabela 11 – Cronograma das aplicações didáticas em Latim.....                          | 59 |
| Tabela 12 – Resultados do Q1 para o parâmetro LA.....                                  | 67 |
| Tabela 13 – Resultados do Q1 para o parâmetro LB.....                                  | 68 |
| Tabela 14 – Resultados do Q1, dentro dos dois parâmetros .....                         | 70 |
| Tabela 15 – Comparação de resultados de Q1 e Q2, dentro do parâmetro LA.....           | 71 |
| Tabela 16 – Comparação de resultados de Q1 e Q2, dentro do parâmetro LB .....          | 72 |
| Tabela 17 – Cronograma das aplicações didáticas em Português .....                     | 76 |
| Tabela 18 – Resultados do Questionário 1 .....   | 86 |

## Introdução

O presente Relatório de Estágio resultou do estágio pedagógico efetuado no segundo ano do Mestrado de Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Latim no Ensino Secundário, no âmbito da formação inicial de professores, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Pretende apresentar uma descrição e reflexão acerca do percurso realizado ao longo da Prática Pedagógica Supervisionada, concretizada no ano letivo de 2022/2023, numa escola da região centro, junto de uma turma de Latim de 10.º ano e de uma turma de Português de 12.º ano e, ainda, expor, com minúcia, o tema de investigação, *O Conhecimento Explícito da Gramática em Português e em Latim: O Caso e as Funções Sintáticas*.

Por se tratar de um estágio bidisciplinar, o tema de investigação teve de conjugar as aprendizagens de Latim de uma turma de 10.º ano, com as aprendizagens de uma turma de Português de 12.º ano. Nesse sentido, considerámos uma das áreas críticas dos alunos da disciplina de Latim, nomeadamente os ‘casos e as suas funções sintáticas’, adaptando-a na disciplina de Português com uma nova abordagem a um tópico já estudado anteriormente (os pronomes pessoais), para procurar saber “De que modo o ensino explícito da noção de ‘caso’ desenvolve a consciência sintática dos alunos em ambas as línguas?”. O nosso objetivo era não só aferir a consciência dos alunos sobre as noções de ‘caso’ e das respetivas ‘funções sintáticas’, como também descrever e compreender o efeito do ensino explícito da língua, em Latim e em Português, na aprendizagem dos alunos. A partir do conhecimento implícito dos estudantes e da sua consciência linguística, tentámos desenvolver o conhecimento explícito da língua, quer da língua materna, quer da língua clássica. Com efeito, o cerne da investigação foi o ensino explícito da gramática, materializando-se a língua como tópico nuclear, mas também transversal e interdependente a outros domínios, sejam eles inseridos

no estudo da língua, a leitura ou a oralidade, ou, ainda, numa perspetiva de desenvolvimento humano, o desenvolvimento socioafetivo e cognitivo. Como defendem Bernardes e Mateus (2013, p.3):

Esta [a língua] constitui um instrumento transversal da aprendizagem dos outros saberes e um veículo insubstituível da afirmação social do aluno, da representação do seu pensamento, da expressão da sua criatividade e da realização da maioria dos seus atos de comunicação.

Do ponto de vista estrutural, o Relatório de Estágio é composto por quatro capítulos. Nos primeiros dois capítulos, são apresentados aspetos específicos do estágio pedagógico, nomeadamente a caracterização do contexto socioeducativo em que decorreu, no primeiro capítulo, e uma descrição e reflexão acerca da prática pedagógica supervisionada, no segundo. No terceiro capítulo, é estabelecido o enquadramento teórico do tema de investigação, expondo importantes referências dentro da área. Aqui, é abordado o conceito de 'ensino explícito' e apresentada uma reflexão acerca da perspetiva de ensino da Gramática, bem como são firmados os vetores teóricos da investigação feita. No quarto e último capítulo, é apresentado o estudo de caso exploratório desenvolvido em cada uma das turmas. São expostas a metodologia aplicada e a abordagem didática, sendo depois descritas as aplicações didáticas e analisados os dados obtidos, primeiro em Latim e, em seguida, em Português. Da interpretação dos dados obtidos, geraram-se algumas considerações finais que formam o remate ao capítulo final.

## Capítulo 1 – Contextualização da Prática Pedagógica Supervisionada

O primeiro capítulo do presente relatório inicia com a apresentação do contexto socioeducativo, caracterizando a escola (1.1), a sua dimensão geográfica, o seu projeto educativo e formativo, a sua presença digital; e, ainda, caracterizando as turmas (1.2), a de Latim (1.2.1) e a de Português (1.2.2).

### 1.1 A Escola

A Prática Pedagógica Supervisionada de ensino de Português e de Latim, no ano letivo de 2022/2023, teve lugar numa escola<sup>1</sup> de 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário, situada numa zona urbana na região centro. Assim, importa caracterizar o contexto em que se desenvolveu o estágio, nomeadamente a escola e as turmas.

A área circundante da escola caracteriza-se por bons acessos rodoviários, bem como por fácil acesso à rede de transportes públicos municipais. Na oferta de vários serviços aos alunos destacamos o acompanhamento psicológico e psicopedagógico; apoio social; seguro escolar; e gestão de serviços administrativos. A esta instituição, tal como a inúmeros estabelecimentos de ensino de todo o país, atribuiu-se o nome de uma figura ilustre que fosse exemplo de virtudes cívicas e morais e representasse, ainda, os valores intelectuais identitários do projeto da escola.

O projeto educativo da escola assenta na preocupação de criar nos alunos uma variedade de oportunidades e de escolhas, tanto do ponto de vista curricular como do ponto de

---

<sup>1</sup> Consoante o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGDP) — Disponível em <https://www.uc.pt/protecao-de-dados/protecao-de-dados-pessoais/> — a designação da escola será mantida anónima, bem como não haverá a alusão a aspetos que possam expor direta ou indiretamente a identidade dos alunos que participaram neste estudo.

vista extracurricular, de modo a formar cidadãos responsáveis, autónomos e socialmente ativos e interventivos. A escola recebe alunos do 3.º ciclo do Ensino Básico, do 7.º ao 9.º ano, e do Ensino Secundário, do 10.º ao 12.º ano. A oferta formativa da escola, no que respeita ao Ensino Secundário, integra cursos científico-humanísticos das áreas das Ciências e Tecnologias, das Línguas e Humanidades e Ciências Socioeconómicas, facultando aos seus discentes um leque variado de disciplinas específicas opcionais.

É de realçar que a missão formativa da escola também se verifica na inclusão de programas como o “Programa Erasmus+”, para intercâmbios de alunos e professores. No espaço escolar, é potenciado um ambiente inclusivo e integrador de diálogo multicultural que se reflete também na diversidade de alunos matriculados na escola, oriundos de diferentes grupos sociais e culturais.

Por fim, salientamos também a presença digital da escola que permite uma maior transparência e uma melhor comunicação com a comunidade educativa, sendo disponibilizadas informações acerca das atividades letivas e dos seus participantes, os alunos e professores, e viabilizando uma gestão, por exemplo: de horários, apoios, notas, assiduidade e eventos.

## **1.2 Caracterização das turmas**

A prática letiva decorreu em três turmas diferentes de cursos Científico-Humanísticos; no entanto, a aplicação do tema de investigação monográfica realizou-se apenas em uma turma de Latim e em uma turma de Português.

### **1.2.1 Caracterização da turma de Latim**

A turma de Latim do 10.º ano, do curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades, constituía uma parcela de 12 alunos de uma turma com um intervalo de idades

entre os 14 e os 18 anos, dos quais a maioria era do género feminino. Dos 12 discentes, 3 não eram de nacionalidade portuguesa, mas ainda assim eram oriundos de países de língua oficial portuguesa com *curricula* escolar diferentes. Por essa razão, estes alunos tiveram de fazer um esforço de adequar a sua metalinguagem àquela que é usada nas aulas de Português e, depois, adequá-la à que se regista nas aulas de Latim.

Os alunos eram empenhados, interessados e cumpriam com as regras estabelecidas pelo regulamento escolar, o que permitia uma condução apropriada das atividades escolares. Verificou-se, no entanto, que estes alunos não dominavam o conhecimento da sintaxe do Português, o que tornou o ensino e aprendizagem do Latim um desafio. Este facto levou à realização de um estudo de caso relacionado com o conhecimento explícito da gramática, mais concretamente do uso dos casos e funções sintáticas correspondentes, que será apresentado no quarto capítulo deste relatório de estágio.

### 1.2.1 Caracterização da turma de Português

A turma de Português de 12.º ano, do curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias, era constituída por 21 alunos, com um intervalo de idades entre os 16 e os 18 anos. No último ano letivo do Ensino Secundário os alunos têm duas disciplinas de opção, sendo que estes alunos optaram por: Biologia e Aplicações Informáticas. Efetivamente, a grande maioria dos alunos pretende ingressar em cursos de ciências e tecnologias no Ensino Superior.

Nesta turma, os discentes eram trabalhadores, interessados e cooperantes, demonstrando uma maturidade correspondente à sua faixa etária, o que contribuiu para a um ambiente propício à prática letiva e possibilitou o debate de temas mais complexos presentes nos conteúdos curriculares. Foi por essa razão que se optou pela realização de um estudo de caso relacionado com o conhecimento explícito da gramática, introduzindo uma

terminologia científica e mais técnica para explorar um tema já conhecido. Além disso, muitos destes alunos fizeram o seu percurso escolar em conjunto desde a infância, tendo sido possível observar uma dinâmica relacional mais familiar entre alunos. Não obstante se tratar de uma turma do curso de Ciências e Tecnologias, houve receptividade aos conteúdos literários e linguísticos abordados durante o ano letivo.

Concluimos, assim, o primeiro capítulo do relatório de estágio, tendo sido apresentado o contexto socioeducativo em que decorreu o estágio pedagógico supervisionado. No próximo capítulo são apresentadas a descrição e reflexão crítica da prática pedagógica supervisionada.

## **Capítulo 2 – Descrição e Reflexão crítica da Prática Pedagógica**

### **Supervisionada**

O presente capítulo descreve a Prática Pedagógica Supervisionada (2.1), apresentando, igualmente, a participação em atividades (2.2), tais como: reuniões, atividades dinamizadas na escola, atividades de formação e intercâmbios didáticos e interculturais. Relata também os assuntos discutidos nos seminários de escola (2.3). Neste capítulo faremos uma reflexão crítica acerca do processo de ensino-aprendizagem (2.4). É importante referir que o sujeito de enunciação deste segundo capítulo demarca-se dos restantes, dado o cariz mais pessoal do conteúdo aqui exposto, tendo optado, por isso, pelo discurso na primeira pessoa do singular.

Ao longo deste ano de Prática Pedagógica Supervisionada, foi necessário assumir um firme sentido de responsabilidade de modo a cumprir com todos os objetivos definidos no âmbito da formação inicial de professores da FLUC. Com efeito, desde uma fase muito inicial deste percurso, compreendi que o ensino exige um esforço de autoconsciência e de constante aperfeiçoamento, de tal forma que a nossa prática possa motivar aprendizagens nos alunos. Esta perceção, inerente a qualquer bom professor, foi um dos principais motores da minha atuação na escola enquanto professor-estagiário.

#### **2.1 Observação de aulas e Prática Letiva**

A observação de aulas dividiu-se entre três turmas, duas de Português de 12.º ano e uma de Latim de 10.º ano. Ambas as turmas de Português tinham, durante o 1.º semestre, seis tempos letivos de 50 minutos por semana, sendo estes reduzidos para cinco tempos,

durante o 2.º semestre. A turma de Latim, inicialmente, tinha cinco tempos letivos de 50 minutos por semana e, com a mudança para o 2.º semestre, passou a ter seis tempos.

A Prática Pedagógica Supervisionada teve o seu início na última semana de setembro e terminou, no caso do Português, na segunda semana de junho e na terceira semana de junho, no caso de Latim. Assisti à maioria das aulas lecionadas pelas orientadoras de escola e a todas as aulas lecionadas pelos colegas de núcleo de estágio. Tive o cuidado, durante estas observações, de ir registando as dinâmicas de aula, examinando as atividades realizadas e estratégias pedagógicas tomadas, o que contribuiu muito para o desenvolvimento das aulas que lecionei, especialmente das primeiras. Estas observações permitiram-me também conhecer a globalidade da turma, bem como as características individuais dos alunos.

No que às aulas lecionadas diz respeito, apresento de seguida os tempos letivos, os conteúdos e a data de cada uma das minhas aulas, na disciplina de Latim e na disciplina de Português.

Na disciplina de Latim, lecionei 16 aulas (Tabela 1) e seis blocos de 50 minutos foram assistidos pela professora orientadora da faculdade. As aplicações didáticas específicas do tema do relatório de estágio contaram com três blocos de 50 minutos.

Tabela 1 – Aulas lecionadas na disciplina de Latim - 10.º ano

| Aula<br>Tempo      | Conteúdos   | Data       |
|--------------------|---|------------|
| 1 e 2<br>(50'+50') | -Unidade 2: <i>O Mito</i> – O Mito de Europa: a importância da figura na cultura ocidental. Tradução do texto <i>O Rapto de Europa</i> .<br>-O complemento circunstancial de causa.<br>-As diferentes conjugações verbais no latim: o presente do indicativo ativo. | 15/11/2022 |
| 3 e 4<br>(50'+50') | -Unidade 2: <i>O Mito</i> – O Mito de Europa: a importância da figura na cultura ocidental. Tradução do texto <i>O Rapto de Europa</i> . (continuação)<br>-Sistematização dos complementos circunstanciais de lugar   | 16/11/2022 |

---

|                     |  |            |
|---------------------|--|------------|
| 5 e 6<br>(50'+50')  | -Unidade 3: <i>A Fundação de Roma</i> – História dos primeiros tempos de Roma. Leitura e tradução de <i>O Rapto das Sabinas</i> .<br>-Continuação da aproximação à 3. <sup>a</sup> Declinação.<br>-Resolução de exercícios de versão para latim. | 11/01/2023 |
| 7 e 8<br>(50'+50')  | -Unidade 4: <i>Da Roma do Palatino ao domínio de Itália. O Heroísmo de Horácio Cocles</i> : leitura, tradução e análise do texto latino.<br>-A Voz Passiva em latim: os tempos do <i>Infectum</i> . Exercícios.                                  | 7/02/2023  |
| 9 e 10<br>(50'+50') | -Unidade 5: <i>A religião Romana</i> . Leitura do texto informativo: <i>A interpretação da vontade dos deuses</i> . Tradução do texto <i>Os Etruscos – Grandes Intérpretes</i> .<br>-O grau superlativo dos Adjetivos. Resolução de Exercícios.  | 07/03/2023 |

---

|                      |   |            |
|----------------------|---|------------|
| 11 e 12<br>(50'+50') | -Unidade 6: <i>A Vida em Família</i> : leitura do texto informativo <i>O papel da mulher na família</i> . Leitura e tradução do texto <i>Uma Mulher Exemplar</i> .<br>-Sistematização dos verbos depoentes.<br>-Revisão de conteúdos: os casos. (introdução ao tema de estudo de caso). | 27/04/2023 |
| 13<br>(50')          | -Definição e origem do caso 'acusativo' e do caso 'genitivo'. A sintaxe do acusativo e do genitivo.<br>-Tarefas de aplicação.   | 10/05/2023 |
| 14<br>(50')          | -Definição e origem do caso 'dativo' e do caso 'ablativo'. A sintaxe do dativo e do ablativo.<br>-Tarefas de aplicação. Questionário de verificação.  | 11/05/2023 |
| 15 e 16<br>(50'+50') | -Unidade 6: <i>A Vida em Família</i> – leitura do texto informativo <i>Alimentação</i> . Tradução do texto latino <i>Gratias ante Cenam</i> .<br>-Sistematização do Participio Presente.  | 17/05/2023 |

---

Lecionei 15 aulas de Português (Tabela 1), em que, à semelhança de Latim, seis blocos de 50 minutos foram assistidos pela professora orientadora de faculdade. Acrescento, ainda, que três blocos de 50 minutos foram dedicados às aplicações didáticas do tema do relatório de estágio.

Tabela 2 – Aulas lecionadas na disciplina de Português – 12.º ano

| Aula<br>Tempo      | Conteúdos   | Data       |
|--------------------|---|------------|
| 1 e 2<br>(50'+50') | -Fernando Pessoa: o Ortónimo e os Heterónimos. Leitura da Carta a Adolfo Casais Monteiro sobre a génese dos heterónimos.<br>-O heterónimo Alberto Caeiro – Leitura e análise do poema: <i>Se, depois de eu morrer.</i>  | 04/11/2022 |
| 3 e 4<br>(50'+50') | -Fernando Pessoa: o heterónimo Alberto Caeiro. O poeta natural das sensações. Leitura e análise dos poemas IX e XXXIV do <i>Guardador de Rebanhos</i> .   | 07/11/2022 |
| 5 e 6<br>(50'+50') | - <i>Mensagem</i> , de Fernando Pessoa: contextualização sociocultural e identificação dos valores estéticos da obra.<br>-Texto de opinião: planificação textual.<br>-Poema “Ulisses”: análise da linguagem, estrutura e da dimensão estilística.   | 23/01/2023 |
| 7 e 8<br>(50'+50') | - <i>Mensagem</i> , de Fernando Pessoa: sistematização da 3.ª parte da obra. O Sebastianismo. Leitura expressiva dos poemas de “III. Os Tempos”. O poema “Nevoeiro”: análise da linguagem, estrutura e da dimensão estilística.<br>-Atividade de Gramática: a pronominalização  | 17/02/2023 |
| 9<br>(50')         | - <i>Memorial do Convento</i> , de José Saramago: as linhas de ação. Atividade de compreensão do oral.<br>-Introdução ao tema do estudo de caso científico-didático. A variação casual em Português: as diferentes formas pronominais. Formas pronominais acusativas e dativas. A pronominalização de complementos verbais. | 07/03/2023 |
| 10<br>(50')        | - <i>Memorial do Convento</i> , de José Saramago: Uma trindade terrestre (Caps. XIII e XIV).<br>-Levantamento de formas pronominais específicas. Regras de colocação dos pronomes átonos: levantamento e correção de desvios. Formas pronominais oblíquas.  | 24/03/2023 |
| 11<br>(50')        | - <i>Memorial do Convento</i> , de José Saramago: Uma trindade terrestre (Caps. XIII e XIV).  | 27/03/2023 |

-Proposta de correção das tarefas iniciadas na aula anterior. Breve síntese e recapitulação dos conhecimentos trabalhados. Esclarecimento de dúvidas.

---

|                      |  |            |
|----------------------|--|------------|
| 12 e 13<br>(50'+50') | - <i>Memorial do Convento</i> : Recapitulação da narrativa da obra até ao capítulo XIV. Compreensão do texto literário: <i>O Voo da Máquina</i> (cap. XVI) e <i>a Epopeia da Pedra</i> (cap. XIX). Identificação dos valores éticos defendidos pelo autor.<br>-Texto de opinião: a realidade laboral dos trabalhadores do convento | 17/04/2023 |
| 14 e 15<br>(50'+50') | -A poesia de Miguel Torga: a obra poética e as características da produção do autor.<br>-Diálogos <i>interartes</i> entre a pintura, a música e a poesia: as representações do <i>Dies Irae</i> ao longo dos séculos.<br>-O Poema <i>Dies Irae</i> , de Miguel Torga: as representações do Contemporâneo                           | 29/05/2023 |

---

## 2.2 Atividades de formação, escolares e extracurriculares

A Prática Pedagógica Supervisionada não ficou restrita à lecionação e observação de aulas de Português e de Latim, de setembro a junho. Durante este espaço de tempo, participei numa miríade de atividades: desde atividades pertencentes ao quotidiano escolar (reuniões e formações), a atividades específicas de estágio (seminários de escola e de faculdade), e, ainda, em duas atividades internacionais. Também dinamizei, em cooperação com os colegas estagiários, e com as professoras orientadoras, inúmeras atividades com os alunos.

### 2.2.1 Participação em reuniões

Desde o início, os professores-estagiários do núcleo de Estágio de Português e de Latim puderam estar presentes nas reuniões em que as professoras orientadoras de escola estavam presentes. Assim, participei nas reuniões: (i) de conselho de turma, intercalares e de

avaliação, de uma das turmas de Português e da turma de Latim; (ii) de conselho de diretores de turma; (iii) de trabalho cooperativo; e (iv) do departamento de línguas. A participação em cada uma destas reuniões permitiu testemunhar as responsabilidades de um professor fora do contexto de sala de aula, observando a importância do envolvimento do professor na organização escolar. Permitiu, ainda, compreender a dinâmica de interajuda que os professores das várias áreas curriculares estabelecem durante o ano letivo.

### 2.2.2 Atividades de Formação

Ao longo do ano letivo, tive a oportunidade de participar em diversas sessões presenciais de formação (Tabela 3) que se revelaram profícuas ao nível da didática de ambas as disciplinas, o Português e o Latim.

Tabela 3 – Participação em Sessões Formativas

| Sessão Formativa   | Orador(es)  | Duração e Data              |
|--|---|-----------------------------|
| "Sobre o Ensino da Literatura, a partir de Paulo Franchetti"   | Abel Barros Baptista;<br>Alcir Pécora;<br>Ana Maria Machado;<br>Benedito Antunes;<br>João Dionísio;<br>Oswaldo Manuel Silvestre;<br>Rita Patrício;<br>Rui Mateus. | 9h30 – 18h00<br>30/09/2022  |
| Avaliação Formativa e o Projeto MAIA: Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica | Helena Melo de Carvalho<br>(Agrupamento de Escolas de Gouveia)  | 14h00 – 17h00<br>17/10/2022 |
| Oficina "Vozes em aula"  | António Augusto Barros  | 17h00 – 18h30<br>24/10/2022 |
| Congresso "Os Lusíadas na Escola"  | Ana Maria Machado<br>Amélia Correia   | 15h30 – 20h00<br>18/11/2022 |

|   |   |                                  |
|---|---|----------------------------------|
|   | Daniel Joana<br>João Manuel Tavares da Costa<br>José Augusto Cardoso Bernardes<br>Maria do Céu Fraga<br>Rui Afonso Mateus | e<br>09h00 – 19h30<br>19/11/2022 |
| Oficina "Meios e Aplicações Digitais na aula de Português"  | Antonino Silva  | 17h00 – 18h30<br>05/12/2022      |
| Aula Aberta "O latim hoje: qual formação para o professor? Notas para uma pauta formativa e relato de experiência de formação de professores" | José Amarante   | 16h00 – 18h00<br>09/02/2023      |
| "O elogio da ignorância: reflexões sobre o ensino da literatura"  | Patrícia Nakagome   | 17h00 – 18h30<br>13/03/2023      |
| "Ser estudante de doutoramento e docente em Estudos Clássicos - Um testemunho"  | Maria Olímpia Especiosa   | 14h00 – 16h00<br>10/05/2023      |

Além destas atividades, saliento a importância da participação num *Blended Intensive Program* (BIP), intitulado "Practical Romanian Language Course for International Students. A Didactic and Intercultural Experience"<sup>2</sup>, durante uma semana do 1.º período letivo na Universidade Alexander Ioan Cuza, em Iași, na Roménia. Esta experiência intensiva possibilitou a aprendizagem de uma nova língua latina, o romeno, que no grupo das línguas românicas é habitualmente menos conhecida em termos de oferta educativa; mas, acima de tudo, potenciou a troca de experiências didáticas e culturais entre estudantes, e professores, de vários países, tais como: Alemanha, Bósnia, Colômbia, França, Espanha, Polónia, Portugal, Roménia e Rússia.

<sup>2</sup> Ver Anexo 1.

### 2.2.3 Dinamização de atividades

Relativamente à dinamização de atividades, o núcleo de estágio de Português e de Latim teve um ano prolífico, tendo organizado atividades quer no contexto escolar quer na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e em dupla articulação. A este respeito, destaco duas atividades importantes: a visita de estudo a Idanha-a-Velha<sup>3</sup> e as Celebrações do dia da Fundação de Roma, em Segóvia, na Espanha.

A primeira foi realizada com o apoio oficial da FLUC, do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da FLUC e do Centro de Estudos Interdisciplinares, CEIS20; e teve como objetivo a divulgação do conhecimento e a valorização do património material e imaterial, através de uma visita às ruínas e ao complexo arqueológico de Idanha-a-Velha, permitindo aos alunos contactarem com inscrições romanas, bem como realizarem atividades alusivas à história da alimentação romana.

A segunda atividade foi realizada com o apoio oficial do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da FLUC e do Projeto *Artes Docendi* do CECH e foi especialmente importante por possibilitar aos professores-estagiários uma experiência de didática a nível internacional junto de alunos de vários níveis de ensino, desde o ensino básico ao ensino superior. Tinha como propósito celebrar o dia da Fundação de Roma, num espaço marcado pela presença romana<sup>4</sup>, através da dinamização de oficinas lúdico-didáticas, construídas de raiz para esse efeito, relacionadas com o mundo romano e com a língua latina e inseria-se dentro do projeto internacional<sup>5</sup>: "Proyecto de Innovación y Buenas Prácticas Docentes Avanzados/Coordinados: "Tendiendo puentes desde el Mundo Clásico: el diálogo como recurso educativo". A tabela 4 faz a descrição de todas estas atividades:

---

<sup>3</sup> Ver Anexo 2.

<sup>4</sup> O aqueduto romano de Segóvia foi declarado património mundial da UNESCO em 1985.

<sup>5</sup> Ver Anexo 3.

Tabela 4 – Atividades dinamizadas pelo núcleo de estágio de Português e Latim

| Nome da atividade                                  | Descrição   | Data       |
|--|---|------------|
| Dia Europeu das Línguas - FLUC                     | Oficina de Línguas Clássicas dinamizada no dia Europeu das Línguas na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra  | 26/09/2022 |
| Palestra <i>Carpe Scholam</i> – Escola             | “Origens do teatro (sobretudo tragédia e comédia gregas e latinas)” – Prof. Doutor Delfim Leão e Prof. Doutor José Luís Brandão   | 07/12/2022 |
| Conselho de Diretores de Turma – Escola            | Atividade de <i>Teambuilding</i> dinamizada pelos professores estagiários dos núcleos de estágio da Escola, antes da Pausa Letiva do Natal  | 07/12/2022 |
| A comemoração da Saturnália entre os Romanos       | A comemoração da Saturnália entre os Romanos – a celebração da chegada do inverno; a homenagem ao deus Saturno; a troca de presentes; a origem do Natal. Atividades lúdico-pedagógicas relativas às <i>Saturnalia</i> . | 14/12/2022 |
| Visita de estudo a Idanha-a-Velha                  | Visita guiada ao Complexo Arqueológico da antiga <i>Igaedis</i> (Idanha-a-Velha) com os alunos de Latim.<br>Workshop de Epigrafia;<br>Workshop de História da Alimentação.  | 30/03/2023 |
| Celebrações do dia da Fundação de Roma, em Segóvia | Workshop de Língua: <i>NVNC EST LVDENDVM... τὴν γλώττα!</i><br>Dinamizado nas Celebrações do dia da Fundação de Roma, em Segóvia, para alunos do ensino secundário e do ensino superior.                                | 21/04/2023 |
| Dia Aberto na Escola                               | Sessão “Alimentação e vida saudável na Antiguidade clássica” – Prof. Doutora Carmen Soares<br><i>Ludi Conimbrigenses</i> – Dinamização do Workshop de Língua: <i>NVNC EST LVDENDVM... τὴν γλώττα!</i>                   | 05/05/2023 |
| Visita de estudo à Casa-Museu Miguel Torga         | Visita guiada à Casa-Museu Miguel Torga em Coimbra com os alunos de Português.<br>Atividade de Flexibilidade Curricular com a disciplina de Biologia e de Educação Física.  | 16/05/2023 |

### 2.3 Seminários de Escola

As professoras orientadoras dinamizaram todas as semanas, ao longo do ano, seminários de orientação pedagógica na escola, que incidiram: (i) na orientação procedimental da prática pedagógica; (ii) na discussão de aspetos positivos e a melhorar em aulas observadas; (iii) na organização das diferentes unidades didáticas e de atividades; (iv) em diálogos reflexivos acerca das dinâmicas de turma; e (v) na avaliação das turmas.

### 2.4 Reflexão crítica sobre a prática pedagógica supervisionada

Neste último subcapítulo apresento uma reflexão crítica do último ano do Mestrado de Ensino, expondo as circunstâncias e fundamentações subjacentes à minha atuação, bem como os desafios, adaptações e aprendizagens que daí surgiram.

O ano de estágio demonstrou-me a diferença entre o domínio dos conhecimentos científicos e das teorias didático-pedagógicas enquanto discente, e a sua aplicação e respetiva transmissão no papel de docente. Ainda que, obviamente, já esperasse esta diferença durante o primeiro ano curricular, a passagem do teórico para a realidade foi muito mais atribulada do que imaginava. De facto, com o início da prática letiva veio o confronto com a atividade docente e o esforço que exige quotidianamente, mas também a dificuldade acrescida para a concretizar com rigor e sucesso regularmente. Por conseguinte, o meu apreço e respeito pela docência foi claramente reforçado, podendo afirmar o meu sentimento de empatia e compaixão com as pessoas responsáveis pela formação dos cidadãos-futuros: os professores.

O primeiro período letivo, marcado pelo choque já referido, levou à necessidade de uma rápida adaptação e adequação de hábitos e rotinas de trabalho e de estudo. O facto de

se tratar de um estágio bidisciplinar acentuou a dificuldade desta adaptação, uma vez que a perspectiva didática e o trabalho estiveram sempre bifurcados entre duas disciplinas, o Português e o Latim. A bidisciplinaridade também se revelou intrincada, no que respeita à seleção de um tema de relatório, que acabou, no entanto, por ser compensador.

Além disso, a gestão dos tempos letivos, a sequência de conteúdos e integração harmoniosa dos domínios tornaram evidente a complexidade da lecionação, não obstante as aulas de didática do primeiro ano escolar terem dado relevo à importância de cada um destes fatores ao nível do planeamento e da execução das aulas. Com o terminar do primeiro período, apercebi-me da evolução significativa feita num curto espaço de tempo, que se acentuou até ao final do ano letivo, quer na planificação dos tempos letivos, quer nas fundamentações científico-didáticas, quer na interação com os alunos em contexto de sala de aula. No que diz respeito à minha prática letiva em concreto, houve um conjunto de textos/obras que fundamentaram a minha atuação ao nível das duas disciplinas, mesmo não sendo especificamente relacionados com o tema do presente relatório de estágio, a saber:

- *Da Inseparabilidade entre o Ensino da Língua e o Ensino da Literatura* de Fernanda Irene Fonseca (2000). Este texto constitui a conceção do ensino da língua materna que alicerçou as minhas planificações de aula. Fernanda Irene Fonseca defende que o ensino da língua e o ensino da literatura são inseparáveis, pois entende que “a relação didática entre língua e literatura não pode ser entendida como uma relação de sucessividade ou de sobreposição” (Fonseca, 2000, p. 44). No entanto, não propõe uma utilização do texto literário como modelo único no ensino da língua, considerando importante uma análise da comunicação oral. Nesta conceção, a abordagem ao texto literário na aula terá de ser voltada para a sua fruição, bem como para a funcionalidade da língua, visto que “proporciona a perceção dinâmica da plasticidade de recursos linguísticos que não são exclusivos

da literatura” (Fonseca, 2000, p. 40). Além disso, a autora realça as outras funções da linguagem verbal que não a comunicativa, nomeadamente a função cognitiva e lúdico-catártica, uma vez que é possível articular cognitivamente a experiência pessoal de cada um e, ainda, estabelecer, “através da língua, uma relação com a própria língua como “objeto” de conhecimento e de fruição” (Fonseca, 2000, p. 42). Concluindo, através desta obra tentei organizar as minhas aulas de maneira a que fosse possível unir o aprofundamento do conhecimento literário, baseado nas receção e interpretação textuais, a uma consciencialização metalinguística, numa tentativa de reforçar nos alunos um conhecimento explícito da língua e, conseqüentemente, do texto, mas também a sua fruição.

- *Promoção da leitura no ensino básico* de Cristina Mello (2009). Este texto revelou-se muito útil a um nível mais prático, na condução das aulas, nomeadamente no domínio da leitura, pelas estratégias de leitura inferencial que propõe. À semelhança da obra referida anteriormente, Cristina Mello procura associar o conhecimento textual à fruição do texto simbioticamente. As estratégias de leitura, exemplificadas partindo do conto “O pastor Gabriel”, de Miguel Torga, da obra *Novos Contos da Montanha*, foram extremamente úteis para conceber as minhas próprias leituras inferenciais junto dos alunos.
- *Didática das Línguas Clássicas no Ensino Secundário* de Fátima Ferreira (2020). Esta tese permitiu perceber o caminho que foi percorrido ao longo dos tempos no ensino da disciplina do Latim, mas também foi fundamental pelas propostas concretas para a prática letiva da disciplina.

No que concerne às aplicações didáticas do tema de relatório, relativamente à disciplina de Português, o processo de didatização ocorreu durante o segundo período. Inicialmente, planifiquei um estudo faseado dos pronomes pessoais com os alunos durante

os três meses deste período, o que não foi possível dada a concomitância dos períodos de avaliação de aulas assistidas, bem como a realização de parte do relatório de estágio. Ainda assim, foi-me possível realizar o estudo científico-didático ao longo do mês de março, permitindo uma participação dos alunos positiva, dado que a matéria se mantinha ativa e presente nas suas mentes. Ao longo das aulas foi possível evidenciar a evolução positiva dos estudantes, bem como o interesse e curiosidade que resultaram no aprofundamento do estudo dos pronomes pessoais, nomeadamente no estudo das regras de colocação do pronome.

No caso da disciplina de Latim, o processo de didatização decorreu no terceiro período – o levantamento de dados inicial tinha sido feito no início do mês de março, após a introdução de todas as funções sintáticas relevantes –, visto que se previa que o estudo dos casos e das suas funções sintáticas fosse o culminar do trabalho já desenvolvido pelos estudantes. Realço também o prazer que foi poder ensinar Latim a um grupo motivado que, apesar de sentir dificuldades, se mostrou empenhado.

Finalmente, com a conclusão da prática letiva supervisionada, surgiu um conjunto de reflexões acerca da docência e da vida escolar que alteraram a minha prenoção do processo de ensino-aprendizagem enquanto docente de Português e de Latim. Compreendi a origem de uma perspetiva utilitarista contemporânea no ensino que tem resultado num despreço pelas humanidades e no favorecimento de um tipo de saber mais técnico-científico. Face às dificuldades vividas pela maioria dos portugueses, o professor tem de ser realista e compreender as necessidades materiais que uma boa carreira (resultante dessas competências técnicas) pode vir a colmatar. Não podendo, no entanto, conformar-se, mas sim apostar na motivação dos alunos através do seu próprio exemplo. De facto, há uma necessidade de demonstrar um caminho alternativo, focado na aprendizagem real e na transmissão de valores éticos, estéticos e culturais pela defesa das humanidades. As

humanidades favorecem a formação dos alunos inegavelmente, como argumenta Umbelino (2018, p. 196) “tal «condição de empregabilidade», apenas é realmente garantida pela formação da capacidade para analisar a própria vida, para tomar decisões inovadoras e criativas, para responder criativamente aos desafios, para um ajustamento crítico à mudança”. Efetivamente, apercebi-me de que, futuramente, o esforço será o de orientar os alunos, tentando melhorar as suas capacidades a cada aula, oferecendo-lhes as oportunidades necessárias para se tornarem capazes de estruturar e articular o seu pensamento, expressando-se com correção oralmente e por escrito. Mas levá-los, também, a tornarem-se leitores aptos para compreender e decodificar todo o tipo de textos, literários ou não, autonomamente. Esta autonomia é importantíssima na etapa da vida que sucede o Ensino Secundário, pois saber recolher sentidos explícitos e implícitos, recorrendo aos nossos conhecimentos e à nossa capacidade de compreensão, é uma capacidade transversal. Conseguir transmitir essa capacidade aos alunos é particularmente importante para o desenvolvimento de um espírito crítico. Não obstante todos os desafios, o professor tem, a meu ver, um trabalho difícil de manter as expectativas elevadas, sem perder o otimismo em relação ao seu papel enquanto docente. Embora difícil, este é um esforço muito gratificante: por um lado, pela transformação positiva, capaz de influenciar os alunos, ao reverter dificuldades e ao fomentar a curiosidade, e, por outro, também pelo reconhecimento que, por vezes, advém da relação professor-estudante, ou professor-turma. Além disso, o bom professor será sempre aquele que procura o constante aperfeiçoamento, atualizando os seus métodos e nunca parando de estudar, para tentar provocar nos alunos a curiosidade que ele próprio tem.

Termino a minha reflexão, reconhecendo que o estágio pedagógico é indispensável na formação de professores, pois consolida os conhecimentos científicos e didático-pedagógicos adquiridos durante o percurso curricular académico, permitindo verificar

empiricamente, na escola com os alunos. A prática letiva supervisionada acentuou a minha percepção sobre a importância do domínio dos conteúdos científicos e tornou-me consciente de que só com o trabalho contínuo na escola e a experiência se melhora a qualidade e a eficácia da docência. No atual contexto de necessidade de formação de professores, importa que os novos docentes sejam empenhados e motivados para que atuem, com soluções reais e viáveis, sobre o que é mais essencial: a aprendizagem dos alunos.

No próximo capítulo apresenta-se o enquadramento teórico do tema de investigação.

## Capítulo 3 – Conhecimento Explícito da Gramática na aprendizagem de línguas: os casos e as funções sintáticas em Português e Latim

O capítulo 3 apresenta o enquadramento teórico do tema de investigação, refletindo-se, assim, sobre o conhecimento explícito da gramática em Português e em Latim, articulando a perspetiva da língua materna com a da língua clássica, nomeadamente no que respeita ao conceito de ‘caso’ e às suas funções sintáticas.

Num primeiro momento, faremos uma breve contextualização da perspetiva assumida acerca do ensino explícito e da aprendizagem da Gramática (3.1), seguindo depois a explicitação geral do tema ‘Os casos e as funções sintáticas’ (3.2). Posteriormente, aprofundaremos o tópico ‘Os diferentes casos em Latim’ (3.3) e, ainda, ‘Os pronomes pessoais’ (3.4), em Português.

### 3.1 O conhecimento explícito da Gramática

O tema da presente monografia insere-se no domínio específico da Gramática do Português e do Latim, mais concretamente, no âmbito da Sintaxe – os documentos orientadores de Latim não isolam esta componente, estando integrada no domínio ‘Língua e Texto’<sup>6</sup>. Antes de explicitarmos os conteúdos abordados, importa contextualizarmos a perspetiva de ensino da língua, e da Gramática, que adotámos. Ressalvamos, também, que esta perspetiva foi comum às duas línguas em lecionação, não obstante o facto de o latim ser considerada uma língua clássica com características e abordagens diferentes das de uma língua segunda ou estrangeira, uma vez que se ensina não como uma língua de

---

<sup>6</sup> Nos documentos reguladores do Latim, a Gramática não surge como domínio isolado da disciplina. Esta apresenta-se articulada com vários objetivos do domínio da ‘Língua e Texto’, tais como, por exemplo, a tradução, o conhecimento morfológico, sintático e semântico.

comunicação<sup>7</sup>, mas como uma língua de cultura da qual se originou a língua materna dos alunos (bem como as várias línguas românicas) que possibilita o contacto com autores fundacionais e matriciais dos valores éticos, estéticos e culturais europeus.

Ora, ao falarmos de ‘conhecimento explícito da Gramática’ é pertinente esclarecer a definição de Gramática perfilhada e, ainda, o que entendemos por conhecimento explícito, bem como por que são relevantes estes dois conceitos e como se relacionam no âmbito do ensino-aprendizagem. Em primeiro lugar, façamos a seguinte questão: como definimos Gramática? Reconhecemos a variedade de definições que o termo Gramática acarretou e posicionamo-nos na esteira de Anna Camps (2019), apoiada em dois significados principais do termo: (i) o conjunto das estruturas morfossintáticas de uma determinada língua e (ii) a descrição completa dos princípios de organização de uma língua, sob o ponto de vista fonológico, sintático, semântico e lexical (cf. Camps, 2019, p.12). O primeiro dá conta da vertente mais empírica e indutiva da aprendizagem das línguas, feita através das combinações entre essas estruturas de modo a criar significados; e o segundo aponta para um modelo descritivo do funcionamento da língua. Tal como Anna Camps, reconhecemos que a Gramática constitui um modelo paradigmático e convencional que permite explicar o funcionamento de uma língua, mas que nunca será a “fotografia” da mesma (Camps, 2019, p.12). O ensino da Gramática potencia a consciencialização constante e a sistematização das estruturas linguísticas de que o falante já se serve para implicitamente comunicar (Sim-Sim, Duarte & Ferraz, 1997, p. 31).

Façamos, então, outra interrogação: porquê ensinar Gramática? Um aspeto defendido por Duarte (2000, p. 57) é o da importância do desenvolvimento cognitivo que ocorre

---

<sup>7</sup> De acordo com as *Aprendizagens Essenciais* de Latim, o estudo da língua promove uma interseção entre a reflexão sobre a língua, favorável à aprendizagem da língua materna, e o diálogo entre culturas e saberes da Antiguidade.

aquando da reflexão gramatical, visto que se trata de uma atividade metacognitiva que convida a “uma atividade de análise e reflexão que conduz à consciencialização do que antes era intuitivo”, ficando os alunos atentos a aspetos linguísticos que anteriormente lhes pareciam óbvios. O objetivo do ensino explícito da gramática será, pois, o de elevar a consciência linguística dos discentes, através da aprendizagem e da exercitação, que lhes permite pensar sobre propriedades formais da língua, a um estágio superior de conhecimento “deliberado, refletido e explícito das propriedades da língua” (Marchão, 2018, p.14). Ressalvamos, no entanto, que nem todos os fenómenos linguísticos derivam de um conhecimento implícito, sendo, em certos contextos, necessário proceder a um ensino formal (*ibid*, p. 22). O desenvolvimento cognitivo advindo da atividade metacognitiva parece-nos, então, especialmente relevante no âmbito do ensino-aprendizagem se considerarmos que a metacognição consiste numa capacidade humana que possibilita partir da observação e da análise de um qualquer objeto e criar conhecimento, sendo que no estudo de uma língua, o objeto é também o instrumento usado para gerar novo conhecimento, conforme Camps, (2019, p.13):

Para que los alumnos aprendan gramática en el sentido de saber sistematizado será necesaria su enseñanza, pero será necesario también el desarrollo de la capacidad metalingüística a través de la observación guiada de cómo funciona la lengua en relación con los significados que produce.

Realçamos o facto de a consciencialização sobre aspetos e propriedades metalinguísticas permitir ao aluno refletir sobre as suas produções escritas, mas também

sobre as suas produções orais, distinguindo-as pelas estratégias implicadas e, ainda, melhorando-as após a reflexão gramatical (Brito, Morgado, Oliveira, 2019, p. 48).

O ensino explícito do domínio da Gramática é, portanto, importante e nuclear no percurso escolar dos alunos, mas (e até como já se adiantou atrás) as competências adquiridas não se esgotam no domínio da Gramática, alargando-se esta consciência à Escrita e à Oralidade e, ainda, à Leitura. Como aponta Duarte (2008), sem um conhecimento explícito da língua não é possível os alunos atingirem níveis elevados de desempenho nas competências de escrita e de compreensão da leitura. Uma vez que estas competências são relevantes noutras áreas disciplinares, o sucesso escolar dos alunos é, por isso, favorecido pelo conhecimento explícito. Portanto, não pretendemos defender um ensino isolado da língua, mas sim um ensino que seja “englobante”. Consideramos que o ensino da literatura e o ensino da língua são concomitantes e intensificados pela sua interseção: por um lado, a tomada de consciência do conhecimento linguístico, e, por outro, o entendimento do fenómeno estético, permitindo a fruição completa do texto literário, como defendem quer Bernardes e Mateus (2013) quer Fonseca (2000, p. 44): “a inseparabilidade entre o ensino da língua e o ensino da literatura tem como fundamento teórico a inscrição genética do fenómeno literário no funcionamento da língua que se repercute e concretiza”.

O ensino explícito da língua potencia a tomada de consciência sobre as diferenças entre a norma-padrão e as variedades linguísticas, favorecendo um desenvolvimento socioafetivo, quer em termos da autoconfiança linguística quer da tolerância cultural e linguística (Hudson, 1992).

### **3.2 Os casos e as suas funções sintáticas**

O presente tema de relatório foi adaptado a cada disciplina, tendo em conta os documentos reguladores em vigor, bem como a perspectiva de ensino da Gramática

estabelecida. No caso do Latim, o conceito de 'caso' é abordado desde o início da aprendizagem da língua, visto que se trata de uma língua com declinações, com seis diferentes casos – Nominativo (3.3.1); Vocativo (3.3.2); Acusativo (3.3.3); Genitivo (3.3.4); Dativo (3.3.5) e Ablativo (3.3.6). Faremos a devida explicitação de cada um dos casos, delimitando os usos que consideramos relevantes para o entendimento da sua sintaxe, partindo das seguintes gramáticas: *Sintaxis del latín clásico* de Baños (2009), a *Nova Gramática do Latim* do professor Frederico Lourenço (2018); a *Sintaxis Latina* de Fiol (1996); e a *Nueva Gramatica Latina* de Fernández e Rolán (1990).

No que concerne ao Português, o conceito de 'caso' e respetivas funções sintáticas desenvolveu-se através da consciencialização da **variação casual** que subsiste do latim apenas na subclasse das palavras dos pronomes pessoais, ao nível das séries pronominais. Teremos como referência principal a *Gramática do Português* de Raposo et al. (2013), uma vez que descreve e explica a presença da variação casual no português, e, ainda, os diferentes casos presentes nas sequências pronominais (3.4).

### 3.3 Os diferentes casos em Latim

A palavra "caso" provém do verbo latino *cado* ("cair"), mais concretamente do nome latino derivado desse verbo: *casus* ("queda"). O latim é uma língua flexional, o que significa, sucintamente, que é possível exprimir diferentes categorias gramaticais através da modificação de uma palavra – a esta modificação chamamos flexão. A língua latina apresenta declinações que consistem na flexão de substantivos, adjetivos e pronomes, segundo género, número e caso. A categoria morfossintática de **caso**<sup>8</sup> permite declinar substantivos, adjetivos e pronomes, de acordo com a função sintática desempenhada na frase.

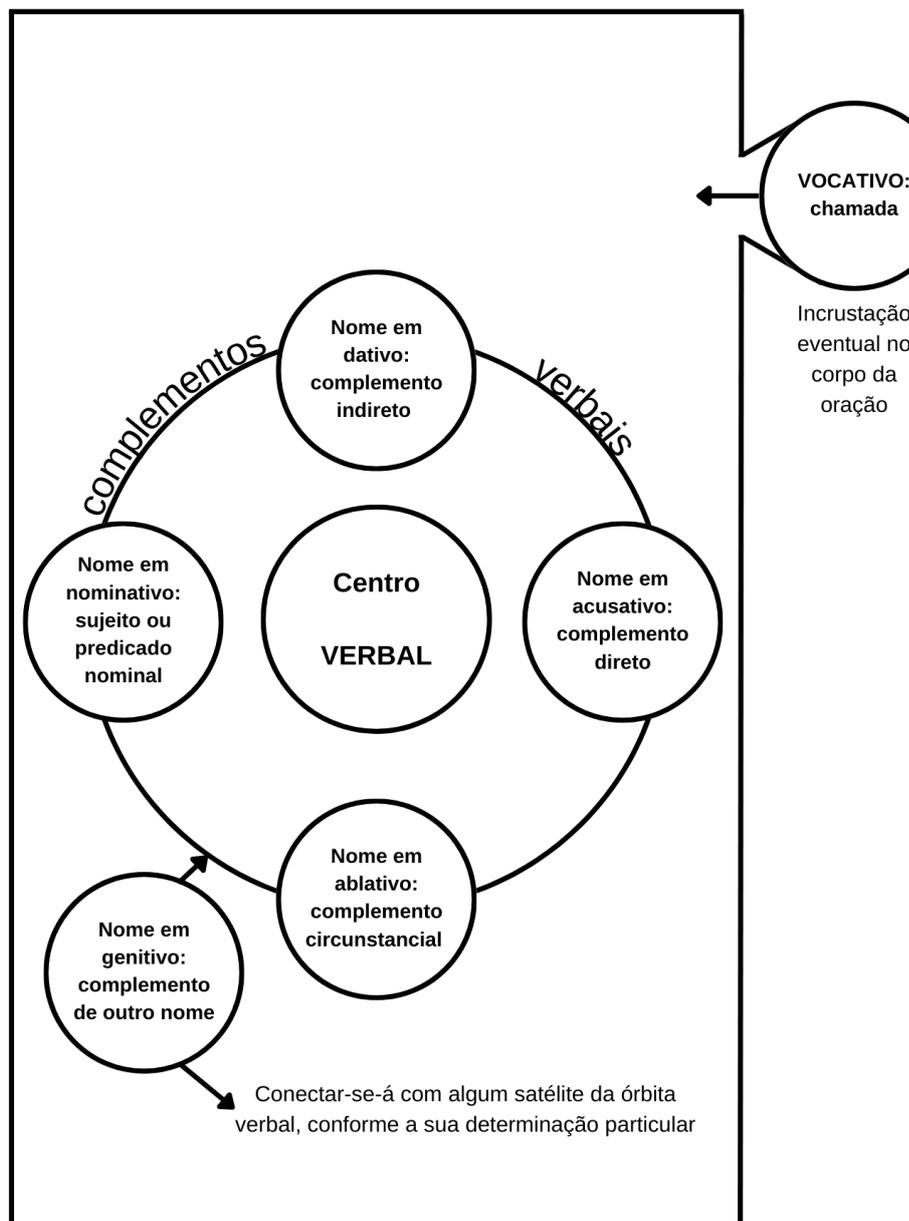
---

<sup>8</sup> Línguas como o alemão, o russo ou o romeno são exemplos de línguas modernas que mantêm a categoria morfossintática de caso.

Ao contrário do Português, em que percebemos a relação sintática dos elementos da frase pela ordem das palavras, no latim a função sintática verifica-se pela terminação, ou desinência, da palavra. Por essa razão, a compreensão do conceito de 'caso' é fundamental para a aprendizagem da língua latina; por um lado, há que dominar as diferentes variações morfológicas que cada um dos casos pode apresentar e, por outro, e mais significativamente, é preciso perceber as relações sintáticas que estas formas permitem estabelecer. Como afirma Frederico Lourenço (2019, p. 253), "à morfologia, por vezes, «chega-se lá» por intuição (...). Na sintaxe, por outro lado, a intuição e o conhecimento passivo não chegam." – daí que o conhecimento explícito deste domínio sintático seja tão importante para um aluno de línguas clássicas, nomeadamente de Latim.

Na figura 1, podemos observar um esquema representativo das funções sintáticas associadas a cada caso dentro de uma oração, em forma de sistema. Este sistema tem como componente central o verbo e à sua volta apresenta os constituintes-satélite que formam a oração. Fernández e Rolán (1990, p. 22) demonstram bem a importância do **caso** na sintaxe oracional no latim, visto que nos permite chegar ao sentido do texto: "*es esencial identificar los morfemas casuales para descifrar el mensaje que encierran*".

Figura 1 – “Os Casos numa oração gramatical”<sup>9</sup>



<sup>9</sup> Adaptação e tradução do esquema presente em (Fernández L. e Rolán T., 1990, p. 22).

Nos seguintes subcapítulos faremos a descrição de cada um dos diferentes casos, explicando (i) a etimologia do termo usado, (ii) a sua sintaxe e, por fim, demonstrando os seus usos através de (iii) exemplos<sup>10</sup>.

### 3.3.1 Nominativo

O primeiro caso apresentado é o **nominativo**, cujo termo provém da palavra latina *nomen*, que significa 'nome' (Lourenço, 2019, p.67). Este caso tem três usos: (1) **nominativo sujeito**, desempenhando a função de sujeito; (2) **nominativo predicativo**, desempenhando a função de predicativo de sujeito, regida por verbos copulativos; e (3) **nominativo exclamativo**, ou de exclamação. Este último uso é menos usual e, como o nome indica, permite expressar uma exclamação, podendo esta ser introduzida pela interjeição *o!* (a maioria das vezes não se distingue do caso vocativo).

Vejamos os seguintes exemplos de cada um dos usos:

- 1) *Aemilius Celer hic habitat*: Emílio Célere mora aqui (grafito de Pompeios, CIL 4.3794)
- 2) *Iuppiter est genitor*: Júpiter é <meu> progenitor (Ovídio, *Metamorfoses* 1.517)
- 3) *Audi tu, populus Albanus!*: ouve tu, povo Albano! (Tito Lívio, 1.24)

### 3.3.2 Vocativo

O caso **vocativo**, cujo termo "deriva do verbo *uocare* («chamar», «invocar»)." (Lourenço, 2019, p.67), usa-se para a pessoa, ou coisa personificada, a quem se dirige a palavra. Como vimos anteriormente<sup>11</sup>, constrói-se independentemente do sistema

---

<sup>10</sup> O *corpus* de exemplos provém sobretudo das gramáticas referidas em (3.2.), sendo apenas alguns de criação própria.

<sup>11</sup> Vide figura 1.

oracional e, obviamente, exerce a função sintática de **vocativo**. Tem o valor de interjeição e, à semelhança do nominativo de exclamação, pode ser introduzido pela interjeição *o!*.

Observemos os seguintes exemplos:

*Miser Catulle, desinas ineptire: desgraçado Catulo, para de desatinar* (Catulo 8.1)

*Vale, mi suauissime et optime frater!:* adeus, meu caríssimo e excelente irmão!  
(Cícero, *Epistulae ad Quintum Fratrem* 3.7.2)

### 3.3.3 Acusativo

O termo para o caso **acusativo** provém, curiosamente, de uma tradução errada feita por gramáticos latinos do grego πῶσις αἰτιατική, que significa “caso causal” e não caso acusativo (ou *casus accusatiuus* em latim), visto que pensavam que αἰτιατική derivava do verbo αἰτιάομαι, que significa “acusar”. Na verdade, αἰτιατική deriva da palavra αἰτία que significa “causa” (Lourenço, 2019, p.69). Este caso identifica um complemento verbal, referente à pessoa, ou objeto, sobre a/o qual recai a ação. Indica, essencialmente, o fim ou a direção da ação verbal. Por isso, as principais funções sintáticas associadas a este caso são: o complemento direto e o complemento circunstancial de lugar “para” e “por onde”, em verbos que implicam movimento.

Além dessas duas funções essenciais, podemos abranger outros usos variados para o caso acusativo. Olga Huerta (2009) divide os usos do acusativo em duas categorias: (i) Acusativo como segundo argumento e (ii) Acusativo como primeiro argumento. Dentro da primeira categoria, insere o caso acusativo como complemento verbal: **complemento direto**; duplo acusativo; acusativo interno; acusativo adverbial; **acusativo de relação**; **acusativo de extensão** (espacial e temporal); e ainda o **acusativo de direção** (ou lativo). Na segunda, insere o caso acusativo enquanto primeiro argumento verbal: **acusativo sujeito de infinitivo**;

acusativo exclamativo; acusativo proléptico; acusativo com verbos impessoais de sentimento; e o acusativo absoluto.

i. Acusativo como segundo argumento

*Acusativo de complemento direto*

O uso mais comum do caso acusativo é, sem dúvida, como o caso do complemento direto de verbos transitivos ativos, incidindo na aceção que descrevemos acima, ou seja, a palavra em acusativo indica a pessoa, ou objeto, sobre a/o qual recai a ação do verbo. Portanto, a palavra em acusativo desempenha, nestes contextos, a função sintática de complemento direto.

Por exemplo:

*domum seruauit, lanam fecit*: guardou a casa, fiou a lã (“Epitáfio de Cláudia” in *CIL* 6.15346)

*Dei prouidentia mundum administrat*: a providência de Deus governa o mundo. (Fiol, 1996, p.23)

*Acusativo de relação.*

O acusativo de relação corresponde a uma imitação, por parte de escritores latinos, da sintaxe grega, que se verifica sobretudo ao nível da poesia. Nesta construção, coloca-se em acusativo a palavra em relação à qual outra palavra na frase diz respeito, significando “em relação a”. Atentemos no seguinte exemplo:

*omnia mercurio similis uocemque coloremque*: semelhante a Mercúrio em relação a tudo, tanto em relação à voz, como em relação à cor (Vergílio, *Eneida* 4.558)

### *Acusativo de extensão*

Este acusativo exprime a **extensão no espaço** e a **extensão no tempo**. Relativamente à primeira, pode servir para indicar: (1) as dimensões de algo, com adjetivos como *longus* ("comprido") *latus* ("largo"), *altus* ("alto" ou "profundo"), e com o verbo *patere* ("estender-se"); (2) o espaço percorrido; ou, ainda, (3) a distância, com verbos como *abesse* ou *distare*, significando "distar de" (Fiol, 1996, p.30). Observemos os seguintes exemplos:

- 1) *silua patebat in longitudinem milia passuum ducenta*: a selva estendia-se **por duzentas milhas** em longitude. (Fiol, 1996, p.30)
- 2) *decem milia passuum progressi sunt*: avançaram **dez milhas** (Fiol, 1996, p.30)
- 3) *hic locus ab hoste circiter passus sexcentos aberat*: este lugar distava do inimigo cerca de **seiscentos passos** (César, *De bello Gallico* 1.49.3)

Relativamente à segunda, o acusativo de extensão temporal indica o tempo que dura uma ação ou estado, realizando a função sintática de complemento circunstancial de tempo "durante o qual". Vejamos:

*Romulus septem et triginta regnavit annos, Numa tres et quadraginta*: Rómulo reinou **trinta e sete anos**; Numa, **quarenta e três**. (Tito Lívio 1.21)

### *Acusativo de direção*

A noção de acusativo de direção divide-se entre a noção de **lugar "para onde"** (1) e entre a noção de **lugar "por onde"** (2). Estas duas são normalmente expressas pelo uso de uma preposição com acusativo, ou seja, através de um sintagma preposicional com acusativo. No entanto, a noção de lugar "para onde" pode ser expressa com acusativo simples, isto é, sem preposição (3), existindo mesmo um conjunto de nomes que levam à supressão da

preposição, tais como: nomes próprios de cidades ou ilhas, *domus* ("casa") e *rus* ("campo").

Vejam os:

- 1) *ad Italiam ueni*: vim **para Itália** (criação própria)
- 2) *per undas nauigauit*: navegou **pelas ondas** (criação própria)
- 3) *ego rus ibo atque ibi manebo*: eu irei **para o campo** e lá ficarei. (Terêncio, *Eunuchus* 216)

## ii. Acusativo como primeiro argumento

### *Sujeito da oração infinitiva*

O sujeito do verbo infinitivo nas orações subordinadas completivas infinitivas, em latim, expressa-se em **acusativo**, numa construção chamada *Accusatiuus cum Infinitiuus*. Surgem frequentemente após um conjunto de verbos denominados *uerba sentiendi et declarandi* ("verbos de sentir e de declarar"), como, por exemplo: *sentio* ("sentir"), *audio* ("ouvir"), *uideo* ("ver"), *cognosco* ("conhecer"); *puto* ("pensar"), *scio* ("saber"), *dico* ("dizer"), *censeo* ("declarar"; "julgar"), *affirmo* ("afirmar"), *nego* ("negar"); ou certas expressões, como: *certiorem facio* ("informar") e *memoria teneo* ("ter memória de"; "lembrar-se de"). Mas, ainda, com verbos como: *iubeo* ("ordenar") e *ueto* ("proibir"; "vetar"); com verbos de emoção, *gaudeo* ("alegrar-se"), *doleo* ("afligir-se"), *miror* ("admirar-se"), *queror* ("queixar-se"). Tomemos como exemplo a célebre frase de Catão, o antigo:

*Ceterum censeo Carthaginem esse delendam*: Mais, considero que Cartago tem de ser destruída. (Célebre frase atribuída a Catão, o velho)

Quando o sujeito da oração subordinada infinitiva é o mesmo da oração subordinante, este expressa-se através do pronome pessoal respetivo. Vejam os:

*cupio, patres conscripti, me esse clementem:* (tradução literal) (eu) desejo, ó pais conscritos, que eu próprio seja clemente. (Cícero, *In L. Catilinam Orationes* 1.2)

### **Acusativo de exclamação**

À semelhança do nominativo, também o acusativo pode ser utilizado para realizar exclamações. Frequentemente o acusativo de exclamação é usado em situações de dor ou de surpresa, podendo vir acompanhado de interjeições como *o!*, *heu!* (Fiol, 1996, p.31). Vejamos:

*Heu me miserum!* : Ai, desgraçado de mim! (Fiol, 1996, p.31)

*o miseras hominum mentes, o pectora caeca!* : “ó desgraçadas mentes humanas, ó corações cegos!” (Lucrecio, 2.14)

### **3.3.4 Genitivo**

O caso **genitivo** é utilizado, fundamentalmente, para o **complemento determinativo**<sup>12</sup>, atribuindo propriedade(s) de uma palavra a outra palavra, ou seja, permite completar a definição que se faz de uma pessoa, conceito ou coisa da qual a palavra em genitivo depende (Salcedo, p.156). O termo “genitivo” liga-se à ideia de origem, ou nascimento, e partilha a mesma raiz com palavras latinas como: *gigno* (“nascer”), *genus* (“género”, “espécie”), *gens* (“gente”, “tribo”); por sua vez, cognatas com o verbo grego *γίγνομαι* (“nascer”, “acontecer”). Na tradução para o português, expressa-se quase sempre através da preposição “de”. Este caso pode surgir em três contextos, como complemento: (i) de nomes; (ii) de adjetivos; e (iii) de verbos, que possam reger o caso na sua estrutura argumental.

---

<sup>12</sup> Equivalente ao que em Português se denomina por complemento de nome e também modificador restritivo do nome.

### (i) Enquanto complemento de nomes

Não obstante o foco sintático do presente trabalho, consideramos pertinente explicitar algumas relações semânticas resultantes do uso do genitivo. Ora, segundo Maria Esperanza Salcedo (2009, p.162), “la forma de interpretar la relación semántica que establece el [complemento del nombre] no está en la marca Genitivo, (...), sino en el propio contenido léxico de los nombres implicados”, ou seja, é através da combinação do valor semântico do termo nuclear, seja ele nominal ou adjetival, com o valor semântico do termo em genitivo que se evidencia a atribuição de propriedades deste último ao primeiro. Para o efeito do nosso estudo, explicitaremos os seguintes usos do genitivo: o possessivo, de pertença ou de parentesco/origem; explicativo ou de definição; de qualidade ou descritivo; partitivo ou de quantidade.

#### *Genitivo Possessivo*

Como o nome indica, permite definir a pessoa que possui alguma coisa ou a quem pertence algo (Fiol, 1996, p.58). Por exemplo:

*Domus Caesaris*: a casa de César (Fiol, 1996, p.58).

*Iouis sum filius*: sou filho de Júpiter (Plauto, *Anfitrião* 30)

### *Genitivo de definição*

Trata-se do genitivo que permite especificar um nome genérico com informação adicional. Em Português, é o equivalente a um modificador restritivo do nome. Por exemplo:

*Arbor fici*: uma árvore **de figo** (Fiol, 1996, p.61).

*Virtus iustitiae*: a virtude **da justiça** (Fiol, 1996, p.61).

### *Genitivo de qualidade*

Expressa uma qualidade característica ou permanente de um objeto/ser. Tende a vir acompanhado de um adjetivo que concorda em caso. Por exemplo:

*Magni formica laboris*: a formiga <criatura> **de grande labor**. (Horácio, *Sátiras* 1.11.33)

*Naues eius generis*: navios **daquele tipo**. (César, *De bello Gallico* 5.2.2)

Este uso também é frequente para especificar medida, quantidade ou preço. Vejamos:

*Puer nouem annorum*: menino **de nove anos** (Fiol, 1996, p.62).

### *Genitivo partitivo*

Permite indicar o todo do qual se toma uma parte, sendo esta o nome do qual depende o genitivo. Por exemplo:

*Indus (...) omnium fluminum maximus*: o Indo, maior **de todos os rios** (Cícero, *De natura deorum* 2.52)

*nemo mortalium*: nenhum **dos mortais** (Fiol, 1996, p.60).

(ii) Enquanto complemento de adjetivos

Há vários adjetivos que regem um genitivo como complemento. Normalmente estes adjetivos têm uma significação resultante de um verbo e, portanto, o genitivo afigura-se quase como complemento do verbo correspondente.

Os adjetivos que regem genitivo são: (1) os que indicam desejo, como *cupidus* ("desejoso"), *avidus* ("ávido"), *studiosus* ("aplicado"); (2) os que indicam alguma capacidade, costume ou memória – e o contrário – como *peritus* ("perito"), *imperitus* ("ignorante"), *memor* ("recordado"); (3) os que indicam participação, propriedade e abundância – e o contrário – como *particeps* ("participante"), *inops* ("privado de"), *proprius* ("próprio"), *alienus* ("alheio"), *plenus* ("cheio"). Vejamos, por exemplo:

- 1) *Cupidus gloriae*: desejoso de glória (Fiol, 1996, p.68)
- 2) *Veterisque memor Saturnia belli*: Saturnia, lembrada da antiga guerra (Vergílio, *Eneida* 1.23)
- 3) *Plenus uini*: cheio de vinho (criação própria)

### (iii) Enquanto complemento verbal

Em latim há verbos que regem genitivo, sendo este caso utilizado nestes contextos como segundo argumento. Os mais importantes são os verbos de memória, como *memini* ("lembrar"), *reminiscor* ("recordar-se") e *obliuiscor* ("esquecer"); de sentimento, como *misereor* ("ter pena de"); de teor judicial, *absoluo* ("absolver"), *accuso* ("acusar"), *damno* e *condemno* ("condenar") (Lourenço, 2019, p.306). Por exemplo:

- (i) *Faciam ut huius diei semper meminerit*: farei com que ele se lembre sempre deste dia (Plauto, *Captiui* 800);
- (ii) *Nil nostri miserere*: não tens pena nenhuma de mim (à letra: de nós) (Vergílio, *Bucólicas* 2.7);

### 3.3.5 Dativo

O caso **dativo** corresponde, na sua aceção mais essencial, ao caso do complemento indireto. O termo dativo provém da raiz do verbo latino *do, das, dare, daui, datum* ("dar") (Lourenço, 2019, p.69). Indica, ainda: a pessoa interessada indiretamente na ação do sujeito; a pessoa a quem se dá ou se atribui algo, ou que é afetada por algo, ou, ainda, pela qual se faz algo, em proveito ou dano (Fiol, 1996, p.33-34). Além do **complemento indireto**, o dativo pode expressar: **vantagem** (ou interesse); agente; posse; fim; e direção. Igualmente, determinados **verbos regem o dativo**.

#### *Complemento Indireto*

Como já foi referido, na sua essência o dativo expressa o complemento indireto. Vejamos:

*da mihi basia mille, deinde centum*: dá-me mil beijos, depois mais cem (Catulo 5.7)

*oscula dat ligno*: ele dá beijos à madeira (Ovídio, *Metamorfoses* 1.556)

#### *Dativo de vantagem*

O dativo de vantagem, ou de interesse, designa a pessoa (ou coisa) em cuja vantagem (a) (ou oposto<sup>13</sup> (b)) algo acontece ou é feito. Este tipo de uso mantém uma relação de proximidade com o do complemento indireto. Vejamos:

a) *Neque solum nobis diuites esse uolumus, sed liberis, propinquis, amicis maximeque rei publicae*: nem queremos ser ricos somente para nós [nossa vantagem], mas para os filhos, para os que nos são próximos, para os amigos e acima de tudo para a república (Cícero, *De officiis* 3.63)

---

<sup>13</sup> Frequentemente introduzido pelas interjeições *uae!* e *ei!* (Lourenço, 2019, p.297)

b) *uae uictis!*: ai dos vencidos (Tito Lívio 5.48.9)

### Verbos que regem dativo

Há, em latim, verbos que regem dativo, nomeadamente: (1) verbos transitivos indiretos, que assumem o dativo como seu complemento verbal; (2) verbos compostos ou derivados com as preposições *ad*, *ante*, *circum*, *cum*, *in*, *inter*, *ob*, *post*, *prae*, *pro*, *sub* e *super*, que passam a poder reger o dativo, como complemento (dentro destes inserimos os derivados de *sum*). Por exemplo:

- 1) *bonis nocet, qui malis parcit*: Prejudica os bons, aquele que poupa os maus.  
(Publílio Siro, *Sententiae* 99)
- 2) *exercitui praefuit*: ele comandou o exército. (criação própria)

### 3.3.6 Ablativo

O termo para o **ablativo** está relacionado com *ablatum*, que é o supino do verbo *aufero* ("levar"), e remete para "a ideia de levar de um sítio para o outro" (Lourenço, 2019, p.70). Normalmente, divide-se o caso ablativo em três tipos de uso: de separação, ou ablativo propriamente dito; instrumental; e locativo. Na verdade, tanto o instrumental, como o locativo<sup>14</sup>, eram casos do indoeuropeu que desapareceram e passaram a manifestar-se, em latim, no **ablativo**. Em português realizamos estes sentidos através de preposições, como: "de", "com", "por" e "em". Dentro destes três tipos de **ablativo**, destacamos os seguintes usos deste caso: **origem; instrumento; agente; companhia; causa; ablativo absoluto; lugar e tempo**. Além disso, o ablativo pode ser regido pela estrutura argumental de verbos, como: *abutor* ("abusar de"), *utor* ("usar"), *careo* ("carecer de"), *fruor* ("fruir de"), *fungor* ("cumprir"),

<sup>14</sup> Relembramos que, em latim, o locativo pode verificar-se em certas palavras, como *Romae*, *Corinthi*, por exemplo.

*potior* ("possuir"), *uescor* ("nutrir-se"), com ou sem preposição; e por alguns adjetivos, como: *contentus* ("contente"; "satisfeito"), *dignus* ("digno"), *indignus* ("indigno"), *fretus* ("confiante em"), *orbus* ("desprovido de"), *praeditus* ("dotado de").

O ablativo propriamente dito dá conta da noção fundamental da própria origem etimológica do nome do caso, indicando separação, como vimos, origem ou ponto de partida, e respondendo à pergunta "de onde?". Este tipo de ablativo pode, por isso, desempenhar as funções sintáticas de **complemento circunstancial de origem e de lugar "de onde"**<sup>15</sup>; pode, ainda, ser utilizado, sem preposição, para exprimir o segundo termo de comparação.

### ***Ablativo de origem***

Usa-se este ablativo com o verbo *nascor* ("nascer") e com os participios *natus*, *ortus*, *genitus*, significando "filho" ou "descendente de". Vejamos:

***amplissimo genere natus: nascido de estirpe ilustríssima*** (César, *De bello Gallico* 4.12.4)

---

<sup>15</sup> Algumas gramáticas consideram este uso pertencente ao ablativo locativo.

### ***Ablativo de ponto de partida***

O ablativo de ponto de partida expressa a função sintática de complemento circunstancial de lugar de onde, indicando o lugar de onde iniciou o movimento. Atentemos no exemplo:

*ex urbe rediit*: ele regressou da cidade (criação própria)

### ***Ablativo de instrumento***

O instrumento ou meio com o qual se realiza uma ação expressa-se em ablativo, desempenhando, claro está, o complemento circunstancial de instrumento/meio. Quando falamos de um ser inanimado, utiliza-se **ablativo simples (sem preposição)**, mas quando falamos de pessoas expressa-se com **per + acusativo**, ou, de outra forma, recorrendo a uma perífrase com **opera** ou **auxilio** (Fiol, 1996, p.49). Vejamos o exemplo:

*dente lupus, cornu taurus petit*: o lobo ataca com o dente; o touro, com o corno (Horácio, *Sátiras* 2.1.52)

### ***Ablativo de Agente***

Para expressar a função sintática de complemento agente da passiva em frases passivas, servimo-nos do ablativo: (1) com **a** ou **ab + ablativo**, se o agente é um ser animado; ou (2) com **ablativo simples** se se trata de um agente inanimado. Observemos:

- 1) *a Caesare accusatus est*: ele foi acusado por César (Bennet, 1908, p.143)
- 2) *iussit et extendi campos, subsidere ualles, // fronde tegi siluas, lapidosos surgere montes*: <o deus> ordena que os campos se estendam que os vales afundem, que os bosques sejam cobertos por folhagem, que se levantem os montes rochosos (Ovídio, *Metamorfoses* 1.43-44).

### ***Ablativo de Companhia***

Trata-se de um uso que habitualmente surge precedido da preposição *cum*, dando resposta à pergunta “com quem?”, e desempenha obviamente o complemento circunstancial de companhia. Vejamos:

*Cum patre profectus sum*: saí com o <meu> pai (Fiol, 1996, p.50).

### ***Ablativo de Causa***

Este uso permite responder à questão “porquê?” e desempenha a função sintática de complemento circunstancial de causa. Normalmente, constrói-se com **ablativo simples**, e regido, principalmente, por verbos que indiquem afetos, ou estados de ânimo, como *gaudeo* (“alegrar-se”), *doleo* (“sofrer”), *delector* (“agradar-se”), ou por adjetivos com a mesma significância, tais como: *laetus* (“alegre”), *tristis* (“triste”), *contentus* (“contente”).

Olhemos para o seguinte exemplo:

*at trepida et coeptis immanibus effera Dido*: Dido fremente e eloquencia **por causa dos seus planos tremendos** (Vergílio, *Eneida* 4.642).

### ***Ablativo Absoluto***

O ablativo absoluto permite encapsular uma oração subordinada de sentido variado, dependendo do contexto, na junção de um substantivo ou pronome com um participio, ou nome em “função predicativa” (Fiol, 1996, p.55), ambos em ablativo. Esta construção é independente do resto da frase. Atentemos nos seguintes exemplos:

*Caesare consule*: **sob o consulado de César**; enquanto César era cônsul (note-se a função predicativa do substantivo “*consule*”) (criação própria)

*urbe capta, Aeneas fugit: quando a cidade foi capturada, Eneias fugiu; (tendo sido capturada a cidade, Eneias fugiu) (Bennet, 1908, p.149)*

### **Ablativo Locativo**

O ablativo locativo divide-se entre duas vertentes: a espacial e a temporal. Sob o ponto de vista espacial, permite indicar o lugar “onde” algo acontece e, do ponto de vista temporal, o tempo “quando” algo sucede. Pode desempenhar, por isso, as funções sintáticas de complemento circunstancial de (1) lugar “onde” e de (2) tempo “quando”, com preposição (*e.g. in*) ou em ablativos simples.

- 1) *In omni Gallia*: Em toda a Gália (César, *De bello Gallico* 6.13.1-2)
- 2) *quarta hora mortuus est*: morreu à quarta hora. (Bennet, 1908, p.151)

Conseguimos concluir, com efeito, que o **ablativo** engloba uma miríade de funções e construções que permitem exprimir diversos sentidos, pelo que, como afirma Frederico Lourenço (2019, p.309), “encontrar uma classificação dos diferentes «ablativos» que seja ao mesmo tempo lógica e isenta de controvérsia linguística não é tarefa realista”. Por isso, sintetizamos o caso **ablativo** com a organização sucinta dos diferentes tipos de ablativo e respetivos usos na tabela 5, conforme Fiol (1996, pp.44-45).

Tabela 5 – Organização dos usos do ablativo, segundo Fiol<sup>16</sup>

|   |                  |  |  |
|---|------------------|--|--|
| <b>Ablativo<br/>propriamente dito<br/>(separação)</b> | Ponto de partida | <i>domo uenio</i>                        | Venho de casa                                |
|   | <b>Origem</b>    | <i>loue natus</i>                        | Filho de Júpiter                             |
|   | Separação        | <i>Aristides expulsus<br/>est patria</i> | Aristides foi expulso<br>da <sua> pátria     |
|   | Comparação       | <i>populus altior est<br/>quercu</i>     | O choupo é mais<br>alto do que o<br>carvalho |

<sup>16</sup> Adaptação e tradução da tabela original presente em (Fiol, 1996, pp.44-45).

|                       |                                |  |  |
|-----------------------|--------------------------------|--|--|
| Ablativo Instrumental | Meio/Instrumento <sup>17</sup> | <i>cornibus tauri se tutantur</i>        | Os touros defendem-se com os cornos                  |
|                       | Agente                         | <i>Hannibal a Scipione uictus est</i>    | Aníbal foi vencido por Cipião                        |
|                       | Companhia                      | <i>cum patre profectus sum</i>           | Saí com o meu pai                                    |
|                       | Modo                           | <i>amicitiam magna fide colit</i>        | Cultiva a amizade com grande lealdade                |
|                       | Qualidade                      | <i>Britanni sunt promisso capillo</i>    | Os britânicos estão com o cabelo solto               |
|                       | Preço                          | <i>hic liber constat uiginti assibus</i> | Este livro custou vinte asses                        |
|                       | Causa                          | <i>hostes oppidum metu deseruere</i>     | Os inimigos abandonaram a cidade por <causa> do medo |
|                       | Limitação                      | <i>natione Gallus</i>                    | Gaulês de nascimento                                 |
|                       | Medida                         | <i>duobus pedibus minor</i>              | Menor em dois pés                                    |
|                       | Ablativo Absoluto              | <i>Hannibale duce</i>                    | Sob o comando de Aníbal                              |
| Ablativo Locativo     | Lugar                          | <i>Athenis</i>                           | Em Atenas  |
|                       | Tempo                          | <i>hoc anno</i>                          | Este ano   |

<sup>17</sup> Este quadrado surge em branco na tabela original, mas optámos, por uma questão de clareza, por denominar este uso de "(ablativo de) Instrumento".

### 3.4 Os pronomes pessoais em Português

Um pronome é uma unidade gramatical sintática, por surgir em vez de um sintagma nominal, isto é, pode substituir todo o sintagma nominal e não apenas o nome nuclear ou qualquer outra combinação não máxima<sup>18</sup> (Raposo, 2018, p. 883). É, portanto, do ponto de vista semântico, equivalente a um sintagma nominal e pode ser interpretado como um sintagma nominal completo<sup>19</sup>, que funciona como um especificador com sentido nominal intrínseco. O seu conteúdo nominal intrínseco permite aos pronomes corresponderem a vários conceitos hiperonímicos como ‘entidade’, ‘pessoa’, ‘coisa’, ‘objeto material’, ‘facto’ ou ‘situação’. Como afirma Raposo (2018, p. 884), “é precisamente esta característica muito geral do sentido nominal dos pronomes que lhes permite funcionar anaforicamente”, visto que podem retomar inúmeros sintagmas nominais, combinando os significados referenciais dos determinantes com um conceito hiperonímico.

Os pronomes são uma classe de palavras fechada, isto é, existe um número finito de palavras dentro desse conjunto; esta classe de palavras pode ser subdividida, sendo que na esteira de Raposo (2018) se distinguem os seguintes pronomes: demonstrativos; de quantificação existencial (ou indefinidos); de quantificação existencial; relativos e interrogativos; e, claro, os pessoais. Estes últimos variam em pessoa, género, número e **caso**, assumindo diferentes formas consoante a sua função sintática dentro de uma oração. Quando os pronomes pessoais têm a função sintática de **sujeito**, as suas formas são as seguintes: *eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas*. Ao conjunto de formas dos pronomes pessoais com a mesma

---

<sup>18</sup> O pronome tem de substituir necessariamente o sintagma nominal completo (cf. a impossibilidade de *\*os dois eles ofereceram-se como voluntários* ou *\*eles valentes ofereceram-se como voluntários*)

<sup>19</sup> Um sintagma nominal completo equivale a um sintagma nominal constituído por um especificador e um grupo nominal (e.g. *o cão*)

peessoa, número, mas que variam consoante a sua função gramatical, denominamos **série pronominal**.

Apresentamos as séries pronominais “canónicas”, como expostas na tabela 6, sendo: “SUJ” correspondente a sujeito; “CD” correspondente a complemento direto; “CI” correspondente a Complemento indireto; e “CP” correspondente a complemento de preposição.

Tabela 6 – Séries pronominais canónicas do Português (Raposo, 2018, p. 897)

|          |                 | SUJ  | CD     | CI       | CP                |
|----------|-----------------|------|--------|----------|-------------------|
| Singular | 1. <sup>a</sup> | eu   | me     | me       | mim, comigo       |
|          | 2. <sup>a</sup> | tu   | te     | te       | ti, contigo       |
|          | 3. <sup>a</sup> | ele  | o, se  | lhe, se  | ela, si, consigo  |
|          | 3. <sup>a</sup> | ela  | a, se  | lhe, se  | ela, si, consigo  |
| Plural   | 1. <sup>a</sup> | nós  | nos    | nos      | nós, convosco     |
|          | 2. <sup>a</sup> | vós  | vos    | vos      | vós, convosco     |
|          | 3. <sup>a</sup> | eles | os, se | lhes, se | eles, si, consigo |
|          | 3. <sup>a</sup> | elas | as, se | lhes, se | elas, si, consigo |

O facto de realizarem a **variação casual** distingue os pronomes pessoais das restantes classes pronominais. Em Português, à semelhança das restantes línguas românicas, os pronomes pessoais são o único elemento que conserva a natureza casual do sistema nominal do latim, para as diferentes formas pronominais, dependendo da função gramatical que desempenham na frase. Neste sentido, segundo Raposo (2018, p. 8), é possível distinguir quatro tipos de formas: as formas **nominativas**, usadas para a função de **sujeito**; as formas **acusativas**, usadas para a função de **complemento direto**; as formas **dativas**, usadas para a função de **complemento indireto**; as formas **oblíquas**, usadas para a função de **complemento de uma preposição**. Podemos, ainda, diferenciar as formas **genitivas**, usadas

para a função de **modificador ou complemento do nome** – estas formas pronominais correspondem aos pronomes possessivos<sup>20</sup>. Na tabela 7, adaptada de Raposo, (2018, p. 902), apresenta-se o sistema dos pronomes pessoais do português<sup>21</sup>, diferenciando as formas pronominais em caso, introduzindo as formas pronominais genitivas e, ainda, distinguindo formas pronominais tónicas e átonas, de que falaremos mais à frente.

Tabela 7 – Sistema dos pronomes pessoais em Português

|     | FORMAS TÓNICAS      |                          |   | FORMAS ÁTONAS<br>(CLÍTICAS) |                |
|-----|---------------------|--------------------------|---|-----------------------------|----------------|
|     | SUJ<br>(NOMINATIVO) | CP<br>(OBLÍQUO)          | POSSESSIVO<br>(GENITIVO)                              | CD<br>(ACUSATIVO)           | CI<br>(DATIVO) |
| 1sg | eu                  | mim, comigo              | meu, minha, meus, minhas                              | me                          | me             |
| 1pl | nós                 | nós,<br>connosco         | nosso, nossa, nossos,<br>nossas                       | nos                         | nos            |
|     | a gente             | nós,<br>connosco         | nosso, nossa, nossos,<br>nossas                       | nos, se                     | nos, se        |
| 2sg | tu                  | ti, contigo              | teu, tua, teus, tuas                                  | te                          | te             |
|     | você                | você, si,<br>consigo     | seu, sua, seus, suas                                  | o, a, se                    | lhe            |
| 2pl | vós                 | vós, convosco            | vosso, vossa, vossos,<br>vossas                       | vos                         | vos            |
|     | vocês               | vocês,<br>convosco       | vosso, vossa, vossos,<br>vossas, seu, sua, seus, suas | os, as, vos, se             | lhes, vos      |
| 3sg | ele, ela            | ele, ela, si,<br>consigo | seu, sua, seus, suas                                  | o, a, se                    | lhe            |
| 3pl | eles, elas          | eles, elas               | seu, sua, seus, suas                                  | o, a, se                    | lhes           |

<sup>20</sup> Os pronomes possessivos não serão aprofundados, no presente relatório de estágio.

<sup>21</sup> Que servirá como base do nosso estudo de caso, mais à frente descrito.

Os pronomes pessoais variam em número e em género. A tabela 7 distingue as formas tónicas (nominativas e oblíquas) das formas átonas (acusativas e dativas). A estas últimas chamamos também de **clíticos**, que Raposo (2018, p. 904) define como “itens lexicais sem acento prosódico atribuído no léxico”.

No subcapítulo que se segue, explicitaremos os diferentes padrões de colocação sintática do pronome pessoal.

### 3.4.1 Padrões de Colocação Sintática do Pronome Pessoal em Português

As formas pronominais em Português admitem diferentes colocações dentro das orações em que surgem dependendo inteiramente de contextos sintáticos específicos (Luís & Kaiser, 2016, p. 215). Uma vez que os clíticos não apresentam um acento prosódico, juntam-se ao verbo da oração a que pertencem em três configurações: de **ênclise**, de **próclise** e de **mesóclise**<sup>22</sup>.

#### *Ênclise*

Denominamos **ênclise** à configuração do pronome clítico à direita do verbo. Em configurações de ênclise, os pronomes clíticos acusativos de 3.<sup>a</sup> pessoa têm três variantes. Vejamos a tabela 8, criada a partir de Raposo (2018, p. 905):

Tabela 8 – Diferentes formas de ênclise em Português

| Formas       | Contexto  |
|--------------|---|
| -o(s), -a(s) | quando a forma verbal termina em vogal ou ditongo oral<br>(exemplos: <i>conheci-as; levei-o</i> ) |

<sup>22</sup> A mesóclise pode ser classificada como configuração pós-verbal dos clíticos, visto que na mesóclise o clítico se encontra em ênclise com o verbo infinitivo da antiga perífrase de onde provêm as flexões verbais de futuro e de condicional (cf. Caixa [8] in Raposo, 2018, p. 905).

---

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>-lo(s), -la(s)</b> | <p>com verbos no infinitivo, os quais sofrem queda (apócope) da sua consoante vibrante final</p> <p>(exemplos: <i>eu vou vê-las logo à noite</i>)</p> <p>quando a forma verbal termina numa consoante sibilante (grafada &lt;s&gt; ou &lt;z&gt;), a qual também sofre apócope</p> <p>(exemplos: <i>nós vimos-las ontem à noite; ele fê-lo sem grande entusiasmo</i>)</p> |
| <b>-no(s), -na(s)</b> | <p>quando a forma verbal termina num ditongo nasal</p> <p>(exemplos: <i>eles viram-nas ontem à noite; eles querem-nas ver; eles vão-nas ver</i>).</p>  |

---

Ressalvamos que as variantes *-lo(s)* e *-la(s)* também ocorrem em contextos de mesóclise, com o futuro e o condicional (exemplo: *vê-las-ia logo à noite* e *vê-las-ão logo à noite*).

### **Próclise**

Chamamos de **próclise** à configuração do pronome clítico à esquerda do verbo, ou seja, quando o clítico se encontra em posição pré-verbal. Na variante europeia do Português, considera-se a ênclise como a posição mais natural do pronome pessoal átono, sendo que próclise é motivada por “condições morfossintáticas” específicas, isto é, por certas classes de palavras ou por orações subordinadas. No Português europeu, a próclise é obrigatória<sup>23</sup> após: (i) um **quantificador**, (ii) um **advérbio monossilábico**, ou (iii) um **marcador de negação** (Luís & Kaiser, 2016, p. 215), Vejamos os seguintes exemplos<sup>24</sup>:

(i) *Todos me chamaram.*

(ii) *Já me chamou.*

<sup>23</sup> Com obrigatória, queremos significar que as restantes configurações se excluem nestes contextos.

<sup>24</sup> Exemplos retirados de Luís & Kaiser (2016, p. 215).

(iii) *Ela não me chamou.*

A próclise pode também ser provocada por (iv) **orações subordinadas** ou introduzidas por (v) **itens interrogativos**, vejamos:

(iv) *Acho que me chamou?*

(v) *Porque me chamou?*

Em frases complexas com uma forma verbal participial (vi), o clítico surge antes do **auxiliar finito**, observemos:

(vi) *Acho que me tinha chamado.*

### **Mesóclise**

Designamos por **mesóclise** a configuração do pronome clítico dentro da forma verbal, no condicional ou no futuro. Por exemplo<sup>25</sup>:

(i) *Se eu precisasse, pedir-te-ia o caderno.*

(ii) *Quando eu precisar, pedir-te-ei o caderno.*

As formas oblíquas dos pronomes de 3.<sup>a</sup> pessoa, *ele(s)* e *ela(s)*, quando são complemento das preposições *de* e *em*, contraem-se com a preposição: *dele*, *dela*, *deles* e *delas*; *nele*, *nela*, *neles* e *nelas* (Raposo, 2018, p. 903). Ainda assim, fazemos notar que há contextos em que a contração não é aceite<sup>26</sup>:

1) quando o pronome que segue a preposição *em* é sujeito de uma oração gerundiva:

*Em [eles saindo], podes ligar a televisão. (\*neles saindo, podes ligar a televisão);*

<sup>25</sup> Exemplos de autoria própria.

<sup>26</sup> Ainda que do ponto de vista normativo não seja aceite, o segundo contexto (2) pode-se verificar comumente tanto na oralidade como na escrita.

- 2) quando o pronome que segue a preposição *de* é sujeito de uma oração de infinitivo flexionado: *A ideia de [elas virem tarde] irritou-me. (?<sup>27</sup>a ideia delas virem tarde irritou-me)*

No próximo capítulo é descrita a metodologia adotada na realização do estudo de caso realizado durante a prática pedagógica das duas disciplinas e é explicado como se desenvolveu o estudo de caso, apresentando-se conclusões a partir dos resultados obtidos na sua aplicação.

---

<sup>27</sup> Vide nota anterior (26).

## Capítulo 4 – Metodologia de investigação e didatização

O capítulo 4 pode ser conceptualmente dividido em 2 partes: numa são apresentados os preceitos metodológicos seguidos durante a investigação; noutra é descrito, em concreto, o desenrolar da investigação e são depois analisados os dados e elaboradas algumas conclusões.

Dentro da primeira parte, procuramos explicar o procedimento metodológico adotado (4.1), revelando a pergunta e objetivos de investigação (4.1.1), bem como a organização da recolha de dados (4.1.2). O segundo subcapítulo (4.2) estabelece a abordagem didática que orientou as didatizações em ambas as turmas.

Já na segunda parte, partimos da descrição das aplicações didáticas em Latim (4.3), explicitando o tema de investigação nos documentos reguladores (4.3.1), as atividades desenvolvidas (4.3.2; 4.3.3; 4.3.4), bem como a análise dos dados recolhidos (4.3.5). Depois, são expostas as aplicações didáticas na turma de Português (4.4), aclarando igualmente o tema pelos documentos reguladores (4.4.1), descrevendo as atividades realizadas (4.4.2; 4.4.3; 4.4.4) e a análise dos dados recolhidos (4.4.5).

Terminamos este capítulo com as considerações finais (4.5), baseadas na interpretação dos resultados de ambas as disciplinas.

### 4.1 Procedimento Metodológico: estudo de caso exploratório

A investigação que aqui apresentamos corresponde a um estudo de caso científico-didático exploratório que foi aplicado, ao longo de um período letivo, numa turma de Português de 12.º ano e numa turma de Latim de 10.º ano. Optámos por este tipo de estratégia de investigação visto que, na esteira de Morgado (2012, p. 57), esta abordagem

permite gerar um conhecimento “mais concreto e mais contextualizado”, dado que culmina do estudo de um determinado fenómeno, ou situação, privilegiando-se uma análise aprofundada e não uma análise abrangente. Nesta linha, Mckernan (*apud* Morgado, 2012, p. 59) afirma que esta estratégia se volta “mais para o processo do que para o produto”, priorizando acima de tudo a compreensão.

A flexibilidade no que concerne a técnicas de recolha de dados de um estudo de caso foi, também, um fator importante na opção tomada, pois permitiu-nos desempenhar um esforço de apropriação das “intrincadas e complexas inter-relações” estabelecidas no contexto em estudo (Morgado, 2012, p. 59).

De forma a seguir este procedimento metodológico investigativo, existem quatro características essenciais, segundo Stake (*apud* Morgado, 2012, p. 60):

- (i) a sua natureza holística, por se focar na globalidade do objeto de estudo;
- (ii) o seu cariz empírico, por se tratar de um trabalho de campo que recolhe dados vários, evitando-se a intervenção e destacando-se a observação;
- (iii) a interpretação de aspetos que se possam revelar pertinentes na compreensão do trabalho desenvolvido;
- (iv) a sua vertente empática, que exige um esforço de deferência perante a intenção dos participantes, sendo sempre possível a reestruturação do processo investigativo em função de eventuais realidades emergentes.

O desenvolvimento da investigação, quer na disciplina de Latim, quer na disciplina de Português, seguiu as três etapas expostas por Nisbett e Watt (*apud* Morgado, 2012, pp.68-70):

- i. a ‘fase exploratória’, onde se definiu o objeto de estudo, mediante a observação do desempenho dos participantes;

- ii. a 'fase de recolha de dados', momento de seleção de informação pertinente ao fenómeno em estudo, recorrendo a diversas fontes e a instrumentos adequados;
- iii. a 'fase de análise, interpretação e divulgação dos resultados', em que se procedeu ao tratamento, análise e interpretação dos dados, tirando conclusões acerca do fenómeno em causa.

#### 4.1.1 Pergunta e objetivos de Investigação

Durante a 'fase exploratória', definimos como objeto de estudo da nossa investigação o ensino explícito da Gramática em Português e em Latim. De forma a desenvolver este tema nas duas disciplinas, estabelecemos as seguintes perguntas, que nortearam o presente processo investigativo:

1. De que modo o ensino explícito da noção de 'caso' desenvolve a consciência sintática dos alunos em Português, no fim da escolaridade obrigatória?
2. De que modo o ensino explícito da noção de 'caso' desenvolve a consciência sintática dos alunos em Latim, no nível de Iniciação?

Para responder às duas perguntas, a presente investigação teve como objetivos:

- (i) aferir a consciência dos discentes, quer de Latim, quer de Português, sobre as noções de 'caso' e das respetivas 'funções sintáticas';
- (ii) descrever e compreender o efeito do ensino explícito da língua, em Latim e Português, na aprendizagem dos alunos.

A intervenção didática proposta consistiu na consciencialização da noção de 'caso', e respetivas 'funções sintáticas': em Português, ao nível dos pronomes pessoais, e, em Latim,

ao nível do ensino explícito da sintaxe dos casos latinos, selecionados consoante as fragilidades evidenciadas pela recolha inicial de dados.

Na secção seguinte, explicitamos a forma como se processou a organização e tratamento de dados, evidenciando os instrumentos de recolha utilizados, os dados recolhidos e, ainda, a sua codificação.

#### 4.1.2 Organização, recolha e tratamento de dados

Tendo em mente os objetivos, definimos os seguintes instrumentos de recolha de dados:

- 1) Questionário 1 de diagnóstico: identificação de conhecimento prévio;
- 2) Questionário 2: aferição de conhecimento, após as aplicações didáticas em Latim;
- 3) Exercícios de aplicação de conhecimentos;
- 4) Questionário 3: inquérito final sobre a perceção dos alunos acerca das aplicações didáticas.

Os dados provieram quer das respostas a estes questionários quer dos exercícios realizados em aula.

As seqüências do procedimento metodológico seguido durante o estudo de caso estão expostas *infra*, para o caso de Latim (Tabela 9) e para o de Português (Tabela 10).

Tabela 9 – Sequência do procedimento metodológico do estudo de caso em Latim

|   |  |
|---|--|
| 1 | Recolha de dados<br>- Questionário 1 de diagnóstico: identificação de fragilidades.  |
| 2 | Tratamento de dados:<br>- Codificação dos participantes e das respostas ao questionário.                                       |
| 3 | Análise quantitativa de dados:<br>- Identificação e quantificação: percentagem de alunos capazes de proceder à identificação e |

|    |  |
|----|--|
|    | justificação do caso das palavras/expressões destacadas.<br>- Caracterização das fragilidades.   |
| 4  | Estruturação das didatizações<br>- Definição dos casos, e respetivos usos, a explorar com os alunos.   |
| 5  | Primeira Didatização   |
| 6  | Análise qualitativa da prestação dos alunos  |
| 7  | Segunda Didatização  |
| 8  | Análise qualitativa da prestação dos alunos  |
| 9  | Terceira Didatização   |
| 10 | Análise qualitativa da prestação dos alunos  |
| 11 | Questionário 2: aferição de conhecimento.<br>-Verificação da evolução dos alunos relativamente aos casos abordados, após as aplicações didáticas   |
| 12 | Tratamento de dados:<br>- Codificação das respostas ao questionário.   |
| 13 | Análise qualitativa e quantitativa de dados:<br>- Identificação e quantificação: percentagem de alunos capazes de proceder à identificação e justificação do caso das palavras/expressões destacadas.<br>-Verificação da progressão.<br>-Análise qualitativa da estrutura das respostas. |
| 14 | Aplicação do inquérito respeitante à perceção por parte dos alunos sobre as aplicações didáticas   |
| 15 | Análise quantitativa e qualitativa das respostas ao inquérito  |
| 16 | Interpretação dos resultados   |

O procedimento metodológico do estudo de caso na turma de Português foi constituído por menos etapas, uma vez que não se realizou o questionário de aferição da progressão dos alunos, após as aplicações didáticas. Ainda assim, foram feitas notas de campo durante as aplicações.

Tabela 10 – Sequência do procedimento metodológico do estudo de caso em Português

|    |   |
|----|---|
| 1  | Recolha de dados<br>- Questionário 1 de diagnóstico: identificação de conhecimento prévio.  |
| 2  | Tratamento de dados:<br>- Codificação dos participantes e das respostas ao questionário.  |
| 3  | Análise qualitativa e quantitativa de dados:<br>- Identificação e quantificação: dos usos dos pronomes pessoais, da competência sintática, e da consciência metalinguística presente nas respostas de cada inquirido;<br>- Caracterização das fragilidades. |
| 4  | Estruturação das didatizações   |
| 5  | Primeira Didatização  |
| 6  | Análise qualitativa da prestação dos alunos   |
| 7  | Segunda Didatização   |
| 8  | Análise qualitativa da prestação dos alunos   |
| 9  | Terceira Didatização  |
| 10 | Análise qualitativa da prestação dos alunos   |
| 11 | Aplicação do inquérito respeitante à perceção dos alunos sobre as aplicações didáticas  |
| 12 | Análise quantitativa e qualitativa das respostas ao inquérito   |
| 13 | Interpretação dos resultados  |

Todas as respostas aos questionários foram recolhidas através da aplicação digital de questionários *Google Forms* em contexto de sala de aula. No que concerne à codificação dos alunos, foi atribuído de modo aleatório um número a cada aluno (de 1 ao número total de estudantes), ao qual se antepôs a abreviação "id" de 'inquirido', para que, assim, o seu anonimato se caucionasse.

#### 4.2 Abordagem didática: oficina gramatical

Para que se cumprisse com a perspetiva de ensino explícito anteriormente exposta, foi necessário a adoção de uma metodologia de trabalho apropriada a essa finalidade. Tomámos como paradigma a conceção de oficina gramatical, ou laboratório gramatical,

defendida por Duarte (1992), assegurando durante os momentos de didatização uma reflexão sobre a estrutura e funcionamento da língua que permitisse “a aprendizagem e sistematização de conhecimentos sobre a língua, utilizando para tal a terminologia apropriada” (Duarte, 1992, p. 165), aprofundando também, desta forma, o conhecimento metalinguístico. Seguimos, portanto, as quatro etapas propostas por Inês Duarte (1992, p. 166):

- i. *Apresentação dos dados*
- ii. *Descrição e compreensão dos dados*
- iii. *Exercícios de treino*
- iv. *Avaliação*

Para que possamos prosseguir à descrição das aplicações didáticas do tema do estudo de caso desenvolvido neste relatório de estágio, importa explicitar (i) a abordagem do conceito no âmbito do Latim e do Português, (ii) a diferença na abordagem didática, consoante a disciplina; e (iii) os documentos que foram alvo de uma revisão.

Em Latim, o conceito de caso é ineludível, visto que se trata de uma língua de flexão, com declinações, ou seja, a grande maioria das palavras assume variadas formas consoante a sua função sintática. Ao contrário dos alunos da disciplina de Português, os alunos de Latim teriam necessariamente de se familiarizar com o conceito de ‘caso’, dado que se trabalha com esta noção desde uma fase inicial da aprendizagem da língua. No caso do Português, o ensino explícito do conceito de ‘caso’ foi feito através dos pronomes pessoais, conteúdo abordado pelos alunos ao longo de todo o percurso escolar e única subclasse de palavras, na língua portuguesa, em que se verifica a **variação casual**. Antes de desenvolvermos o estudo de caso exploratório, foi necessário consultar os documentos reguladores relativos às disciplinas. Por conseguinte, consultámos as *Aprendizagens Essenciais de Latim* do 10.º ano

– ano de escolaridade da turma em que decorreu a prática letiva; e as *Aprendizagens Essenciais de Português* do 7.º e do 12.º ano, dado que o último ano de escolaridade engloba e retoma todos os conhecimentos, capacidades e atitudes adquiridos ao longo do percurso escolar. Também pesquisámos a noção de ‘pronomes pessoais’ no *Dicionário Terminológico para consulta em linha*, por ser uma ferramenta *online*, do Ministério da Educação, de auxílio ao ensino da língua.

### 4.3 Aplicações didáticas em Latim

As aplicações didáticas na turma de Latim de 10.º ano decorreram durante o terceiro período letivo, inseridas na sequência didática do estudo da ‘Vida em Família’ em Roma. Realizámos três didatizações com a turma, uma em 15 minutos que serviu de introdução ao tema e duas em aulas de 50 minutos, como apresentado no cronograma da Tabela 11. Todas elas tiveram como objetivo desenvolver o conhecimento explícito dos alunos, atuando sobre as fragilidades encontradas durante o período inicial de recolha de dados<sup>28</sup>.

Tabela 11 – Cronograma das aplicações didáticas em Latim

|  |   |
|--|---|
| 27 de abril de 2023<br>(15’)                             | Introdução ao tema do estudo de caso científico-didático<br>Levantamento de diferentes casos. Justificação do uso de uma forma de genitivo no texto estudado.   |
| 10 de maio de 2023<br>1 tempo letivo (50’)               | 1.ª Oficina de Língua: Os casos em Latim<br>Definição e origem do caso ‘genitivo’. A sintaxe do genitivo. Definição e origem do caso ‘acusativo’. A sintaxe do acusativo.<br>Tarefas de aplicação.                              |
| 11 de maio de 2023<br>1 tempo letivo (50’)<br>+<br>(15’) | 2.ª Oficina de Língua: Os casos em Latim<br>Definição e origem do caso ‘dativo’. A sintaxe do dativo. Definição e origem do caso ‘ablativo’. A sintaxe do ablativo.<br>Tarefas de aplicação.<br><br>Questionário de verificação |

<sup>28</sup> Ver anexo 4, questionário de identificação de áreas críticas.

Uma vez que, relativamente ao Latim, as aplicações didáticas foram realizadas no contexto de uma turma de 10.º ano de escolaridade, todas as aulas foram preparadas, não só tendo em conta a sequência didática que integravam, mas também fundamentadas de acordo com os documentos oficiais (*i.e.* Aprendizagens Essenciais).

#### 4.3.1 Documentos reguladores de Latim

O caso e as suas funções sintáticas não se encontram explicitamente referenciados nas *Aprendizagens Essenciais* (2018) de Latim do 10.º ano, mas, ainda assim, existem menções de conhecimentos, competências e atitudes que requerem necessariamente o domínio deste conteúdo para serem operacionalizados: “Conhecer a morfologia, no que se refere a: nomes (cinco declinações); adjetivos; (...) pronomes/determinantes: o possessivo; o demonstrativo *is, ea, id*; o relativo, e o interrogativo; os pronomes pessoais;” (2018, pp.5-6); “Relacionar a morfologia e a sintaxe, na análise textual e frásica, identificando: os constituintes da frase;” (2018, p. 6) e “Traduzir um texto latino para português, obedecendo à estrutura de uma e outra língua.” (2018, p.7).

#### 4.3.2 Aplicação didática 1

A primeira aplicação didática realizou-se no final da aula 12<sup>29</sup>, do dia 27 de abril, e correspondeu à introdução geral ao tema do estudo de caso exploratório, bem como à abordagem didática de oficina de língua, seguindo as etapas estabelecidas. Dentro do contexto da unidade didática, este momento operacionalizou-se como uma revisão geral dos casos latinos, inserida no domínio ‘Língua e o Texto’. A primeira etapa da abordagem consistiu na elucidação do tema de estudo e a segunda na redemonstração da imprescindibilidade do conhecimento dos ‘casos’ para o estudo do Latim, através da primeira

---

<sup>29</sup> Vide tabela 1.

ficha de trabalho<sup>30</sup> (anexo 5). A exercitação, terceira etapa, partiu de um texto do manual já analisado, tendo sido pedido aos alunos que realizassem o levantamento de palavras em três diferentes casos: acusativo, dativo e genitivo. O foco final das tarefas (figura 2) voltou-se para o caso 'genitivo', tendo os alunos de justificar sintaticamente a sua utilização no texto – em todas as aplicações seguintes, para cada caso, realizou-se um exercício de justificação sintática de uma forma casual, em contexto de frase, de forma a desenvolver a consciência linguística e metalinguística dos estudantes.

Figura 2 – Tarefas da aplicação didática 1

**Tarefas**

**1.** No texto que estudámos (p. 249), faz o levantamento de uma palavra nos seguintes casos:

a. genitivo                      b. acusativo                      c. dativo

**2.** Justifica a forma de genitivo da palavra que escolheste em (1.a.)

No final, os exercícios foram corrigidos em conjunto e sistematizaram-se os conteúdos trabalhados, preparando os alunos para a próxima didatização.

#### 4.3.3 Aplicação didática 2

A segunda aplicação didática ocorreu no dia 10 de maio de 2023, conforme o plano de aula nos anexos (anexo 6), tendo sido realizada uma ficha de trabalho (anexo 7) que constituiu o guia da oficina de língua. Durante a primeira etapa, foi apresentado o cerne desta aula: os casos 'genitivo' e 'acusativo'. Foi explicada a origem de ambos os termos, definindo

---

<sup>30</sup> De forma a não causar estranhamento junto dos alunos, optámos por manter a denominação de "ficha de trabalho", que lhes era mais familiar.

por que razão são usados, como se traduzem geralmente e, depois, que diferentes sentidos se podem expressar com o seu uso. Ainda que nos tenhamos concentrado maioritariamente na sintaxe destes conceitos, também referimos a importância das componentes semântica (o seu significado) e morfológica (a que declinação pertencem e como se declinam) a elas associadas. Estas componentes foram exercitadas diversificadamente nas diferentes tarefas. Atentemos na figura 3:

Figura 3 – Exemplo ilustrativo das tarefas para o caso genitivo da aplicação didática 2

**Tarefas**

1. Escreve as seguintes expressões no genitivo:
  - a. *uxoribus nostris*: \_\_\_\_\_.
  - b. *magnum exemplum*: \_\_\_\_\_.
  - c. *bona comes*: \_\_\_\_\_.
  
2. Faz a versão para o latim das seguintes frases em português:
  - a. O cavalo de César era branco.

(...)
  
3. Identifica e justifica sintaticamente o uso de genitivo no seguinte excerto (p.249, 11.9-10):

*Viri quoque fortitudinis exempla sumere poterunt.*

Fizemos um esforço para variar a tipologia das tarefas pedidas com o objetivo de provocar uma reflexão acerca dos diferentes casos em contextos e sob perspetivas variadas. Como já referimos, a justificação sintática foi um exercício transversal a todos os casos, mas também a versão para latim (tarefa 2 da figura 3) constituiu uma tipologia de exercício sempre presente, visto que, tal como Ferreira (2021, p. 175)., consideramos que “Escrever em latim

(...) conduz o aluno a uma atitude metalinguística, conjugando considerações gramaticais, morfológicas e sintáticas”. Com efeito, esta tipologia é muito pertinente, tendo em conta o objetivo da nossa investigação, e foi bem recebida junto dos discentes, afirmando estes que a composição de frases em latim, ainda que fosse difícil, permitia utilizar os seus conhecimentos da língua latina de uma nova forma. Tendo em conta que o nível do Latim do 10.º é de iniciação, fornecemos aos alunos o vocabulário (figura 4) que ainda lhes era desconhecido.

Figura 4 – Exemplo de vocabulário de apoio à tarefa de versão da aplicação didática 2

| <b>Vocabulário:</b>                               |   |
|---|---|
| <i>Caesar, caesaris:</i>                          | César   <i>albus, -a, -um:</i> branco   |
| <i>narro, narras, narrare, narraui, narratum:</i> | contar   <i>uirtus, uirtutis:</i> virtude                                       |
| <i>Socrates, Socratis:</i>                        | Sócrates   <i>eruditus, -a, -um:</i> erudito   <i>philosophus, -i:</i> filósofo |

Mantendo essa perspetiva de diversidade tipológica, realizou-se, ainda, um exercício de correspondência entre diferentes usos de acusativo e a respetiva função sintática. Observemos a figura 5:

Figura 5 – Tarefa de correspondência da aplicação didática 2

|  |                          |                                 |
|--|--------------------------|---------------------------------|
| i. Faz a correspondência entre cada uma destas formas de acusativo e a sua função sintática. |                          |                                 |
| a. ____.   | 1) c. c. de meio         | 3) c. c. de lugar               |
| b. ____.   | 2) complemento<br>direto | “para onde”                     |
| c. ____.   |                          | 4) c. c. de lugar<br>“por onde” |

No fim de os alunos exercitarem os conhecimentos adquiridos, foi realizada, em conjunto, a correção das tarefas, quer oralmente, quer no quadro de sala de aula pelos próprios alunos. Feita esta aplicação, concluímos que a abordagem estava a ser proveitosa aos alunos, uma vez que permitia detetar como, e em que tipo de tarefa, surgiam as suas dificuldades; além disso os estudantes mostravam-se empenhados no desenvolver das tarefas, ainda que admitissem ter algumas dificuldades.

#### 4.3.4 Aplicação didática 3

A terceira aplicação didática ocorreu no primeiro tempo letivo do dia 11 de maio de 2023, conforme o plano de aula nos anexos (anexo 8), guiada por uma segunda ficha de trabalho (anexo 9). Esta aula centrou-se nos casos 'dativo' e 'ablativo'. Tal como na aplicação anterior, os trabalhos seguiram as etapas da abordagem didática de oficina gramatical. Nesta ficha de trabalho, as tarefas eram somente de versão para o latim e de justificação sintática do uso dos casos. Reparemos, por exemplo, na figura 6:

Figura 6 – Tarefas do caso ablativo da aplicação didática 3

**Tarefas**

**10. Faz a versão para o Latim das seguintes frases em Português:**

a. As flores são dadas à Júlia pela Paula.

---

(...)

d. Cocles cortou a ponte com a espada.

---

**11. Identifica e justifica sintaticamente o uso de Ablativo no seguinte excerto (p.183, 1.4):**

*Hac re uidere nostra mala non possumus;*

No fim de os alunos exercitarem os conhecimentos adquiridos, foi realizada, em conjunto, a correção das tarefas. Notamos que os discentes sentiram mais dificuldades com os usos do 'dativo' e do 'ablativo', apresentando várias dúvidas, sobretudo ao nível da diferenciação de alguns usos de ambos os casos e ao nível da realização semântica em Português de algumas estruturas latinas. Apercebemo-nos também que algumas dificuldades provinham de fragilidades dos alunos ao nível da língua materna e que não se relacionavam apenas com a dificuldade do estudo dos casos. Só nos foi possível chegar a esta perceção através do exercício de versão de frases para o latim, pois os estudantes demonstraram ter dificuldades em identificar/justificar a função sintática de 'complemento agente da passiva' nas frases em Português. Após o esclarecimento de dúvidas, demos, assim, por concluídas as aplicações didáticas do tema do estudo de caso exploratório na turma de Latim.

No segundo tempo letivo, foi pedido aos alunos que respondessem ao questionário de verificação (anexo 10) para determinar se as didatizações tinham surtido melhorias nos casos selecionados, em relação ao primeiro questionário<sup>31</sup>. Neste questionário de verificação, os alunos tinham de identificar o caso de formas destacadas em seis enunciados e proceder à respetiva justificação sintática. No dia 25 de maio de 2023, realizou-se o inquérito final (anexo 11) acerca da perceção por parte dos alunos sobre o trabalho realizado na disciplina de Latim.

#### 4.3.5 Análise de Dados – Latim

No caso específico da disciplina de Latim, a abordagem na fase inicial de recolha de dados foi quantitativa, permitindo inventariar e descrever o fenómeno em estudo (cf. Morgado, 2012, p. 78), com o objetivo de identificar as fragilidades, dentro do nosso contexto, para que, posteriormente, definíssemos quais seriam os conteúdos a abordar durante as aplicações didáticas. O questionário 1 (Q1), realizado no dia 9 de março de 2023, era constituído por nove exercícios<sup>32</sup> de identificação do ‘caso’ de dez palavras/expressões latinas e respetiva justificação sintática do uso do caso em cada contexto. Na figura 7 apresentamos o corpus de frases do Q1:

---

<sup>31</sup> Anexo 4.

<sup>32</sup> O *corpus* de exercícios foi elaborado para o estudo de caso.

Figura 7 – Corpus de frases do questionário 1

1. *Vrbs Roma est in Italia.*
2. *Audax Porsenna **Romam** oppugnauit.*
3. *Lingua latina ab **iuuenibus** amatur.*
4. ***Firma moenia** urbem defendebant. Hostes multi et **feroces** erant.*
5. *Porsenna dux **Etruscorum** montem Ianiculum occupat.*
6. *Magister **discipulis** fabulam de raptu Sabinorum narrauit.*
7. *Claudius lectionem cum **condiscipulis** audit.*
8. *Sabini in **Latium** uenerunt.*
9. *In agro dominus et seruus, **boni uiri**, laborant.*

Como podemos verificar *supra*, o caso ‘nominativo’ surge destacado em três frases (4. e 9.); bem como o caso ‘ablativo’ (em 1., 3., 7.); o caso ‘acusativo’ em duas frases (2. e 8.); surgindo os restantes casos uma vez, exceto o caso ‘vocativo’ que optámos por não analisar, face à sua reduzida expressão nos textos latinos e pela sua semelhança ao caso nominativo.

A análise quantitativa atendeu à natureza bipartida do exercício, dando conta, em dois parâmetros, da percentagem de alunos que identificam corretamente o caso (parâmetro Latim A<sup>33</sup>) e da percentagem de alunos que justificam corretamente o seu uso na estrutura da frase (parâmetro Latim B<sup>34</sup>). Apresentamos os resultados do Questionário 1 *infra* nas tabelas 12 e 13, a primeira relativa ao parâmetro LA e a segunda ao parâmetro LB:

Tabela 12 – Resultados do Q1 para o parâmetro LA

|    | Nominativo | Acusativo | Genitivo | Dativo | Ablativo |
|----|------------|-----------|----------|--------|----------|
| LA | 67%        | 63%       | 33%      | 50%    | 69%      |

<sup>33</sup> Doravante LA.

<sup>34</sup> Doravante LB.

Na generalidade, reparámos que nenhum dos casos resultou numa percentagem que definiríamos como consideravelmente positiva, ou seja, acima dos 75%; uma justificação provável para estes valores percentuais será a fase de iniciação da aprendizagem da língua em que os alunos se encontram. O caso ‘ablativo’ foi o caso que menos dúvidas causou no momento da identificação, com uma percentagem de 69% de respostas corretas.

Durante o tratamento dos resultados relativos ao parâmetro LA da primeira recolha (tabela 12), observámos que os casos ‘genitivo’ e ‘dativo’ se apresentavam imediatamente como as maiores fragilidades, pela dificuldade que os alunos tinham na sua identificação. Consequentemente, a justificação do seu uso também se apresentou como uma dificuldade para os estudantes, já que somente 8% dos alunos justificou o uso de ‘genitivo’ com a função sintática de ‘complemento determinativo’ e 25% dos alunos justificou o uso de ‘dativo’ com a função sintática de ‘complemento indireto’ – como podemos verificar *infra* na tabela 13. Foi esse motivo que nos levou a selecionar estes dois casos, em particular, como conteúdos das didatizações futuras, com o objetivo principal de surtir melhorias efetivas na identificação destas estruturas por parte dos alunos.

Tabela 13 – Resultados do Q1 para o parâmetro LB

|    | SUJ | PSUJ | AP  | CD  | CLPO | CDET | CI  | CLO | CAP | CCC |
|----|-----|------|-----|-----|------|------|-----|-----|-----|-----|
| LB | 41% | 50%  | 25% | 17% | 8%   | 8%   | 25% | 75% | 8%  | 58% |

Não obstante os resultados positivos obtidos durante a análise do parâmetro LA nos restantes casos, evidenciámos, na generalidade dos exercícios, uma maior dificuldade por parte dos alunos na justificação do uso de cada caso. Vejamos o caso ‘acusativo’: embora tenha obtido uma percentagem de 63% no parâmetro LA, apenas 17% dos alunos conseguiram justificar o seu uso em contexto de ‘complemento direto’ e 8% dos alunos em

contexto de 'complemento circunstancial de lugar para onde'. Tendo em conta estes resultados, selecionámos também o caso 'acusativo' como conteúdo digno de especial atenção no âmbito da primeira aplicação didática na turma de Latim.

No que concerne aos dois restantes casos (nominativo e ablativo), apresentaram ambos resultados menos negativos. A justificação da função sintática de 'aposto de sujeito', para o caso 'nominativo', revelou-se uma fragilidade evidente, o que se explica pela sua recente introdução (à data do Q1) e pela denominação diferente utilizada em Latim (aposto de sujeito) face àquela utilizada em Português (modificador apositivo do nome). Um fenómeno semelhante verificou-se com a função sintática de 'complemento agente da passiva', para o caso 'ablativo', visto que também tinha sido um assunto recentemente introduzido, o que possivelmente resultou na correta justificação por parte de apenas 8% dos alunos. Tanto o uso do caso 'nominativo', como o uso do caso 'ablativo', ainda que não se tenham apresentado como as maiores fragilidades para os alunos no momento da identificação (parâmetro LA), demonstraram-se mais difíceis de precisar (parâmetro LB) em determinados usos, como: 'aposto do sujeito', 'sujeito', 'complemento circunstancial de companhia' e 'complemento agente da passiva'.

Perante estes resultados, teria sido proveitoso proceder também ao ensino explícito do caso 'nominativo'. No entanto, por uma questão de carência de tempo, optámos por abordar apenas o caso 'ablativo'. O objetivo era consciencializar os alunos para a recém-introduzida função sintática de 'complemento agente da passiva' e para o 'complemento circunstancial de lugar onde' expresso em 'ablativo' regido especificamente pela preposição *in*, para que se pudesse estabelecer um contraste com o 'complemento circunstancial de lugar para onde', expresso no caso 'acusativo', também passível de ser regido pela preposição *in*. Além disso, justificamos o foco no caso 'ablativo' em detrimento do caso

'nominativo', porque este último varia menos do ponto de vista sintático-semântico e é muito mais frequente nas dinâmicas quotidianas de ensino-aprendizagem do Latim.

Apresentamos *infra* a tabela 14 com o conjunto de dados que permitiu estruturar as aplicações didáticas do tema de estudo de caso exploratório e que foi relevante, tanto para a construção do questionário 2 de aferição de conhecimento dos alunos (Q2), como para a posterior comparação com os dados obtidos no Q2:

Tabela 14 – Resultados do Q1, dentro dos dois parâmetros

| Q1 | Acusativo |       | Genitivo | Dativo | Ablativo |     |
|----|-----------|-------|----------|--------|----------|-----|
| LA | 63%       |       | 33%      | 50%    | 67%      |     |
|    | CD        | CCLPO | CDET     | CI     | CCLO     | CAP |
| LB | 17%       | 8%    | 8%       | 25%    | 75%      | 8%  |

Como já foi referido anteriormente, as aplicações didáticas do tema de estudo de caso científico-didático foram realizadas em parte (cerca de 15') de um tempo letivo e em dois diferentes tempos letivos de 50' e versaram, por ordem, os casos 'genitivo', 'acusativo', 'dativo' e 'ablativo'.

Salientamos que, desde a primeira aplicação, os alunos não demonstraram grandes dificuldades em realizar o levantamento de palavras nos casos pedidos, mostrando-se confiantes face às tarefas solicitadas. No entanto, no que diz respeito à justificação do uso do caso, apenas o *id2* conseguiu realizar a tarefa com sucesso, sendo que os restantes estudantes demonstravam ter dificuldades em explicar os seus raciocínios. A resposta do *id2*, como exibida *infra* na figura 8, tornou-se o exemplo das futuras justificações de todos os outros colegas:

Figura 8 – Resposta do id2 à tarefa 2 da aplicação didática 1

*Id2 – R: Está no caso genitivo, já que desempenha a função sintática de complemento determinativo.*

Após as didatizações na turma de Latim, os alunos responderam ao questionário 2, realizado no dia 11 de maio de 2023, que consistia na identificação do 'caso' e respetiva justificação do uso de 6 palavras latinas presentes em 6 exercícios<sup>35</sup>, readaptados do primeiro questionário. Exibimos, na figura 9, o corpus de frases do Q2:

Figura 9 – Corpus de frases do questionário 2

1. *Vrbs Roma est in Italia.*
2. *Audax Porsenna Romam oppugnauit.*
3. *Lingua latina ab iuuenibus amatur.*
4. *Porsenna dux Etruscorum montem Ianiculum occupat.*
5. *Magister discipulis fabulam de rapto Sabinorum narrauit.*
6. *Sabini in Latium uenerunt.*

Foi feita a análise quantitativa e qualitativa do Q2, seguindo os mesmos parâmetros de análise quantitativa (LA e LB) do Q1, com o intuito de verificar os efeitos gerais causados pelas duas aplicações. Apresentamos a comparação de resultados de Q1 e Q2, dentro do parâmetro LA, na tabela 15:

Tabela 15 – Comparação de resultados de Q1 e Q2, dentro do parâmetro LA

| Q1 | Acusativo | Genitivo | Dativo | Ablativo |
|----|-----------|----------|--------|----------|
| LA | 63%       | 33%      | 50%    | 67%      |
| Q2 | Acusativo | Genitivo | Dativo | Ablativo |
| LA | 71%       | 58%      | 42%    | 63%      |

<sup>35</sup> O *corpus* de exercícios foi elaborado para o estudo de caso pelo professor-estagiário.

Podemos observar, pelos resultados da análise quantitativa, que o ensino explícito dos 'casos' surtiu efeitos positivos, tendo o parâmetro LA aumentado em 8% para o caso 'acusativo' e 15% para o caso 'genitivo'. Podemos também evidenciar que houve uma ligeira descida (8%) para o caso 'dativo', continuando os alunos a demonstrar dificuldades em identificar este caso, sendo que 25% dos alunos identificaram-no como caso 'genitivo' e 18% dos alunos como 'ablativo'. Esta fragilidade é de natureza morfológica, porque está relacionada com o facto de as desinências destes casos, na segunda declinação, dos nomes terminados em *-us*, serem iguais. Para o caso 'ablativo' houve uma ligeira descida de 5%, que parece poder ser justificada pela diminuição de três para duas o número de palavras em ablativo.

Atentemos, agora, na tabela 16 a comparação de resultados de Q1 e Q2, dentro do parâmetro LB:

Tabela 16 – Comparação de resultados de Q1 e Q2, dentro do parâmetro LB

| Q1 | CD  | CLPO | CDET | CI  | CLO | CAP |
|----|-----|------|------|-----|-----|-----|
| LB | 17% | 8%   | 8%   | 25% | 75% | 8%  |
| Q2 | CD  | CLPO | CDET | CI  | CLO | CAP |
| LB | 75% | 33%  | 42%  | 25% | 58% | 8%  |

Ao analisarmos os resultados do Q2, dentro do parâmetro LB, evidenciamos a melhoria já observada dentro do parâmetro LA nos casos 'Acusativo' e 'Genitivo' para as suas respetivas funções sintáticas. Realçamos a subida considerável em termos percentuais dos resultados do Q2 face aos do Q1 na função sintática de 'complemento direto', nomeadamente de 53% (de 17% para 75%). Destacamos também as subidas nas funções sintáticas de 'complemento circunstancial de lugar para onde' e de 'complemento determinativo': a primeira de 25% (de 8% para 33%); e a segunda de 34% (de 8% para 42%).

Relativamente ao 'complemento circunstancial de lugar para onde', notámos que um número considerável dos alunos confundiu o caso 'acusativo' com o caso 'ablativo' pela regência da preposição *in*. No que concerne ao 'complemento determinativo', os alunos interpretaram que a palavra estava em 'acusativo' por terminar em *-um*, confundindo assim o 'genitivo' do plural com o 'acusativo' do singular dos nomes de tema em *-o*.

Para o caso 'dativo', observámos a manutenção em 25% da percentagem de alunos que justificam corretamente a função sintática de 'complemento indireto', ainda que tivesse havido uma ligeira descida no parâmetro LA. Cremos que houve uma consciencialização daqueles que já eram capazes de, quer intuitivamente, quer pela sua consciência morfológica das desinências do caso, identificar o caso 'dativo'; passando estes a ser capazes de justificar o seu uso na função de 'complemento indireto'.

Por fim, no que respeita ao caso 'ablativo', observámos a descida de 17% na justificação da função sintática de 'complemento circunstancial de lugar onde' (de 75% para 58%) e, ainda, a manutenção em 8% da percentagem de alunos que justificam corretamente a função sintática de 'complemento agente da passiva'. Quanto ao 'complemento circunstancial de lugar' notámos que alguns estudantes não justificaram a função sintática desempenhada pelo caso, mas simplesmente a regência da preposição *in*. Uma vez que a preposição *in* também pode reger acusativo, desempenhando outra função sintática, considerámos essas respostas como erradas. Relativamente ao 'complemento agente da passiva', admitimos que a aplicação didática não foi suficiente para contrariar a fragilidade dos alunos, neste aspeto, ao nível da consciência metalinguística materna (referida anteriormente), necessitando os discentes, sem dúvida, de mais tempo de exercitação.

Do ponto de vista qualitativo, foi analisada a estrutura das respostas, bem como o uso de metalinguagem do Q2, comparando com as respostas do Q1. Elencamos como exemplo a evolução nas respostas de dois alunos. Examinemos as respostas do id7, na figura 10:

Figura 10 – Resposta à mesma questão nos dois questionários do id7

***Audax Porsenna Romam oppugnauit.***

Caso acusativo porque indica contra o quê Porsena se opôs.

Caso acusativo, porque desempenha a função sintática de complemento direto.

No caso do id7, conseguimos evidenciar que o inquirido, aquando do primeiro questionário, já era capaz de identificar corretamente o caso da palavra latina destacada. No entanto, percebemos que ainda não dominava a metalinguagem para proceder à explicitação correta da função desempenhada pelo caso no contexto apresentado, ainda que consigamos inferir pelas suas palavras que a sua própria intuição lhe indicava corretamente a função sintática de ‘complemento direto’. Na sua segunda resposta, o id7 identifica, de novo, o caso corretamente, bem como justifica de maneira exemplar a sua utilização no contexto do enunciado. Observemos, na figura 11, agora as respostas do id4:

Figura 11 – Resposta à mesma questão nos dois questionários do id4

***Vrbs Roma est in Italia.***

caso acusativo

Complemento circunstancial de lugar onde caso ablativo

No que concerne ao id4, assinalamos que, num primeiro momento, o inquirido não era capaz de identificar o caso correto da palavra destacada e não tentou justificar o seu uso. Após as didatizações, evidenciamos que procede à correta identificação e justificação do caso, ainda que não forme uma resposta modelar como o id7.

Após a realização do Q2, pediu-se aos alunos que realizassem um inquérito acerca da sua perceção sobre o trabalho desenvolvido durante as aplicações didáticas do estudo de caso (Q3). O Q3 apresentava três questões, duas de resposta fechada e uma de resposta aberta. Este iniciava-se com as questões de resposta fechada e o seu foco recaiu na clareza da informação e na diversidade das tarefas. Numa escala de 0 a 5, para a afirmação “A informação foi apresentada de forma clara.”: 63,6% dos alunos selecionaram o nível 5; 27,3%

selecionaram o nível 4; e 9,1% selecionaram o nível 3. Já para a afirmação “As tarefas realizadas foram diversificadas”, a percentagem de alunos que selecionou o nível 5 foi de 36,4% e para o nível 4 foi de 63,6%. Portanto, estatisticamente o parecer dos alunos relativamente às didatizações foi positivo, admitindo que há espaço para melhorias.

O inquérito terminou com um comentário geral das didatizações, pedindo também sugestões para futuras oficinas de língua. A perceção positiva das atividades também se verificou nos comentários feitos. Vejamos, por exemplo, a figura 12:

Figura 12 – Exemplo de comentário #1

**senti algumas dificuldades porém a matéria sempre foi explicada de forma correta e os exercícios preparados para nos ajudar a melhorar**

O inquirido admitiu sentir dificuldades durante as aplicações didáticas, mas afirma que a forma como se desenvolveu a explicitação dos conteúdos, bem como a exercitação, permitiria surtir melhorias. Observemos, também, o comentário presente na figura 13, que salienta algo de semelhante:

Figura 13 – Exemplo de comentário #2

**os exercicios resolvidos ajudaram me a entendera matéria e foram bem explicados**

Notamos também que os alunos tiveram a perceção de que se tratava de um tópico complexo, tendo um dos estudantes identificado inclusive a sua maior fragilidade, o caso ‘dativo’, como evidenciado pelo comentário da figura 14:

Figura 14 – Exemplo de comentário #3

**Foram aulas muito produtivas e interessantes, todavia, tive algumas dúvidas no caso dativo, mas foi um trabalho bem sucedido.**

Assim encerramos o subcapítulo relativo às aplicações didáticas em Latim, seguindo-lhe o subcapítulo dedicado às aplicações didáticas em Português.

#### 4.4 Aplicações didáticas em Português

As aplicações didáticas na turma de Português do 12.º ano decorreram durante o segundo período letivo, contextualizadas na sequência didática do estudo da obra *Memorial do Convento*, de José Saramago.

Realizámos três didatizações, em aulas de 50 minutos, como apresentado no cronograma da Tabela 17, tendo sido estruturadas a partir da análise do questionário 1, realizado no dia 17 de fevereiro. Todas as aplicações didáticas tiveram, ainda, como objetivo perceber o efeito do ensino explícito dos alunos, atuando sobre as fragilidades encontradas durante o período inicial de recolha de dados<sup>36</sup>, nomeadamente sobre a justificação sintática do uso dos pronomes pessoais, enquanto complementos verbais.

Tabela 17 – Cronograma das aplicações didáticas em Português

|   |   |
|---|---|
| 7 de março de 2023<br>1 tempo letivo (50')  | 1.ª Oficina Gramatical: Formas dos pronomes pessoais<br>Introdução ao tema do estudo de caso científico-didático.<br>A variação casual em Português: as diferentes formas pronominais. Formas pronominais acusativas e dativas. A pronominalização de complementos verbais. |
| 24 de março de 2023<br>1 tempo letivo (50') | 2.ª Oficina Gramatical: Formas dos pronomes pessoais<br>Levantamento de formas pronominais específicas.<br>Regras de colocação dos pronomes átonos: levantamento e correção de desvios. Formas pronominais oblíquas.  |
| 28 de março de 2023<br>1 tempo letivo (50') | Proposta de correção das tarefas iniciadas na aula anterior.<br>Breve síntese e recapitulação dos conhecimentos trabalhados.<br>Esclarecimento de dúvidas.<br>Inquérito sobre a perceção dos alunos.  |

<sup>36</sup> Ver anexo 12, questionário 1 de identificação do conhecimento prévio.

#### 4.4.1 Documentos Reguladores de Português

No que concerne aos pronomes pessoais, importam as seguintes menções nas *Aprendizagens Essenciais* do 7.º ano de escolaridade (2018, p. 11): “Utilizar corretamente o **pronome pessoal átono** (verbos antecidos de determinados pronomes e advérbios).”; e nas *Aprendizagens Essenciais* do 12.º ano de escolaridade (2018, p. 9): “Realizar análise sintática com **explicitação de funções sintáticas** internas à frase, ao grupo verbal, ao grupo nominal, ao grupo adjetival e ao grupo adverbial” e, ainda, “Sistematizar conhecimento gramatical relacionado com a articulação entre constituintes, orações e frases.”. Estas competências são desenvolvidas desde o ensino básico até ao final do ensino secundário e coadunam-se com o tópico central do nosso trabalho.

No *Dicionário Terminológico* encontramos a seguinte definição de ‘pronome pessoal’, fazendo referência à noção de variação casual: “pronome que admite variação em **caso**, pessoa, género e número e que se refere, geralmente, aos participantes do discurso”.

#### 4.4.2 Aplicação didática 1

A primeira aplicação didática teve lugar no dia 7 de março de 2023, conforme o plano de aula nos anexos (anexo 13). Nesta aula, foram trabalhados os domínios da Oralidade, da Educação Literária e da Gramática. A aula deu continuidade à sequência didática do domínio da Educação Literária e apresentou o tema a desenvolver nas oficinas gramaticais. No primeiro tempo letivo, realizou-se uma ficha de trabalho (anexo 14), que seguiu a abordagem didática anteriormente descrita, permitindo sistematizar com uma terminologia específica (Raposo, 2021, p. 902) as diferentes formas dos ‘pronomes pessoais’, com particular atenção às formas acusativas e dativas, através da ativação do conhecimento sintático e, posteriormente, a pronominalização de complementos verbais. Uma vez que foram apresentados, descritos e exercitados conteúdos diferentes, a oficina gramatical repetiu

etapas da abordagem<sup>37</sup>, ou seja, após o final de cada tópico, tendo sido seguidos todos os passos da abordagem, iniciava-se o tópico seguinte, partindo da primeira etapa.

Inicialmente, demonstrámos a transversalidade do tema ‘caso e das respetivas funções sintáticas’, partindo da subclasse de palavras dos ‘pronomes pessoais’, nos domínios de aprendizagem da língua materna, mas também de outras línguas modernas que apresentam a existência de casos, como: o romeno, o alemão, ou o russo. Ainda que os ‘pronomes pessoais’ façam parte, desde cedo, do *curriculum* dos estudantes, tentámos estabelecer um equilíbrio entre terminologia complexa, na etapa de descrição de dados, e exemplos mais evidentes, durante a exercitação. Por essa razão, apenas um deles foi contextualizado no conteúdo do domínio de Educação Literária da unidade didática em estudo (*Memorial do Convento*, de José Saramago). Na figura 15 podemos observar a primeira fase de exercitação da oficina gramatical:

---

<sup>37</sup> Vide 4.2.

Figura 15 – Tarefa 1 da aplicação didática 1

1. Observemos as seguintes frases:

- Tu lêes muito.*
- A minha mãe abraçou-me.*
- “Por enquanto, ainda el-rei está a preparar-se para a noite. Despiram-no os camaristas (...)”*
- A minha mãe escreveu-me.*
- As crianças precisam de nós.*
- O Júlio disse-lhes que ia partir.*

1.1. Identifica o pronome pessoal presente em cada frase, explicitando a função sintática que desempenha:

- \_\_\_\_\_.
- \_\_\_\_\_.
- \_\_\_\_\_.
- \_\_\_\_\_.
- \_\_\_\_\_.
- \_\_\_\_\_.

A ficha de trabalho da primeira aplicação didática apresentou uma diversidade de tipologia de exercício para cada um dos tópicos relacionados com os ‘pronomes pessoais’. A primeira tarefa retomou a tipologia de exercício utilizada na primeira secção do questionário 1 (anexo 12). A segunda (figura 16), realizada após a uma segunda fase de apresentação de dados, consistia no preenchimento de um descritivo que funcionava em simultâneo como etapa de descrição e compreensão de dados, mas também como etapa de exercitação.

Figura 16 – Texto lacunar da aplicação didática 1

**CONCLUSÃO:**

As formas átonas juntam-se ao verbo da oração em que ocorrem e podem colocar-se à \_\_\_\_\_ (numa configuração de próclise), à \_\_\_\_\_ (numa configuração de ênclise) e no \_\_\_\_\_ do verbo (numa configuração de mesóclise, separando a flexão verbal).

Nesta ficha de trabalho, foi apresentado como paradigma o quadro do sistema dos pronomes pessoais do Português, conforme descrito por Raposo (2018, p. 902<sup>38</sup>), servindo, assim, como material de consulta para todas as didatizações subsequentes. De todas as formas pronominais, esta primeira aplicação centrou-se nas formas acusativas e dativas, sendo explicado o procedimento de identificação e respetiva justificação sintática. Para terminar, fez-se também um exercício inverso, pedindo aos alunos que pronominalizassem certos complementos verbais de modo a aplicar os conceitos. No final de cada tarefa, foi feita a correção e foram esclarecidas todas as dúvidas.

Importa notar que durante esta didatização, os alunos demonstraram grande curiosidade em saber explicitamente as regras de colocação dos pronomes pessoais átonos, ou clíticos, face às dúvidas que subsistiam. Houve, por conseguinte, a necessidade de redefinir a sequência de atividades das aplicações didáticas. Por essa razão, acrescentámos ao estudo a descrição e exercitação das regras de colocação dos pronomes pessoais átonos do português.

#### 4.4.3 Aplicação didática 2

A segunda aplicação didática decorreu no dia 24 de março de 2023, conforme o plano de aula nos anexos (anexo 15). Nesta aula, foram trabalhados os domínios da Gramática e tendo sido continuado o estudo no domínio da Educação Literária, como comprova a ficha de trabalho presente nos anexos (anexo 16).

Assinalamos que houve uma alteração relativamente ao planeado, uma vez que os alunos ainda não tinham lido o excerto da obra, englobado pela tarefa 1 – consequência de alterações no calendário escolar e sobrecarga de atividades da fase final do período letivo; relegámos, por isso, este exercício para a terceira, e última, aplicação didática. A tarefa 1

---

<sup>38</sup> Vide Tabela 7.

representava uma revisão da terminologia e de todas as formas pronominais trabalhadas. Assim sendo, neste tempo letivo, retomaram-se os conhecimentos já adquiridos, fez-se a explicitação das regras de colocação dos pronomes pessoais e aprofundaram-se as formas oblíquas dos pronomes pessoais. A correção da terceira tarefa também foi concluída na última aplicação.

Como já referimos, os alunos demonstraram interesse em saber de forma explícita as regras de colocação dos pronomes pessoais. Após a apresentação e descrição dos vários fenómenos de colocação, escolhemos desenvolver a etapa de exercitação em grupos de quatro a cinco estudantes. Por conseguinte, na tarefa 2 (figura 17) era pedida a identificação e correção de desvios presentes no texto intitulado “Papos” da obra *Comédias para se ler na escola*, editado em 2001, de Luís Fernando Veríssimo, que dava conta, precisamente, das dúvidas do falante relativamente à colocação do pronome. Atentemos na figura 17:

Figura 17 – Tarefa 2 da aplicação didática 2

**Tarefa 2:** O seguinte texto satírico de Luís Fernando Veríssimo apresenta inúmeros desvios de colocação das formas pronominais átonas. Numa primeira fase, **faz o levantamento de todos os desvios (sublinhando-os)** e posteriormente **corrige-os**.

**Texto “Papos”**

- |  |  |
|--|--|
| - Me disseram...   | - Eu só estava querendo...   |
| - Disseram-me.   | - Pois esqueça-o e pára-te. Pronome no lugar certo é elitismo!   |
| - Hein?  | - Se você prefere falar errado...  |
| - O correto é "disseram-me". Não "me disseram".  | - Falo como todo mundo fala. O importante é me entenderem. Ou entenderem-me?   |
| - Eu falo como quero. E te digo mais... Ou é "digo-te"?  | - No caso... não sei.  |
| - O quê?   | - Ah, não sabe? Não o sabes? Sabes-lo não?   |
| - Digo-te que você...  | - Esquece.   |
| - O "te" e o "você" não combinam.  | - Não. Como "esquece"? Você prefere falar errado? E o certo é "esquece" ou "esqueça"? Ilumine-me. Me diga. Ensines-lo-me, vamos. |
| - Lhe digo?  | - Depende.   |
| - Também não. O que você ia me dizer?  | - Depende. Perfeito. Não o sabes. Ensinar-me-lo-ias se o soubesses, mas não sabes-o.   |
| - Que você está sendo grosseiro, pedante e chato. E que vou te partir a cara. Lhe partir a cara. Partir a sua cara. Como é que se diz? | - Está bem, está bem. Desculpe. Fale como quiser.  |
| - Partir-te a cara.  | - Agradeço-lhe a permissão para falar errado que mas dás. Mas não posso mais dizer-lo-te o que dizer-te-ia.                      |
| - Pois é. Partir-la hei de, se você não parar de me corrigir. Ou corrigir-me.  | - Porquê?  |
| - É para o seu bem.  | - Porque, com todo este papo, esqueci-lo.  |
| - Dispensó as suas correções. Vê se esquece-me. Falo como bem entender. Mais uma correção e eu...                                      |  |
| - O quê?   |  |
| - O mato.  |  |
| - Que mato?  |  |
| - Mato-o. Mato-lhe. Mato você. Matar-lhe-ei-te. Ouviu bem?   |  |

*Comédias para se ler na escola*, de L. F. Veríssimo (2001)

O parecer dos discentes relativamente à tarefa foi muito positivo, tendo evidenciado a vertente cômica do texto, bem como o trabalho cooperativo. Após a conclusão do exercício, procedeu-se à correção em conjunto da tarefa 2.

Em seguida, foram apresentadas as formas pronominais oblíquas, inseridas no grupo das formas tónicas dos pronomes pessoais. Depois da descrição dos dados, realizou-se a tarefa 3 (figura 18), em que era pedido aos alunos que identificassem a função sintática de vários pronomes destacados, num excerto da obra *Memorial do Convento*, de José Saramago.

Figura 18 – Tarefa 3 da aplicação didática 2

**Tarefa 3:** Identifica a função sintática dos pronomes destacados no excerto da obra *Memorial do Convento*.

*“(...) ora, para que **nós** voemos na atmosfera serão precisas as forças concertadas do sol, (...), mas as vontades são, de tudo, o mais importante, sem elas não **nos** deixaria subir a terra, e se queres recolher vontades, Blimunda, vai à procissão do Corpo de Deus, em tão numerosa multidão não hão de ser poucas as que se retirem, porque as procissões, bom é que o saibam, são ocasiões em que as almas e os corpos se debilitam, a ponto de não serem capazes, sequer de segurar as vontades, já o mesmo não sucede nas touradas, e também nos autos de fé, há **neles** e **nelas** um furor que torna mais fechadas as nuvens fechadas que as vontades são, mais fechadas e mais negras, é como na guerra, treva geral no interior dos homens.*

*Disse Baltasar, E a máquina de voar, como **a** farei, Como a tínhamos começado, a mesma ave grande que está no meu risco, e estas são as partes de que se compõe, aqui **te** fica este outro desenho, com as indicações das diferentes peças, (...) já te disse, virei sempre que puder, (...) eu **te** direi como deverás curti-**las** e cortá-**las**, (...).”*

A correção desta última tarefa passou para a seguinte didatização, dado que os alunos foram comentando as regras à medida que realizaram o exercício.

#### 4.4.4 Aplicação didática 3

A terceira aplicação didática teve lugar no dia 28 de março de 2023, de acordo com o plano de aula nos anexos (anexo 17). Continuaram-se os trabalhos iniciados na aplicação anterior, tendo sido feita uma síntese dos conteúdos abordados no âmbito do tema de investigação científico-didático, bem como concluindo a correção da tarefa 3 da segunda aplicação didática. Finalmente, para a realização da tarefa 1 (figura 19), foi pedido aos estudantes que se organizassem em pares.

Figura 19 – Tarefa 1 da aplicação didática 3

**Tarefa 1:** A partir do excerto da obra *Memorial do Convento* de José Saramago presente nas páginas 296 e 297 do manual, faz o levantamento, se possível, de um exemplo das seguintes formas pronominais:

**1. Pronome pessoal acusativo**

- a. **1ª pessoa;**
- b. **2ª pessoa;**
- c. **3ª pessoa;**

**2. Pronome pessoal dativo**

- a. **1ª pessoa;**
- b. **2ª pessoa;**
- c. **3ª pessoa;**

**3. Pronome pessoal oblíquo**

- a. **1ª pessoa;**
- b. **2ª pessoa;**
- c. **3ª pessoa;**

A ausência de um exemplo para cada uma das formas pronominais causou estranhamento. Os discentes também comentaram a extensão do excerto. Notámos que o conhecimento explícito da forma pronominal oblíqua causou mais dificuldades, na globalidade. Terminado o exercício, os alunos fizeram, oralmente, a sua síntese dos tópicos abordados. Posteriormente, foi-lhes pedido o preenchimento do inquérito final (anexo 18) acerca do trabalho realizado.

#### 4.4.5 Análise de Dados – Português

Na disciplina de português, o questionário 1<sup>39</sup>, realizado no dia 17 de fevereiro, continha duas secções:

- a primeira tarefa consistia na identificação da função sintática (complemento direto, indireto ou oblíquo) do pronome pessoal presente em três enunciados diferentes, tendo os alunos de justificar a sua resposta;
- na segunda tarefa, os alunos teriam de identificar/corrigir o desvio no uso do pronome pessoal, justificando a sua resposta.

Na figura 20, apresentamos os enunciados de ambas a secções do questionário 1:

Figura 20 – Corpus de enunciados do questionário 1

##### **Secção 1**

1. *Estás a ouvir? O pai pôs-nos de castigo!*
2. *O Rui disse que o exercício lhes deu uma grande dor de pernas.*
3. *O João sente que pode confiar em vós.*

##### **Secção 2**

*Uma enfermeira saiu do hospital apressadamente. Pouco depois, vimos-lhe entrar num carro que estava parado do outro lado da rua.*

<sup>39</sup> Ver anexo 12.

Este questionário pretendia aferir a consciência dos alunos sobre a subclasse de palavras dos pronomes pessoais, na posição argumental de complemento verbal, bem como a sua capacidade para justificar sintaticamente o uso de determinada forma de pronome pessoal.

Procedemos ao tratamento misto das respostas; do ponto de vista quantitativo, foram analisadas, segundo dois parâmetros: por um lado, o número de alunos capazes de identificar corretamente a função sintática (parâmetro Português A<sup>40</sup>), e, por outro, o número de alunos capazes de justificar a sua resposta (parâmetro Português B<sup>41</sup>); do ponto de vista qualitativo, foi analisado o uso de metalinguagem na justificação.

Na tabela 18 podemos evidenciar os valores para os dois parâmetros quantitativos:

Tabela 18 – Resultados do Questionário 1

| Q1 | Secção 1 |     |     | Secção 2 |
|----|----------|-----|-----|----------|
|    | CD       | CI  | CO  | CI → CD  |
| PA | 55%      | 94% | 78% | 72%      |
| PB | 28%      | 50% | 22% | 22%      |

### *Identificação correta da função sintática*

Para a primeira secção, relativamente ao parâmetro PA, na generalidade, foi positiva a percentagem de alunos que foi capaz de identificar a função sintática de cada um dos pronomes e identificar/corrigir o desvio. Como esperado, o complemento direto foi a função sintática que suscitou mais dúvidas, tendo apenas 55% dos alunos sido capazes de a identificar. Esta dificuldade pode-se justificar pela ambiguidade das formas átonas dos

<sup>40</sup> Doravante PA.

<sup>41</sup> Doravante PB.

pronomes pessoais de 1.<sup>a</sup> e de 2.<sup>a</sup> pessoa. Já o complemento indireto foi facilmente identificado por quase todos os alunos (94%), podendo concluir que o pronome pessoal de 3.<sup>a</sup> pessoa não suscita tantas dúvidas. O complemento oblíquo foi identificado por 78% dos estudantes, sendo que apenas um dos inquiridos identificou erradamente como outro complemento e as restantes respostas erradas atribuíram ao pronome outras funções sintáticas em nada relacionadas com complementos verbais.

O parâmetro PB apresentou resultados muito menos positivos, algo que se esperava já que os alunos raramente têm de justificar as suas respostas relativamente à função sintática dos pronomes pessoais. Ainda assim o complemento indireto continuou a ser a função sintática que causou menos dúvidas, tendo 50% dos alunos justificado corretamente a sua resposta. Curiosamente nos dois restantes enunciados, os resultados relativos ao parâmetro PB foram muito próximos do ponto de vista quantitativo, visto que rondaram ¼ dos alunos, 28% para o complemento direto e 22% para o complemento oblíquo. No entanto, ao lermos as repostas, concluímos que, para as funções sintáticas de complemento direto e de complemento indireto, os inquiridos conseguiram justificar a sua resposta através da elaboração de interrogações ao verbo. Vejamos as seguintes respostas (figuras 21 e 22):

Figura 21 – Resposta ao primeiro enunciado do id9

*Estás a ouvir? O pai pôs-nos de castigo! \**

complemento direto. o pai pôs o que? nós

Figura 22 – Resposta ao segundo enunciado do id18

*O Rui disse que o exercício lhes deu uma grande dor de pernas. \**

Complemento indireto. Deu uma dor de pernas a quem?

No segundo enunciado, somente o id7 (figura 23) justificou a sua resposta através do próprio pronome utilizado, dando conta intuitivamente da certeza que a forma átona de 3.<sup>a</sup> pessoa do pronome pessoal nos dá relativamente à sua função sintática.

### Figura 23 – Resposta ao segundo enunciado do id7

#### Complemento indireto, pois foi substituído pelo pronome lhes.

Para a função sintática de complemento oblíquo, observámos, quer durante a elaboração do questionário através das suas reações, quer pelas suas respostas, que a estratégia daqueles que justificaram corretamente passou pela exclusão de partes, ou seja: como não era complemento direto, nem complemento indireto, tinha de ser complemento oblíquo. Apenas um aluno justificou a função sintática pela regência da preposição, como podemos ver na figura 24:

### Figura 24 – Resposta ao terceiro enunciado do id9

#### Complemento oblíquo, pois é introduzido por uma preposição

No que concerne à segunda secção do questionário, observou-se a mesma tendência da primeira: resultados positivos no parâmetro PA, com uma percentagem de 78%, e resultados mais baixos no parâmetro PB, com uma percentagem de 22%, semelhantes aos do primeiro e terceiro enunciados da primeira secção. Salientamos que 100% dos inquiridos identificaram o desvio e 28% não foram capazes de pronominalizar corretamente a forma do pronome pessoal de 3.ª pessoa do singular, do género feminino, em ênclise junto da forma verbal “vimos”.

#### *Justificação da resposta*

Quanto ao parâmetro PB, observámos dificuldades na justificação das respostas dos alunos, sendo que todos eles identificaram corretamente o desvio. Aqueles que conseguiram justificar a sua resposta, fizeram-no através da explicitação da obrigatoriedade da função sintática de cada forma pronominal átona de 3.ª pessoa, isto é, “lhe” constitui uma forma dativa pelo que só pode ser complemento indireto e “(l)a” constitui uma forma acusativa apenas possível se o pronome desempenhar a função sintática de complemento direto.

As aplicações didáticas do tema de estudo de caso científico-didático foram realizadas em três diferentes tempos letivos de 50' e versaram a identificação e justificação das funções sintáticas das formas pronominais, a pronominalização e as regras de colocação do pronome pessoal. Embora os alunos não demonstrassem grandes dificuldades em aplicar os conhecimentos descritos na fase de exercitação, reiteramos que, desde a primeira aplicação, identificámos fragilidades que consentiram, numa fase de correção e de esclarecimento de dúvidas, consciencializar os alunos para aspetos relativos aos pronomes pessoais. Destacamos a ambiguidade das formas pronominais acusativas e dativas de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> pessoa e a colocação do pronome pessoal, nomeadamente nas tarefas da primeira ficha de trabalho. Na figura 25 demonstramos os enunciados que mais causaram dúvidas junto dos estudantes da tarefa 1, relativamente às funções sintáticas dos pronomes pessoais:

Figura 25 – Alíneas da Tarefa 1 da primeira aplicação didática que causaram dúvidas

**1.1. Identifica o pronome pessoal presentes em cada frase, explicitando a função sintática que desempenham:**

**b) *A minha mãe abraçou-me.***  
**(...)**

**d) *A minha mãe escreveu-me.***

Nesta primeira tarefa, todos os discentes conseguiram identificar corretamente o pronome pessoal como pronome pessoal de 1.<sup>a</sup> pessoa do singular; contudo, a explicitação da função sintática apresentou uma dispersão nas hipóteses formuladas. A maioria dos estudantes considerou que, na alínea b), o pronome pessoal desempenhava a função sintática de complemento direto e que, na alínea d), desempenhava a função sintática de complemento indireto. Houve um grande grupo, porém, que considerou que ambas as formas funcionavam como complemento direto. O *id7* considerou que para o item b), tanto a função de complemento direto como de complemento indireto se aplicavam,

argumentando que o verbo “escrever” constitui um verbo transitivo indireto, mas também um verbo transitivo direto e indireto. Com estas possibilidades, durante a etapa de correção da tarefa, os alunos auferiram a consciência da importância, não só do conhecimento explícito dos pronomes pessoais, mas também da estrutura argumental dos verbos dentro das orações/frases. Relativamente à colocação do pronome pessoal, os alunos admitiram ter dúvidas quanto à colocação do pronome, nomeadamente em próclise, em certos contextos e pediram, inclusive, que lhes fosse explicado como proceder. A figura 26 seleciona os dois enunciados da tarefa 3 que causaram dificuldades relativamente à colocação do constituinte pronominalizado aos alunos:

Figura 26 – Alíneas da Tarefa 3 da primeira aplicação didática que causaram dúvidas

**3.1** **Procede à pronominalização dos constituintes a negrito:**  
**d)** *Disseram-me que aleijaste o João.*  
**e)** *Ninguém fez mal à tua amiga.*  
(..)

No que à segunda ficha de trabalho concerne, observámos que os alunos demonstraram estar mais atentos aos diferentes aspetos estudados e mostraram, também, ser capazes de realizar todas as tarefas sem dificuldades. A única exceção foi o exercício de levantamento de formas oblíquas, tarefa 1.c), da segunda ficha de trabalho, realizada na terceira aplicação. Apenas um dos pares dos alunos foi capaz de identificar corretamente as formas oblíquas presentes no excerto.

### *Percepção dos alunos*

Após as didatizações, realizou-se o inquérito final<sup>42</sup> acerca da percepção por parte dos alunos sobre o trabalho desenvolvido durante as aplicações didáticas do estudo de caso. As questões eram de resposta fechada e incidiram na clareza da informação e na diversidade das tarefas. Relativamente à clareza da informação, numa escala de 1 a 5, 72% dos estudantes atribuíram o valor máximo e os restantes 28% atribuíram o número 4. Quanto à diversidade das tarefas, dentro da mesma escala, 67% dos discentes selecionaram o número 5 e 33% dos alunos selecionaram o número 4.

As questões de resposta aberta tentaram perceber o ponto de vista dos alunos relativamente à sua experiência de ensino explícito do conceito de caso e respetivas funções sintáticas, através dos pronomes pessoais.

Na primeira pergunta de resposta aberta do inquérito final foi pedido uma reflexão crítica, tendo em conta a experiência de aprendizagem nas aplicações didáticas, da seguinte afirmação: “Estudar a própria língua obriga à tarefa inglória de falar sobre o óbvio, e o óbvio, como sabe qualquer cientista social, é sempre a descrição mais difícil de fazer porque, de tanto ser visto, se torna invisível.” (Ilari, 2013, p. 65). A maioria deu conta de como se tinha alterado a sua consciência acerca do tema de estudo, vejamos a figura 27:

Figura 27 – Exemplo de resposta aberta #1

Sendo os pronomes algo que é estudado desde o início da nossa vida escolar, parece quase óbvio que os sabemos de cor, no entanto não é verdade. O estudo do português engloba o estudo de algo que parece tão simples mas que se pode tornar complicado.

Mas houve também quem considerasse a afirmação de uma forma menos restrita (figura 28):

---

<sup>42</sup> Ver anexo 18.

Figura 28 – Exemplo de resposta aberta #2

**Eu concordo com a afirmação, porque explicar o óbvio é sempre uma tarefa difícil, por mais simples que seja, simplesmente pelo facto de nunca termos pensado sobre o assunto, nem questionado a matéria.**

Por fim, foi pedido aos estudantes que fizessem um comentário geral sobre as didatizações, podendo também dar sugestões para futuras oficinas gramaticais. Destacaremos apenas alguns dos comentários feitos:

- (i) a sugestão de criação de tarefas através de aplicações digitais ou mesmo a explicitação de aspetos através de vídeos, algo que, de facto, poderá ser proveitoso para aumentar a diversificação das tarefas e criar momentos de aprendizagem mais diferenciados;
- (ii) a tarefa 2 da segunda ficha de trabalho (anexo 16) como um ponto forte das atividades.

O *feedback* ao ensino explícito do caso e das funções sintáticas foi, pois, unanimemente positivo, tendo sido registado o carácter inovador e adequado ao nível de ensino, como podemos ver na figura 29:

Figura 29 – Exemplo de comentário #1

**Foram tarefas diferentes do habitual mas com um nível de dificuldade adequadas ao nosso ano**

Outro inquirido (figura30) deu o seu parecer positivo acerca das atividades e explicitou a consciencialização de aspetos antes não perçetíveis.

Figura 30 – Exemplo de comentário #2

**Gostei de aprender mais sobre este assunto, e penso que o professor explicou tudo de um modo bastante acessível, e despertou algum interesse em algo que nunca tinha pensado em questionar.**

Encerramos o subcapítulo relativo às aplicações didáticas em Português com a análise dos dados recolhidos, seguindo-se as considerações finais relativas.

## 4.5 Considerações Finais

A presente investigação tinha como objetivos, por um lado, aferir a consciência dos discentes, quer de Latim, quer de Português, sobre as noções de 'caso' e das respetivas 'funções sintáticas' e, por outro, descrever e compreender o efeito do ensino explícito da língua, em Latim e em Português, na aprendizagem dos alunos. Para tal, foi elaborado um questionário de diagnóstico que, em Latim, nos permitiu identificar as dificuldades e, deste modo, orientar a definição dos casos aprofundados nas nossas aplicações didáticas. Em Português, por sua vez, foi possível identificar o conhecimento prévio no domínio da sintaxe da subclasse de palavras dos 'pronomes pessoais'.

No caso do Latim, consideramos que a adaptação da oficina gramatical da língua materna como abordagem didática criou um ambiente estruturado de ensino-aprendizagem, em que os estudantes puderam exercitar os seus conhecimentos e competências através de diferentes tarefas, individualmente e em grupo, com *feedback* do professor. Lembramos que os alunos reconheceram o método como positivo, admitindo igualmente algumas dificuldades em certos exercícios/conteúdos.

O desempenho dos alunos revelou uma evolução desde a fase inicial à última didatização. No entanto, cremos que, para o Latim, os resultados ficaram um pouco aquém do que se esperava, nomeadamente no que diz respeito aos casos 'dativo' e 'genitivo', bem como ao caso 'ablativo' na função sintática de complemento agente da passiva. Salientamos, por isso, que os dados provam que uma só aplicação para cada 'caso' não é suficiente e que, pela sua complexidade, o ensino explícito de caso necessita de exercitação sistemática e regular. Ainda assim notamos que se efetuaram melhorias significativas relativamente ao caso 'acusativo' e, ainda, que se desenvolveu uma consciência metalinguística em alguns estudantes. Podemos concluir que, no contexto em que se realizou o estudo de caso

exploratório, o ensino explícito dos 'casos e das respetivas funções sintáticas, se revelou muito pertinente e, como já dissemos, ineludível no âmbito da dinâmica do ensino-aprendizagem da Língua Latina, uma vez que não seria possível ensinar Latim sem explicar o conceito de 'caso'.

No que concerne ao Português, a oficina gramatical, baseada no modelo proposto por Duarte (1992), foi deveras vantajosa para o desenvolvimento das aplicações didáticas por potenciar a consciencialização dos alunos, quer pela transmissão de conteúdos, nas etapas iniciais, quer pela sua exercitação e posterior correção. Consideramos que o ensino explícito da gramática foi favorecido pelos vários momentos das três aplicações didáticas, tendo sido os pronomes pessoais explorados nas suas várias vertentes: do ponto de vista sintático, morfológico e até comunicativo; além disso, as dúvidas dos estudantes levaram à explicitação das regras de colocação dos pronomes pessoais que não estava prevista.

Após cada aplicação surgiram melhorias no que diz respeito à justificação sintática da utilização dos pronomes pessoais, sendo o complemento oblíquo o que carece de mais exercitação. O parecer dos estudantes da disciplina de Português relativamente às didatizações foi positivo, tendo admitido ter aprofundado (e, em alguns exemplos, tomado) consciência de aspetos linguísticos.

De futuro, continuaremos a proceder à abordagem didática adotada, em ambas as disciplinas, pela sua flexibilidade e estrutura, assegurando-lhe mais tempo; faremos, ainda, um esforço de diversificar as tarefas, optando por estratégias audiovisuais e com recurso a aplicações digitais, mas também envolvendo mais os alunos em atividades de "aprendizagem pela descoberta" (Bruner, 1966, citado por Hudson, 1992) para que indutivamente possam consolidar e sistematizar conhecimentos.

Ficou para nós evidente que o ensino explícito pode ser eficaz na criação de conhecimento linguístico e metalinguístico, viabilizando, posteriormente, a reflexão e sistematização de conhecimentos e de competências sobre a língua.

Assim encerramos o quarto capítulo, dedicado à metodologia de investigação e didatização, a que se segue a conclusão do relatório.

## Conclusão

No presente Relatório de Estágio, apresentámos a contextualização e a descrição da Prática Pedagógica Supervisionada e descrevemos o desenvolvimento do tema de investigação científico-didático no estudo de caso exploratório. No âmbito do seu contexto específico (turma, ano de escolaridade e escola), esta investigação fez-nos reconhecer o papel importante do ensino explícito da língua no aprofundamento da consciência linguística e no desenvolvimento do conhecimento explícito, que potencia outras competências de aprendizagem basilares a todas as áreas disciplinares.

Numa ótica global, a análise de dados demonstrou um crescimento relativamente à fase inicial, quer a um nível quantitativo, quer a um nível qualitativo, tendo os alunos desenvolvido uma consciência de 'caso e das suas respetivas funções sintáticas', o que lhes permitiu sistematizar conhecimentos e competências e refletir acerca de estruturas sintáticas que utilizam regularmente. Reiteramos que a abordagem didática se provou bastante prolífica e eficaz na criação de um conhecimento explícito da língua e que o seu refinamento, no futuro, resultará numa amplificação dessa eficácia. No entanto, salientamos que com mais tempo os resultados teriam sido melhores, especialmente na turma de Latim, onde as limitações resultantes da natureza do presente trabalho não permitiram aprofundar cada um dos casos em estudo de forma ideal, nem conceber mais exercícios de aplicação dos conhecimentos. Apesar dessas restrições, recuperamos a perceção positiva que os alunos de ambas as turmas expuseram na fase final do estudo de caso exploratório. Concluimos, por essa razão, que o ensino explícito da gramática tem valor no panorama do processo de ensino-aprendizagem de ambas as línguas, tanto ao nível da iniciação, como no final da escolaridade obrigatória.

Não obstante a centralidade do estudo da gramática, houve um esforço de experimentar abordagens, tanto nas aplicações didáticas como nas restantes aulas lecionadas, que integrassem os vários domínios. No caso específico do Latim, a necessidade da atualização das metodologias de ensino leva-nos a sustentar a perspetiva de Ferreira (2017, p.56): “Ao professor caberá, pois, a tarefa de desenvolver no aluno um conjunto de competências de trabalho que o tornem capaz de selecionar a informação pertinente, hierarquizando-a”. Relativamente às aulas de Português, ressalvamos que o ensino da língua e o da literatura são inseparáveis, como defende Irene Fonseca (2000), sendo a articulação de ambos maximizante tendo em vista os benefícios no processo de ensino e aprendizagem.

A terminar, resta mencionar a experiência inicial de formação docente vivida este ano, marcadamente intensa e laboriosa. As aprendizagens empírica e científica consolidaram o primeiro passo da caminhada que se espera longa; a atividade docente observada e vivenciada reforçou a perceção do sentido de responsabilidade inerente ao professor, quer na construção do conhecimento dos alunos quer no trabalho de cooperação com outros professores, com vista a potenciar uma formação firmada em saberes e valores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Baños, M. (2009). *Sintaxis del latín clásico*. Liceus E-Excellence.

Bennett, C. (1908). *New Latin Grammar*. Bolchazy-Carducci Publishers.

Bernardes, J., & Mateus, R. (2013). *Literatura e Ensino do Português*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Brito, A. M., Morgado, C., & Oliveira, M. do C. (2019). A reflexão gramatical na aula de língua materna: Porquê? Quando? Como? In A. Leal, F. Oliveira, F. Silva, I. Duarte, J. Veloso, P. Silvano, & S. Rodrigues (Eds.), *A Linguística na Formação do Professor: Das teorias às práticas* (pp. 47–60). FLP, CLUP.

Camps, A. (2019). La actividad metalingüística en el aprendizaje de la gramática. In A. Leal, F. Oliveira, F. Silva, I. Duarte, J. Veloso, P. Silvano, & S. Rodrigues (Eds.), *A Linguística na Formação do Professor: Das teorias às práticas* (pp. 11–22). FLP, CLUP.

Duarte, I. *Oficina gramatical: contextos de uso obrigatório do conjuntivo*. In Martins, M. R. D. (1992). *Para a Didáctica do Português. Seis estudos de Linguística*. Edições Colibri, (pp. 165 – 177)

Duarte, I. (2000). *Língua Portuguesa, Instrumentos de análise*. U. Aberta.

Duarte, I. (2008). *O conhecimento da língua: desenvolver a consciência linguística*. DGIDC-ME.

Duarte, I. (2013). Construções ativas, passivas, incoativas e médias. In *Gramática do Português: Vol. I* (2ª, pp. 429–456). Fundação Calouste Gulbenkian.

Fernández L. Rolán T. (1990) *Nueva Gramatica Latina*. Coloquio Editorial

Ferreira, F. (2021). *Didática das Línguas Clássicas no Ensino Secundário em Portugal*. Repositório científico da UC: <http://hdl.handle.net/10316/95407>

Ferreira, F. (2017). Didática do latim – reflexões e tendências. In C. Cravo & S. Marques (Eds.), *O Ensino das Línguas Clássicas: Reflexões e experiências didáticas* (Imprensa da Universidade de Coimbra, pp. 49–60).

Fiol, E. (1996) *Sintaxis Latina*. Bosch. Casa Editorial

Fonseca, F. I. Da Inseparabilidade entre o Ensino da Língua e o Ensino da Literatura. In Carlos Reis (eds.). (2000). *Didáctica da língua e da literatura* vol. 1. Almedina / ILLP Faculdade de Letras. (pp. 37-45.)

Huerta, O. (2009). V. Acusativo. In M. Baños, *Sintaxis del latín clásico* (pp. 131–154). Liceus E-Excellence.

Hudson, R. (1992). *Teaching grammar. A teacher's guide to the National Curriculum*. Blackwell.

Ilari, R. (2013). O Português no Contexto das Línguas Românicas. In *Gramática do Português: Vol. I* (2ª, pp. 49–66). Fundação Calouste Gulbenkian.

Lourenço, F. (2019). *Nova Gramática do Latim*. Quetzal Editores.

Luís, A. R., & Kaiser, G. A. (2016). Clitic Pronouns: Phonology, Morphology, and Syntax. In W. L. Wetzels, J. Costa, & S. Menuzzi (Eds.), *The Handbook of Portuguese Linguistics* (1.ª ed., pp. 210–233). Wiley. <https://doi.org/10.1002/9781118791844.ch12>

Marchão, J. (2017). *Relações entre o Conhecimento Explícito da Língua e a Competência de Leitura. Compreensão de dependências referenciais no ensino básico* [FCSH Universidade Nova de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10362/43439>

Morgado, J. C. (2012). *O Estudo de Caso na Investigação em Educação* (1.ª). De Facto Editores. (pp.55-128)

Raposo, E., do Nascimento, M. F., da Mota, M. A., Segura, L., & Mendes, A. (2013). *Gramática do Português: Vol. I (2.ª)*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Raposo, E. (2013). Pronomes. In *Gramática do Português: Vol. I (2.ª)*, pp. 883–918). Fundação Calouste Gulbenkian.

Salcedo, M. E. (2009). VI. Genitivo. In M. Baños, *Sintaxis del latín clásico* (pp. 155–184). Liceus E-Excellence.

Sim-Sim, I., I. Duarte & M. J. Ferraz (1997). *A Língua Materna na Educação Básica*. DEB-ME.

Umbelino, L. A. (2018). O fim das humanidades. Ensino e aprendizagem em época de crise. *Cadernos de Pesquisa*, vol. 48, nº 167, (pp. 192-202.)

## Documentos Legislativos e Reguladores

*Dicionário Terminológico*. Direção-Geral da Educação. Disponível em: <http://dt.dge.mec.pt/>

Direção Geral da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais 10.º Ano Latim A* [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/10\\_latim\\_a.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/10_latim_a.pdf)

Direção Geral da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais 7.º Ano Português* [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/3\\_ciclo/portugues\\_3c\\_7a\\_ff.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/portugues_3c_7a_ff.pdf)

Direção Geral da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais 12.º Ano Português* [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/12\\_portugues.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/12_portugues.pdf)

# **ANEXOS**

## Anexo 1 – Certificado de conclusão do Blended Intensive Programme



## Anexo 2 – Panfleto da visita de estudo a Idanha-a-Velha



FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA



Turmas: 10<sup>o</sup>, 11<sup>o</sup>

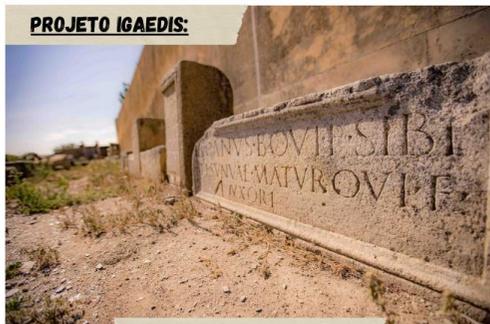
Ano Letivo 2022/2023

5<sup>a</sup> feira, dia 30/03/2023

### VISITA DE ESTUDO A IDANHA-A-VELHA

para visitar o complexo arqueológico na aldeia de Idanha-a-Velha, na Beira Baixa

#### PROJETO IGAEDIS:



COMPLEXO ARQUEOLÓGICO



IDANHA-A-VELHA



Os Professores:  
André Correia, Cristina  
Cláudio Alves, Hugo Ramos  
e Margarida

## Anexo 3 – Certificado de membro do Projeto internacional

### *CERTIFICADO*

Certifica-se que André Correia é membro integrante do PROYECTO DE INNOVACIÓN Y BUENAS PRÁCTICAS DOCENTES AVANZADOS/COORDINADOS (Nº 22-219): “TENDIENDO PUENTES DESDE EL MUNDO CLÁSICO: EL DIÁLOGO COMO RECURSO EDUCATIVO” (2022-2024).

As Coordenadoras da UC,



Assinado por: Susana Maria  
Duarte da Hora Marques Pereira  
Identificação: 8109471677  
Data: 2023-07-19 às 16:41:30

Assinado por: **Cláudia Raquel Cravo da Silva**  
Num. de Identificação: 09792301  
Data: 2023.07.20 15:33:57+01'00'



CENTRO DE ESTUDOS  
CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS  
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Unidade de I&D financiada por **fct** Fundação para a Ciência e a Tecnologia Projeto UIDB/00196/2020 Criado em 1967



1 2 9 0

FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA

## Anexo 4 – Questionário 1 de Latim

### Os Casos em Latim

Este questionário tem como objetivo recolher dados para o estudo de caso no âmbito da Prática Pedagógica Supervisionada. Peço que respondam a tudo o que conseguirem **individualmente**.

Todos os dados cedidos durante o inquérito serão codificados, de modo a serem anónimos e confidenciais.

Agradeço a vossa colaboração!

\* Indica uma pergunta obrigatória

1. Nome \*

---

2. Número \*

---

Identifica e justifica o caso das palavras destacadas nos seguintes exemplos:

3. *Vrbs Roma est in Italia.*

---

---

---

---

---

4. *Audax Porsenna Romam oppugnauit.*

Vocabulário:

*audax, audacis*: ousado

---

---

---

---

---

5. *Lingua latina ab iuuenibus amatur.*

Vocabulário:

*iuuenis, iuuenis*: jovem

---

---

---

---

---

6. *Firma moenia urbem defendebant. Hostes multi et feroces erant.*

Vocabulário:

*firmus, firma, firmum*: firme*moenia, moenium (plural)*: muralhas*hostis, hostis*: inimigo*ferox, ferocis*: feroz

---

---

---

---

---

7. *Porsenna dux **Etruscorum** montem Ianiculum occupat.*

---

---

---

---

---

8. *Magister **discipulis** fabulam de rapto Sabinorum narrauit.*

---

---

---

---

---

9. *Claudius lectionem cum **condiscipulis** audit.*

Vocabulário:

*condiscipulus, condiscipuli*: colega

---

---

---

---

---

10. *Sabini in **Latium** uenerunt.*

Vocabulário:

*Latius, Latii*: Lácio

---

---

---

---

---

11. *In agro dominus et seruus, **boni uiri**, laborant.*

Vocabulário:

*bonus, bona, bonum*: bom

*uir, uiri*: homem

---

---

---

---

---

---

## Anexo 5 – Ficha de Trabalho 1 de Latim

### FICHA DE TRABALHO: OS CASOS EM LATIM

Em Português, estamos habituados ao fenómeno da alteração da forma de nomes, adjetivos, pronomes e formas verbais consoante o **número** (singular/plural) e, ainda, consoante o **género** (masculino/feminino). Em Latim<sup>1</sup>, no entanto, há um terceiro elemento que exerce efeito de transformação sobre a forma das palavras: o **caso**. A palavra “caso” provém do verbo latino *cado* (“cair”), mais concretamente do nome latino derivado desse verbo: *casus* (“queda”).

O Latim é uma língua declinada, o que significa que a forma das palavras é determinada pela sua função sintática na frase. Ao contrário do Português, em que percebemos a relação sintática dos elementos da frase pela ordem das palavras, em Latim a função sintática verifica-se pela **terminação**, ou **desinência**, da palavra.

Ora, o Latim tem seis casos: **nominativo, vocativo, acusativo, genitivo, dativo, ablativo**. Nas próximas aulas trabalhá-los-emos de modo a criar uma consciência explícita dos contextos do seu uso.

#### Tarefas

1. No texto que estudámos (p. 249), faz o levantamento de uma palavra nos seguintes casos:
  - a. genitivo
  - b. acusativo
  - c. dativo
2. Justifica a forma de genitivo da palavra que escolheste em (1.a.)

#### Fontes:

- o Lourenço, F. (2019). *Nova Gramática do Latim*. Quetzal Editores pp. 63-71
- o Martins, I., & Freire, M. T. (2004). *Nova itinera*. Asa Editores.

<sup>1</sup> A língua portuguesa conserva esta variação apenas para a subclasse de palavras dos pronomes pessoais. E.g.: (i) *tu viste-me ontem*. (ii) *Eu vi-te ontem*. (iii) *Estas rosas são para ti*. (Lourenço, 2019, p.63).

## Anexo 6 – Plano de aula da segunda aplicação didática de Latim

### Planificação de Aula | 10 de maio de 2023

Disciplina: Latim A

10º Ano Turma H

Hora: 10h20

Tempos Letivos: 50 minutos

Professor Estagiário: André Correia

Professora Orientadora: Margarida

#### Sumário:

Unidade 6: A Vida em Família

Os casos latinos: o acusativo e o genitivo.

#### Breve Fundamentação Científico-Pedagógica:

No âmbito da prática pedagógica supervisionada da disciplina de Latim A, este plano foi elaborado para uma aula de cinquenta minutos que integra a sequência de aprendizagem dedicada ao estudo da vida em família em Roma, cujo público será uma turma de 10.º ano, do curso científico-humanístico de humanidades. Será trabalhado o domínio da 'Língua e Texto', tendo a definição de conteúdos e de objetivos sido feita de acordo com o documento orientador *Aprendizagens Essenciais 10º* (doravante AE). O foco principal da aula será o estudo dos casos e as suas funções sintáticas<sup>43</sup>, nomeadamente o genitivo e o acusativo. A definição destes dois casos singulares surtiu da análise de dados de um primeiro questionário de diagnóstico realizado no mês de março, durante o segundo período letivo.

Neste tempo letivo o professor entregará uma segunda ficha de trabalho, por ele realizada, que servirá de guia e terá as tarefas a executar pelos alunos. O professor retomará as noções de 'caso' e de 'declinação', explicitando-as inicialmente com menos exigência,

---

<sup>43</sup> Tema do estudo de caso científico-didático do relatório de estágio.

aprofundado, posteriormente, com cada exemplo específico; notando, também, a diferença entre o Português e o Latim, na sua estrutura sintática, tendo a primeira uma ordem canónica que afeta a sua sintaxe e sendo a segunda uma língua declinada que faz uso de casos para expressar as diferentes funções sintáticas. Com a ficha, o professor demonstrará que a língua portuguesa conserva a variação casual apenas para a subclasse de palavras dos pronomes pessoais, fortalecendo assim a ligação – já observada ao longo do ano letivo – entre ambas, como exemplifica Lourenço (2019, p.63) através da série pronominal de segunda pessoa do singular: “(i) **tu** viste-me ontem. (ii) Eu vi-**te** ontem. (iii) Estas rosas são para **ti**”. Nestes exemplos a forma do pronome pessoal variou consoante a sua função sintática.

As tarefas exercitam os conhecimentos que os estudantes já possuem sobre as várias declinações e potenciam os novos conhecimentos adquiridos para cada um dos casos, já que após uma primeira fase de descrição e de explicitação de conteúdos de língua, os alunos terão de os aplicar de três formas diferentes: na primeira, selecionando a desinência correta para cada um dos casos; na segunda, vertendo frases em português (com vocabulário já trabalhado em outras aulas) para o latim, porque “é necessário (...) um conhecimento ativo das regras e das estruturas para descodificarmos o que as frases significam (Lourenço, 2019, p.254); na terceira, terão de se servir do novo conhecimento metalinguístico para justificar o uso de determinada forma em determinado contexto (tendo este último sido também abordado anteriormente<sup>44</sup>). Os alunos terão, portanto, de “relacionar a morfologia e a sintaxe, na análise textual e frásica, identificando os constituintes da frase”, como prevê o documento das AE (2018, p.6).

Este tema é importante na aprendizagem da língua latina, visto que o conhecimento destas estruturas e regras são imprescindíveis transversalmente, independente do nível de estudo, como afirma Lourenço (2019, p.253): “Podemos saber o significado e a correta classificação morfológica de cada palavra individual que compõe uma frase latina e, contudo, não perceber a frase, porque se não conseguirmos compreender a lógica que preside à sua estrutura – a sua sintaxe – não poderemos entendê-la”. E, porque permite, também, “pela relação com o Português, uma melhor compreensão e aprendizagem da língua materna, pela reflexão que conduz”, como consignado nas AE (2018,

---

<sup>44</sup> O uso de contextos já do conhecimento dos alunos, justifica-se pela tentativa de nos centrarmos somente na nova consciência desenvolvida, sem que o vocabulário se manifeste uma barreira à exercitação.

p.2). Através destas aulas os alunos tomarão consciência da importância destas estruturas, desenvolvendo o seu conhecimento metalinguístico de ambas as línguas.

A avaliação será formativa mediante a observação direta da participação nas atividades da aula e o feedback adequado e oportuno, com anotação em grelha de registos no final da aula.

#### Referências Bibliográficas:

Lourenço, F. (2019). *Nova Gramática do Latim*. Quetzal Editores.

Direção Geral da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais 10.º Ano Latim A*,

[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/10\\_latim\\_a.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/10_latim_a.pdf)

|   |   |  |
|---|---|--|
| <b>Tema:</b><br>Os Casos em Latim: o genitivo e o acusativo                 |   | <b>Áreas de competência (PASEO)</b><br>Comunicador (A, B, D, E, H)<br>Leitor (A, B, C, D, F, H, I)<br>Participativo/colaborador (B, C, D, E, F)<br>Responsável/autónomo (C, D, E, F, G, I)   |
| <b>Domínios e Conteúdos</b>   | <b>Conhecimentos e capacidades</b>  | <b>Ações estratégicas de ensino</b>  |
| <b>Língua e o Texto</b><br>• Os Casos em Latim:<br>o genitivo e o acusativo | Ler textos latinos de acordo com a pronúncia clássica, aplicando as regras de acentuação e de quantidade vocálica e silábica.<br>Traduzir um texto latino para português, obedecendo à estrutura de uma e outra língua. | Realização de uma ficha de trabalho, elaborada pelo professor, sobre os Casos em Latim.<br>Leitura ordenada da ficha. Explicitação:<br>• Da natureza casual ainda subsistente no Português;<br>• Da etimologia das designações de cada 'caso'; |

|  |  |   |
|--|--|---|
|  | Corresponder o texto português ao texto latino, justificando através da análise dos seus constituintes.  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Da sua noção primária;</li> <li>• Dos seus diferentes usos.</li> </ul> |
|  | Compreender frases e textos latinos aplicando conhecimentos de língua e de cultura.  | Realização das tarefas, pelos alunos, no quadro.  |
|  | <p>Conhecer a morfologia, no que se refere a:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- nomes (as cinco declinações);</li> <li>- adjetivos; graus dos adjetivos (os regulares e os irregulares <i>bonus, malus, magnus e parvus</i>);</li> <li>- pronomes/determinantes: o possessivo; o demonstrativo <i>is, ea, id</i>; o relativo, e o interrogativo;</li> <li>- os pronomes pessoais;</li> <li>- os numerais cardinais e ordinais;</li> <li>- o verbo, identificando radical, tema, característica e desinência: <ul style="list-style-type: none"> <li>o a flexão verbal: <i>inflectum</i> e <i>perfectum</i>;</li> <li>o o modo indicativo, imperativo (presente) e infinitivo (presente);</li> <li>o voz ativa e voz passiva;</li> </ul> </li> </ul> | Correção em conjunto das tarefas realizadas.  |

|   |  |  |
|---|--|--|
|   | <ul style="list-style-type: none"> <li>o participio presente; supino; participio perfeito;</li> <li>o as quatro conjugações temáticas;</li> <li>o o verbo esse e seus derivados (<i>possum, desum, absum, prosum</i>).</li> </ul> <p>- advérbios : de tempo, de lugar, de modo, de negação, interrogativo e relativo;</p> <p>- partículas interrogativas : <i>-ne, num</i> e <i>nonne</i>;</p> <p>- preposições : <i>in, a/ab, e/ex, de, cum, per, inter</i>;</p> <p>- conjunções : coordenativas (copulativas e adversativas); subordinativas (temporais e causais)</p> |  |
| Relacionar a morfologia e a sintaxe, na análise textual e frásica, identificando os constituintes da frase.                                   |  |  |
| <p><b>Recursos:</b><br/> Ficha de Trabalho<br/> Quadro Branco, Marcadores e Apagador<br/> Manual: <i>Uma mulher exemplar</i>, página 249;</p> |  |  |
| <p><b>Avaliação:</b> Observação direta da participação oral e escrita em aula.</p>  |  |  |

## Anexo 7 – Ficha de Trabalho da segunda aplicação didática de Latim

### FICHA DE TRABALHO: OS CASOS EM LATIM 2

#### Genitivo

O termo **genitivo** liga-se à ideia de origem, ou nascimento, e partilha a mesma raiz com palavras latinas como: *gigno* (“nascer”), *genus* (“género”, “espécie”), *gens* (“gente”, “tribo”); por sua vez, cognatos com o verbo grego *γίγνομαι* (“nascer”, “acontecer”).

Como temos vindo a estudar, o **genitivo** é o caso do chamado complemento determinativo. Serve para dar uma definição mais precisa e concreta de qualquer conceito, coisa ou pessoa. Por exemplo, dizer *domus* (“casa”) é diferente de dizer *domus Paulae* (“a casa da Paula”), uma vez que este **genitivo** permite definir, ou especificar, neste caso, de quem é a casa. Geralmente servimo-nos da preposição “**de**” para traduzirmos o genitivo. Este pode completar nomes, adjetivos e pode, ainda, ser complemento de alguns verbos.

Para o efeito do nosso estudo, podemos reduzi-lo a 4 tipos: (1) o genitivo de definição; (2) o genitivo possessivo; (3) o genitivo de qualidade; e (4) o genitivo partitivo. Cada um deles, acrescenta uma propriedade diferente ao termo de qual está dependente. Vejamos, por exemplo:

1) *urbem Pataui*: a cidade de Pádua;

(Especifica de que cidade se trata)

2) *domus Paulae*: a casa da Paula;

(Indica de quem é a casa)

3) *uir magni consilii*: um homem de grande prudência;

(Oferece-nos informações acerca da pessoa/conceito/coisa de que se está a falar)

4) *maxima pars uatum*: a maior parte dos poetas.

(Indica o todo do qual se seleciona uma parte)

**Tarefas**

1. Escreve as seguintes expressões no genitivo:

- a. *uxoribus nostris*: \_\_\_\_\_.
- b. *magnum exemplum*: \_\_\_\_\_.
- c. *bona comes*: \_\_\_\_\_.

2. Faz a versão para o latim das seguintes frases em português:

- a. O cavalo de César era branco.

\_\_\_\_\_.

- b. O professor contou uma história acerca das virtudes dos Romanos.

\_\_\_\_\_.

- c. Sócrates era o mais erudito dos filósofos.

\_\_\_\_\_.

**Vocabulário:**

*Caesar, caesaris*: César | *albus, -a, -um*: branco

*narro, narras, narrare, narraui, narratum*: contar | *uirtus, uirtutis*: virtude

*Socrates, Socratis*: Sócrates | *eruditus, -a, -um*: erudito | *philosophus, -i*: filósofo

3. Identifica e justifica sintaticamente o uso de genitivo no seguinte excerto (p.249, ll.9-10):

*Viri quoque fortitudinis exempla sumere poterunt.*

### Acusativo

O termo para o caso acusativo provém, curiosamente, de uma tradução errada feita por gramáticos latinos do grego *πῶσις αἰτιατική*, que significa “caso casual” e não caso acusativo (ou *casus accusatiuus* em latim), visto que pensavam que *αἰτιατική* derivava do verbo *αἰτιάομαι*, que significa “acusar”. Na verdade, *αἰτιατική* deriva da palavra *αἴτια* que significa “causa” (Lourenço, 2019, p.69).

O caso **acusativo** é utilizado essencialmente para expressar o complemento direto. No entanto, também já demos conta de outros usos deste caso, nomeadamente para exprimir uma noção de direção, como complemento circunstancial de lugar “para onde” e, ainda, outros complementos circunstanciais. Na sua essência, o caso acusativo indica o objeto, a direção ou o termo da ação verbal.

Para o efeito do nosso estudo, consideraremos os seguintes usos de acusativo: (1) como complemento direto; (2) como complemento circunstancial de lugar; (3) exprimindo uma noção de extensão, no tempo e no espaço; (4) outros complementos circunstanciais.

1) *Magister fabulam narrat*: o professor conta a história.

2) O acusativo pode ser regido pelas preposições *ad* ou *in* ou, então, surgir em simples acusativo, para exprimir o complemento circunstancial de lugar “**para onde**”. Vejamos:

*eo in Galliam*: vou para a Gália.

*ueni Carthaginem*: vim para Cartago.

a. Pode, no entanto, exprimir o complemento circunstancial de lugar “**por onde**”, regido pela preposição *per*. Por exemplo:

*iter feci per urbem*: vim pela cidade.

b. Pode, ainda, exprimir o complemento circunstancial de lugar “**onde**”, quando regido pela preposição *apud*. Por exemplo:

*Apud patrem*: (perto da)/em casa do [meu] pai.

- 3) O acusativo pode dar conta de uma noção de extensão: (a) no tempo, por exemplo a duração, exprimindo o complemento circunstancial de tempo “durante o qual”; (b) no espaço, exprimindo a extensão ou distância. Vejamos:
- Romulus septem et triginta regnavit annos*: Rómulo reinou (durante) trinta e sete anos.
  - Abest uiginti passus*: está afastado vinte passos.
- 4) Várias preposições regem acusativo, exprimindo diferentes complementos circunstanciais, vejamos:
- Complemento circunstancial de causa** com *propter* ou *ob*:  
*propter frigora*: por causa do frio  
*ob timorem*: por causa do medo
  - Complemento circunstancial de meio** com *per*:  
*per me quondam defensa respública*: por minha intervenção foi outrora protegida a república (Cícero)

#### Tarefas

4. Faz a versão para o Latim das seguintes palavras em Português:
- A Júlia visita a sua amiga Paula.

---

- Ulisses navega em direção à Ilha Ítaca.

---

- A Paula caminha pelos bosques com a Júlia.

---

#### Vocabulário:

*uiso, uisis, uisere, uisi, uisum*: visitar

*nauega, nauegas, nauegare, nauegavi, nauegatum*: navegar | *insula, insulae*: ilha

*ambula, ambulas, ambulare, ambulavi, ambulatum*: caminhar | *silua, siluae*: bosque

i. Faz a correspondência entre cada uma destas formas de acusativo e a sua função sintática.

- |          |                          |                                 |
|----------|--------------------------|---------------------------------|
| a. ____. | 1) c. c. de meio         | 3) c. c. de lugar               |
| b. ____. | 2) complemento<br>direto | “para onde”                     |
| c. ____. |                          | 4) c. c. de lugar<br>“por onde” |

5. Identifica e justifica sintaticamente os usos de acusativo no seguinte excerto (p.249, ll.4-6):

*Bis maritum secuta in exsilium est, tertio ipsa propter maritum relegata [est].*

Fontes:

- Figueiredo, J. N., & Almendra, M. A. (2016). *Compêndio de Gramática Latina*. Porto Editora.
- Fiol, E. (1996) *Sintaxis Latina*. Bosch. Casa Editorial
- Huerta, O., Baños, J., Cabrillana, C., Fonseca, A., Martín, C., Ramos, A., Tarrío, E., Torrega, M. E., & de la Villa, J. (2009). *Sintaxis del latín clásico*. Liceus E-Excellence.
- Lourenço, F. (2019). *Nova Gramática do Latim*. Quetzal Editores pp. 63-71
- Martins, I., & Freire, M. T. (2004). *Nova itinera*. Asa Editores.

## Anexo 8 – Plano de aula da terceira aplicação didática de Latim

### Planificação de Aula | 11 de maio de 2023

Disciplina: Latim A 10º

Ano Turma H

Hora: 8h15

Tempos Letivos: 50 minutos

Professor Estagiário: André Correia

Professora Orientadora: Margarida

#### Sumário:

Unidade 6: A Vida em Família

Os casos latinos: o dativo e o ablativo.

#### Breve Fundamentação Científico-Pedagógica:

No âmbito da prática pedagógica supervisionada da disciplina de Latim A, este plano foi elaborado para uma aula de cinquenta minutos que integra a sequência de aprendizagem dedicada ao estudo da vida em família em Roma, cujo público será uma turma de 10.º ano, do curso científico-humanístico de humanidades. Será trabalhado o domínio da 'Língua e Texto', tendo a definição de conteúdos e de objetivos sido feita de acordo com o documento orientador *Aprendizagens Essenciais 10º* (doravante *AE*). O foco principal da aula será o estudo dos casos e as suas funções sintáticas, nomeadamente o dativo e o ablativo. A definição destes dois casos em particular surtiu da análise de dados de um primeiro questionário de diagnóstico realizado no mês de março, durante o segundo período letivo.

Durante este tempo letivo o professor entregará a segunda ficha de trabalho, por ele realizada, que, como a anterior, servirá de guia e terá as tarefas a executar pelos alunos. Os alunos terão de "relacionar a morfologia e a sintaxe, na análise textual e frásica, identificando os constituintes da frase" (*AE*, 2018, p.6), identificando a partir da desinência de certas palavras/expressões o caso e a sua respetiva função

sintática. Este tema é pertinente na aprendizagem da língua latina por parte dos estudantes, visto que o conhecimento destas estruturas e regras são imprescindíveis transversalmente, independente do nível de estudo, e porque permite, também, “pela relação com o Português, uma melhor compreensão e aprendizagem da língua materna, pela reflexão que conduz”, como consignado nas AE (2018, p.2).

A avaliação será formativa mediante a observação direta da participação nas atividades da aula e o feedback adequado e oportuno, com anotação em grelha de registos no final da aula.

#### Referências Bibliográficas:

Lourenço, F. (2019). *Nova Gramática do Latim*. Quetzal Editores.

Direção Geral da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais 10.º Ano Latim A*,

[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/10\\_latim\\_a.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/10_latim_a.pdf)

|  |   |  |
|--|---|--|
| <b>Tema:</b><br>Os Casos em Latim: o dativo e o ablativo |   | <b>Áreas de competência (PASEO)</b><br>Comunicador (A, B, D, E, H)<br>Leitor (A, B, C, D, F, H, I)<br>Participativo/colaborador (B, C, D, E, F)<br>Responsável/autónomo (C, D, E, F, G, I) |
| <b>Domínios e Conteúdos</b>                              | <b>Conhecimentos e capacidades</b>  | <b>Ações estratégicas de ensino</b>  |
| Língua e o Texto   | Ler textos latinos de acordo com a pronúncia clássica, aplicando as regras de acentuação e de quantidade vocálica e silábica. | Realização de uma ficha de trabalho, elaborada pelo professor, sobre os Casos em Latim.  |

|  |   |  |
|--|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Os Casos em Latim: o dativo e o ablativo</li> </ul> | <p>Traduzir um texto latino para português, obedecendo à estrutura de uma e outra língua.</p> <p>Corresponder o texto português ao texto latino, justificando através da análise dos seus constituintes.</p> <p>Compreender frases e textos latinos aplicando conhecimentos de língua e de cultura.</p> <p>Conhecer a morfologia, no que se refere a:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-nomes (as cinco declinações);</li> <li>-adjetivos; graus dos adjetivos (os regulares e os irregulares <i>bonus, malus, magnus e paruus</i>);</li> <li>- pronomes/determinantes: o possessivo; o demonstrativo <i>is, ea, id</i>; o relativo, e o interrogativo;</li> <li>- os pronomes pessoais;</li> <li>- os numerais cardinais e ordinais;</li> <li>- o verbo, identificando radical, tema, característica e desinência: <ul style="list-style-type: none"> <li>o a flexão verbal: <i>inflectum</i> e <i>perfectum</i>;</li> </ul> </li> </ul> | <p>Leitura ordenada da ficha. Explicitação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Da etimologia das designações de cada 'caso';</li> <li>Da sua noção primária;</li> <li>Dos seus diferentes usos.</li> </ul> <p>Realização das tarefas, pelos alunos, no quadro.</p> <p>Correção em conjunto das tarefas realizadas.</p> |
|--|---|--|

|   |  |  |
|---|--|--|
|   | <ul style="list-style-type: none"> <li>o o modo indicativo, imperativo (presente) e infinitivo (presente);</li> <li>o voz ativa e voz passiva;</li> <li>o participio presente; supino; participio perfeito;</li> <li>o as quatro conjugações temáticas;</li> <li>o o verbo esse e seus derivados (<i>possum, desum, absum, prosum</i>).</li> </ul> <p>- advérbios : de tempo, de lugar, de modo, de negação, interrogativo e relativo;</p> <p>- partículas interrogativas : <i>-ne, num e nonne</i>;</p> <p>- preposições : <i>in, a/ab, e/ex, de, cum, per, inter</i>;</p> <p>- conjunções : coordenativas (copulativas e adversativas); subordinativas (temporais e causais)</p> |  |
|   | <p>Relacionar a morfologia e a sintaxe, na análise textual e frásica, identificando os constituintes da frase.</p>   |  |
| <p><b>Recursos:</b><br/> Ficha de Trabalho<br/> Quadro Branco, Marcadores e Apagador<br/> Manual: <i>Uma mulher exemplar</i>, página 249;</p> |  |  |

**Avaliação:** Observação direta da participação oral e escrita em aula.

## Anexo 9 – Ficha de Trabalho da terceira aplicação didática de Latim

### FICHA DE TRABALHO: OS CASOS EM LATIM 3

#### Dativo

O caso **dativo** corresponde, na sua aceção mais essencial, ao caso do complemento indireto. O termo dativo provém da raiz do verbo latino *do, das, dare, daui, datum* (“dar”) (Lourenço, 2019, p.69). Indica, ainda: a pessoa interessada indiretamente na ação do sujeito; a pessoa que se dá ou se atribui algo ou a que é afetada por algo, ou pela qual se faz algo, em proveito ou dano (Fiol, 1996, p.33-34). Além do (1) complemento indireto, o dativo pode expressar: (2) vantagem, ou interesse; (3) posse; (4) direção. Pode, ainda, ser regido pela própria estrutura argumental de alguns verbos (5). Para traduzirmos o dativo, em Português, recorreremos, muito frequentemente, à preposição “a”, ou, ainda, à preposição “para”, consoante a ideia necessária ao contexto em questão. Vejamos os seguintes usos de **dativo**:

1) *da mihi basia mille, deinde centum*: dá-me mil beijos, depois mais cem (Catulo 5.7)

2) Quando falamos em dativo de vantagem, falamos também no inverso, ou seja, desvantagem. Este uso dá conta da pessoa (ou coisa) em cuja vantagem, interesse, ou desvantagem, algo acontece, ou é feito. Vejamos:

*sic uos non uobis uellera fertis, oues // sic uos non uobis mellificatis, apes (...)*:

assim, vós não carregais lã para vós (para vosso interesse), ovelhas // assim, vós não produzis mel para vós (para vosso interesse), abelhas (...).

3) O caso dativo permite exprimir a posse quando usado com o verbo *sum*. Esta construção permite enfatizar o que é possuído e menos quem possui. Vejamos, por exemplo:

*Est agricolae magna villa*: o agricultor tem uma grande quinta. (à letra: há para o agricultor uma grande quinta)

*sunt nobis mitia poma*: temos doces maçãs (à letra: há para nós doces maçãs)

4) *it clamor caelo*: o clamor vai/chega ao céu. (*Eneida* 5.451)

- 5) Há um conjunto de verbos que se constroem com dativo, tal como já estudámos (por exemplo, derivados de *esse*). Vejamos, por exemplo, o verbo *placeo, places, placere, placui, placitum* (“agradar”):

*uictrix causa deis placuit*: a causa vencedora agradou aos deuses (Lucano, *Bellum ciuile* 1.128)

### Tarefas

8. Faz a versão para o latim das seguintes frases em português:
- a. A Paula dá flores à Júlia.

\_\_\_\_\_.

- b. O que aprendes, aprendes para ti (em teu proveito).

*Quid discis*, \_\_\_\_\_.

- c. O professor tem muitos livros.

\_\_\_\_\_.

### Vocabulário:

*flos, floris*: flor

*disco, discis, discere, didici, discitum*: aprender

*multus, multa, multum*: muito | *liber, libri*: livro

9. Justifica o uso de dativo no seguinte excerto (p.249, ll.3-4):

*Quae castitas (est) illi<sup>1</sup> (...)*

<sup>1</sup> (dativo do singular feminino do pronome ille, illa, illud): aquela, ela.

### Ablativo

O termo para o **ablativo** está relacionado com *ablatum*, que é o supino do verbo *aufero* (“levar”), e remete para a ideia de levar de um sítio para o outro, o que nos prepara, desde já, para um dos sentidos do caso **ablativo**: a ideia de separação, de algo que provém de algum lado.

O ablativo reuniu em si também as funções de outros casos indo-europeus que desapareceram no latim e no grego, podendo dar conta de noções como: separação; origem; localização (espacial ou temporal); meio; instrumento; companhia; e agente. (Lourenço, 2019, p.70). Em Português, concretizamos estas ideias através do uso de preposições como: “com”; “de”; “por” e “em”. Além disso, o ablativo pode ser regido pela estrutura argumental de verbos – tal como acontece com o dativo – e pode ocorrer em construções específicas de determinados adjetivos. Por exemplo, se pensarmos na expressão celebérrima “*ave Maria gratia plena*” (“Avé Maria cheia de graça”), damos conta de uma dessas construções: o adjetivo *plenus, -a, -um* + Ablativo.

Conseguimos concluir, portanto, que o **ablativo** engloba uma miríade de funções e construções que permitem exprimir diversos sentidos. Para o efeito do nosso estudo, consideraremos os seguintes usos de ablativo: (1) complemento circunstancial de lugar; (2) complemento circunstancial de origem; (3) complemento agente da passiva; (4) outros complementos circunstanciais.

#### 1) Complemento circunstancial de lugar:

- a. “**onde**” – ablativo regido de *in* ou em simples ablativo:

*in omni Gallia*: em toda a Gália (César, *De bello Gallico* 6.13.1-2)

*habito Athenis*: moro em Atenas

- b. “**de onde**” – ablativo regido de *a/ab*, *e/ex* ou *de*:

*Redeo ex Gallia*: regresso da Gália

*De muro cadere*: cair da muralha

#### 2) C. circunstancial de origem – ablativo regido de *a/ab* ou ablativo simples

*accepi litteras a patre*: recebi do meu pai uma carta

**amplissimo genere natus:** descendente (nascido) de estirpe ilustríssima (César, *De bello Gallico* 4.12.4)

3) Complemento agente da passiva:

- a. exprime-se através de *a/ab*, quando se trata de um ser animado:

*Hannibal a Scipione uictus est:* Aníbal foi vencido por Cipião.

- b. exprime-se em ablativo simples, quando se trata de um ser inanimado:

*Miles telo uulneratus est:* o soldado foi ferido por um dardo.

4) Outros complementos circunstanciais:

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>Companhia</b>   | <i>Cum duabus legionibus:</i> com duas legiões  |
| <b>Modo</b>        | <i>iam ueniet tacito curua senecta pede:</i> em breve virá a curvada velhice com pé silencioso (Ovídio, <i>Ars Amatoria</i> 2.670)  |
| <b>Instrumento</b> | <i>dente lupus, cornu taurus petit:</i> o lobo ataca com o dente; o touro, com o corno (Horácio, <i>Sátiras</i> 2.1.52)   |
| <b>Matéria</b>     | <i>Pocula ex auro:</i> Copos de ouro  |
| <b>Causa</b>       | <p>a. Ablativo regido de <i>prae</i> – <i>neque enim prae lacrimis iam loqui possum:</i> já nem posso falar por causa das lágrimas (Cícero, <i>Pro Mil.</i> 38.105)</p> <p>b. Ablativo simples – <i>fame interiit:</i> morreu de fome</p> |
| <b>Tempo</b>       | <p>a. “Quando” – <i>media nocte:</i> à meia-noite</p> <p>b. “Desde que” – <i>ab origine mundi:</i> desde a origem do mundo (Ovídio, <i>Metamorfoses</i> 1.3)</p>  |

**Tarefas**

10. Faz a versão para o Latim das seguintes frases em Português:

a. As flores são dadas à Júlia pela Paula.

---

b. As legiões romanas combatem nas fronteiras.

---

c. Rómulo, descendente de Marte, foi o primeiro rei de Roma.

---

d. Cocles cortou a ponte com a espada.

---

**Vocabulário:**

*flos, floris*: flor

*legio, legionis*: legião | *lime, limitis*: fronteira | *pugno, pugnans, pugnare, -aui, -atum*: combater

*Mars, Martis*: Marte | *primus, -a, -um*: primeiro

*seco, secas, secare, -aui, -atum*: cortar | *pons, pontis*: ponte | *gladius, gladii*: espada

11. Identifica e justifica sintaticamente o uso de Ablativo no seguinte excerto (p.183, 1.4):

*Hac re uidere nostra mala non possumus;*

**Fontes:**

- o Figueiredo, J. N., & Almendra, M. A. (2016). *Compêndio de Gramática Latina*. Porto Editora.
- o Fiol, E. (1996) *Sintaxis Latina*. Bosch. Casa Editorial
- o Huerta, O., Baños, J., Cabrillana, C., Fonseca, A., Martín, C., Ramos, A., Tarrío, E., Torrega, M. E., & de la Villa, J. (2009). *Sintaxis del latín clásico*. Liceus E-Excellence.
- o Lourenço, F. (2019). *Nova Gramática do Latim*. Quetzal Editores pp. 63-71
- o Martins, I., & Freire, M. T. (2004). *Nova itinera*. Asa Editores.

## Anexo 10 – Questionário 2 de aferição de conhecimento

### Os Casos em Latim

Este questionário tem como objetivo recolher dados para o estudo de caso no âmbito da Prática Pedagógica Supervisionada. Peço que respondam a tudo o que conseguirem **individualmente**.

Todos os dados cedidos durante o inquérito serão codificados, de modo a serem anónimos e confidenciais.

Agradeço a vossa colaboração!

\* Indica uma pergunta obrigatória

1. Nome \*

---

2. Número \*

---

Identifica e justifica o caso das palavras destacadas nos seguintes exemplos:

3. *Vrbs Roma est in Italia.*

---

---

---

---

---

4. *Audax Porsenna **Romam** oppugnavit.*

Vocabulário:

*audax, audacis*: ousado

---

---

---

---

---

5. *Lingua latina ab **iuuenibus** amatur.*

Vocabulário:

*iuuenis, iuuenis*: jovem

---

---

---

---

---

6. *Porsenna dux **Etruscorum** montem Ianiculum occupat.*

---

---

---

---

---

7. *Magister **discipulis** fabulam de raptu Sabinorum narrauit.*

---

---

---

---

---

8. *Sabini in **Latium** uenerunt.*

Vocabulário:

*Latius, Latii*: Lácio

---

---

---

---

---

## Anexo 11 – Inquérito final acerca da perceção por parte dos alunos de Latim

### Casos e Funções Sintáticas

Este questionário tem como objetivo recolher informação sobre as didatizações relativas aos casos e funções sintáticas do Latim.

Todas as respostas ao inquérito serão anónimas e confidenciais.

Agradeço a vossa colaboração!

*\* Indica uma pergunta obrigatória*

#### Questionário

1. A informação foi apresentada de forma clara.

*Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Disc      Concordo

2. As tarefas realizadas foram diversificadas.

*Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Disc      Concordo

3. Comentários/Sugestões (pensa no grau de dificuldade e nos aspetos a repetir) \*

---

---

---

---

---

## Anexo 12 – Questionário 1 de Português

### Pronominalização

Este questionário tem como objetivo recolher dados para o estudo de caso no âmbito da Prática Pedagógica Supervisionada. Peço que respondam a tudo o que conseguirem **individualmente**.

Todos os dados cedidos durante o inquérito serão codificados, de modo a serem anónimos e confidenciais.

Agradeço a vossa colaboração!

\* Indica uma pergunta obrigatória

1. Nome \*

---

2. Número

---

Identifica a função sintática do pronome pessoal presente nos seguintes exemplos, justificando a tua resposta:

3. *Estás a ouvir? O pai pôs-nos de castigo!* \*

---

---

---

---

---

4. *O Rui disse que o exercício lhes deu uma grande dor de pernas.* \*

---

---

---

---

---

5. *O João sente que pode confiar em vós.* \*

---

---

---

---

---

Identifica o erro no uso do pronome pessoal na seguinte frase, justificando a tua resposta:

6. *Uma enfermeira saiu do hospital apressadamente. Pouco depois, vimos-lhe entrar num carro que estava parado do outro lado da rua.* \*

---

---

---

---

---

## Anexo 13 – Plano de aula da primeira aplicação didática de Português

### Planificação de Aula | 7 de março de 2023

#### Português 12.º Ano Turma C

Disciplina: Português

Turma: 12.º C

Hora: 14h30

Tempos letivos: 50 minutos

Professor Estagiário: André Gonçalo Fonseca Correia

Professora Orientadora: Amélia

#### Sumário:

*Memorial do Convento*: as linhas de ação da obra.

Os pronomes pessoais em Português: ficha de trabalho.

#### Fundamentação científico-didática:

No âmbito da prática pedagógica supervisionada da disciplina de Português, foi construído este plano para uma aula de 50 minutos que integra a sequência de aprendizagem dedicada ao estudo da obra *Memorial do Convento* de José Saramago. Serão trabalhados os domínios da educação literária, da oralidade e da gramática. A definição de conteúdos e de objetivos teve em conta o documento orientador *Aprendizagens essenciais 12.º* (doravante AE).

Neste tempo letivo pretende-se dar continuação ao início da unidade didática dedicada ao estudo da obra de José Saramago, *Memorial do Convento*. Para tal, far-se-á uma atividade de oralidade, de compreensão oral – presente na página 281 do manual adaptado pela escola – partindo de o programa *Ler +, Ler Melhor* da RTP, no qual o escritor e ensaísta Miguel Real fala do livro *Memorial do Convento*, com o objetivo

de identificar as linhas de ação da obra. Desta forma, os alunos, como consignado nos documentos orientadores, tentarão “compreender textos orais de elevada complexidade, interpretando a intenção comunicativa subjacente e avaliando a sua eficácia comunicativas (AE, 2018, p.3).

Iniciar-se-á neste tempo letivo também o estudo de caso do relatório de estágio acerca do conhecimento explícito da gramática, particularmente acerca de ‘o Caso e as suas funções sintáticas’. Para tal, esclarecer-se-á a pertinência do tema, explicando de uma maneira geral em que consiste a sintaxe – “O estudo das regras e dos princípios que regem estas combinações, e da organização estrutural e funcional das frases que resulta da sua aplicação” (Raposo, p. 303) –, partindo da seguinte definição de frase como “uma sequência de palavras numa determinada ordem, que satisfaz as regras e os princípios gramaticais da língua a que pertence, e que descreve um a situação do mundo sobre o qual se fala ou remete para ela.” (Raposo, p. 306).

Será demonstrado aos estudantes, tal como defende Ilari (2021, p.65), que “estudar a própria língua obriga à tarefa inglória de falar sobre o óbvio, e o óbvio, como sabe qualquer cientista social, é sempre a descrição mais difícil de fazer porque, de tanto ser visto, se torna invisível”. Mas, a grande novidade para eles será, certamente, a noção de ‘série pronominal’ “definida como o conjunto das formas com a mesma pessoa e número e variando apenas na sua função gramatical” (Raposo, 2021, pp. 897-898) e a adoção do “uso de terminologia especial, de natureza “casual”, para as diferentes formas pronominais, dependendo da sua função gramatical” (*ibid.*, p. 902). Ainda assim, é de realçar que o conhecimento explícito da língua “(estrutura e funcionamento)” contribui para “uma participação segura nos “jogos de linguagem” que os falantes realizam” , como indicam as AE (2018, p.2). É por isso que estas aulas seguem um método de “oficina laboratorial” orientada por fichas de trabalho realizadas pelo professor, onde se fará a “reflexão sobre a estrutura e o funcionamento da língua”, visto que “as aulas de língua materna (...) têm de se preocupar (...) em proporcionar a aprendizagem e a sistematização de conhecimentos sobre a língua”, como defendido por Duarte (1982, p. 165).

A avaliação será formativa mediante a observação direta da participação nas atividades da aula e o *feedback* adequado e oportuno, com anotação em grelha de registos no final da aula.

### Referências bibliográficas

Direção Geral da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais 12.º Ano Português*

[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/12\\_portugues.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/12_portugues.pdf)

Duarte, I. *Oficina gramatical: contextos de uso obrigatório do conjuntivo*. In Martins, M. R. D. (1992). *Para a Didáctica do Português. Seis estudos de Linguística*. Edições Colibri, (pp. 165 – 177.)

Ilari, R. (2021). O Português no Contexto das Línguas Românicas. Em *Gramática do Português: Vol. I (2ª, pp. 49–66)*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Raposo, E. (2021). Estrutura da Frase. Em *Gramática do Português: Vol. I (2ª, pp. 303–394)*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Raposo, E. (2021). Pronomes. Em *Gramática do Português: Vol. I (2ª, pp. 883–918)*. Fundação Calouste Gulbenkian.

### Domínios/Conteúdos

**Oralidade:** expressão fundamentada de pontos de vista; identificação de marcas reveladoras de diferentes intenções comunicativas

**Educação Literária:** análise das linhas da ação presentes na narrativa da obra *Memorial do Convento* de José Saramago

**Gramática:** Os pronomes pessoais em Português: noções de variação casual e pronominalização

### Primeiro tempo letivo

#### Materiais/ Recursos:

Manual *Outras Expressões 12.º*:

- “*Memorial do Convento* – Oralidade: as linhas de ação”, p. 281;
- “*Memorial do Convento*: o título e as linhas de ação”, p.282;

Ficha de Trabalho: Os pronomes pessoais em Português

| Quadro Branco, Marcadores e Apagador   |  |
|--|--|
| Estratégias/Atividades   | Objetivos  |
| 1. Indicação da estrutura da aula e dos respetivos conteúdos   | Apresentar a estrutura da sequência de aprendizagem e explicitar os objetivos das aulas  |
| 2. Registo do sumário  |  |
| 3. Visualização do programa <i>Ler +, Ler Melhor (RTP)</i>   | Identificar marcas reveladoras das diferentes intenções comunicativas  |
| 4. Realização do exercício 1 da página 281 do manual dos alunos  | Expressar oralmente com correção linguística e respeitando a cortesia  |
| 5. Referência à “Leitura para informação” da página 282, como complemento ao exercício realizado anteriormente. Introdução ao tema dos pronomes pessoais em português, partindo de uma forma pronominal presente neste texto | Sistematizar conhecimento gramatical relacionado com a articulação entre constituintes, orações e frases   |
| 6. Realização de uma ficha de trabalho acerca dos pronomes pessoais em português   | Realizar análise sintática com explicitação de funções sintáticas internas à frase, ao grupo verbal, ao grupo nominal, ao grupo adjetival e ao grupo adverbial |

## Descrição do tempo letivo

### A. Início da aula

O professor supervisiona a entrada dos alunos na sala de aula, seguindo-se a clarificação dos conteúdos e objetivos de aprendizagem.

### B. Desenvolvimento

No seguimento do início do estudo da obra *Memorial do Convento*, de José Saramago, o professor realiza uma atividade de compreensão oral, presente na página 281 do manual dos alunos, a partir do programa *Ler +, Ler Melhor* da RTP, no qual o escritor e ensaísta

Miguel Real fala do livro *Memorial do Convento*. Durante a audição/visualização os alunos terão de identificar três linhas de ação, bem como as personagens associadas a cada uma delas. No final, o professor fará referência à “Leitura para informação” da página 282 do manual dos alunos, como complemento ao exercício realizado anteriormente.

Partindo de uma forma pronominal presente no texto informativo o professor introduz o tema do estudo de caso científico-didático: o caso e as suas funções didáticas. Para tal, dá breves noções de sintaxe, servindo-se dos conhecimentos dos alunos para chegar a uma breve definição de frase, e dos seus constituintes, demonstrando dentro dessa como se organizam hierarquicamente os seus constituintes e como a sua ordem influencia os possíveis sentidos da frase (referência ao Latim como uma língua em que a ordem não afeta necessariamente a sintaxe da frase, mas é antes o caso de cada palavra que indica a sua função sintática). Desta feita, o professor introduz a noção de variação, nomeadamente de variação casual, e como esta se concretiza em Português, nas diferentes formas pronominais.

O professor realizará uma oficina gramatical através de uma ficha de trabalho, por ele construída, e acompanhará os alunos na sua realização, esclarecendo sempre que necessário dúvidas ou questões. Esta primeira aplicação didática foca-se nas formas pronominais acusativas e dativas, bem como na exercitação da pronominalização de complementos verbais.

### **C. Conclusão da aula**

O professor fará uma sistematização dos conhecimentos trabalhados durante o primeiro tempo letivo e fará, ainda, uma previsão dos conteúdos a abordar nas próximas aulas.

## Anexo 14 – Ficha de Trabalho da primeira aplicação didática de Português

Aluno: \_\_\_\_\_ 12.º C 07/03/2023

### Ficha de trabalho de gramática: Formas dos pronomes pessoais

No Português, à semelhança das restantes línguas românicas, os pronomes pessoais conservam a natureza casual, para as diferentes formas pronominais, dependendo da função gramatical que desempenham na frase, que eram típicas do Latim. É possível distinguir quatro tipos de formas:

- a. as formas **nominativas**, usadas para a função de **sujeito**;
- b. as formas **acusativas**, usadas para a função de **complemento direto**;
- c. as formas **dativas**, usadas para a função de **complemento indireto**;
- d. as formas **oblíquas**, usadas para a função de **complemento de uma preposição**;
- e. e as formas **genitivas**, usadas para a função de **modificador ou complemento do nome** (as formas genitivas também são conhecidas como pronomes possessivos)

1. Observemos as seguintes frases:

- a) *Tu lêes muito.*
- b) *A minha mãe abraçou-me.*
- c) *“Por enquanto, ainda el-rei está a preparar-se para a noite. Despiram-no os camaristas (...)”<sup>1</sup>*
- d) *A minha mãe escreveu-me.*
- e) *As crianças precisam de nós.*
- f) *O Júlio disse-lhes que ia partir.*

1.1. Identifica os pronomes pessoais presentes em cada frase, explicitando a função sintática que desempenha:

- a) \_\_\_\_\_.
- b) \_\_\_\_\_.
- c) \_\_\_\_\_.
- d) \_\_\_\_\_.
- e) \_\_\_\_\_.
- f) \_\_\_\_\_.

<sup>1</sup> SARAMAGO, José, 2015 Memorial do Convento 56.ª ed. Porto: Editora (Capítulo 1, pp. 9-12) (1.ª ed.: 1982)

### Formas pronominais acusativas e dativas

Em Português, as formas nominativas e oblíquas são tónicas ou fortes; em contrapartida, as formas **acusativas e dativas** são **átonas ou fracas**; as formas átonas chamam-se (pronomes) clíticos, definidos como itens lexicais sem acento prosódico atribuído no léxico.

2. Observemos os seguintes exemplos:

- a) *Os alunos cantavam e o professor observava-os.*
- b) *Mostrou-nos quanto valia aquele relógio.*
- c) *É verdade que o aleijaste?*
- d) *Se precisar, pedir-te-ei o caderno.*
- e) *Ó João, já lhes disseste?*

#### CONCLUSÃO:

As formas átonas juntam-se ao verbo da oração em que ocorrem e podem colocar-se à \_\_\_\_\_ (numa configuração de próclise), à \_\_\_\_\_ (numa configuração de ênclise) e no \_\_\_\_\_ do verbo (numa configuração de mesóclise, separando a flexão verbal).

Em configurações de ênclise, os pronomes clíticos acusativos de 3.<sup>a</sup> pessoa têm três variantes:

| Formas         | Contexto  |
|----------------|---|
| -o(s), -a(s)   | quando a forma verbal termina em vogal ou ditongo oral<br>(exemplos: <i>conheci-as, levei-o</i> )   |
| -lo(s), -la(s) | com verbos no infinitivo, os quais sofrem queda (apócope) da sua consoante vibrante final<br>(exemplos: <i>eu vou vê-las logo à noite</i> )   |
|                | quando a forma verbal termina numa consoante sibilante (grafada <s> ou <z>), a qual também sofre apócope<br>(exemplos: <i>nós vimos-las ontem à noite e ele fê-lo sem grande entusiasmo</i> ) |
| -no(s), -na(s) | quando a forma verbal termina num ditongo nasal<br>(exemplos: <i>eles viram-nas ontem à noite, eles querem-nas ver, eles vão-nas ver</i> ).   |

**NOTA:** As variantes *-lo(s)* e *-la(s)* também ocorrem em contextos de mesóclise, com o futuro e o condicional (exemplo: *vê-las-ia logo à noite e vê-las-ão logo à noite*).

Quadro — Pronomes pessoais

|     | FORMAS TÓNICAS      |                       |   | FORMAS ÁTONAS (CLÍTICAS) |                |
|-----|---------------------|-----------------------|---|--------------------------|----------------|
|     | SUJ<br>(NOMINATIVO) | CP<br>(OBLÍQUO)       | POSSESSIVO<br>(GÊNITIVO)                              | CD<br>(ACUSATIVO)        | CI<br>(DATIVO) |
| 1sg | eu                  | mim, comigo           | meu, minha, meus, minhas                              | me                       | me             |
| 1pl | nós                 | nós, connosco         | nosso, nossa, nossos, nossas                          | nos                      | nos            |
|     | a gente             | nós, connosco         | nosso, nossa, nossos, nossas                          | nos, se                  | nos, se        |
| 2sg | tu                  | ti, contigo           | teu, tua, teus, tuas                                  | te                       | te             |
|     | você                | você, si, consigo     | seu, sua, seus, suas                                  | o, a, se                 | lhe            |
| 2pl | vós                 | vós, convosco         | vosso, vossa, vossos, vossas                          | vos                      | vos            |
|     | vocês               | vocês, convosco       | vosso, vossa, vossos, vossas,<br>seu, sua, seus, suas | os, as, vos, se          | lhes, vos      |
| 3sg | ele, ela            | ele, ela, si, consigo | seu, sua, seus, suas                                  | o, a, se                 | lhe            |
| 3pl | eles, elas          | eles, elas            | seu, sua, seus, suas                                  | os, as, se               | lhes           |

**Como podemos, então, justificar a função sintática desempenhada na frase pelos pronomes pessoais?**

Na tarefa de hoje, forçar-nos-emos apenas na **identificação do complemento direto e do complemento indireto**.

No processo de identificação da função sintática dos pronomes pessoais importa observar o seguinte:

- 1.º As formas de 3.ª pessoa<sup>2</sup> permitem-nos identificar imediatamente a função sintática desempenhada pelo pronome pessoal. Ainda que as restantes formas átonas sejam ambíguas, permitem restringir a nossa escolha a duas funções sintáticas: complemento direto e complemento indireto.
- 2.º No caso do complemento direto, responde às perguntas “O que é que [verbo]?” ou “Quem é que [verbo]?”
- 3.º No caso do complemento indireto, responde à pergunta: “A quem é que [sujeito] [verbo]?”

<sup>2</sup> NOTA: não confundir a forma átona de 3.ª pessoa do pronome pessoal “o”, com o pronome demonstrativo “o”. Ex.: Ele garantiu ao patrão **que não faltaria** > Ele garantiu-o (**isso**) ao patrão.

2.1. Associa os exemplos anteriores (ponto 2) à função sintática desempenhada pelo respetivo pronome:

1. Sujeito; 2. Complemento direto; 3. Complemento Indireto; 4. Complemento oblíquo

a) \_\_\_\_\_;

b) \_\_\_\_\_;

c) \_\_\_\_\_;

d) \_\_\_\_\_;

e) \_\_\_\_\_;

### Pronominalização

Façamos agora um exercício de pronominalização dos complementos do verbo.

3. Observa as seguintes frases:

a) *O Rui abriu o **chapéu de praia**.*

b) *A Joana telefonou à **mãe**.*

c) *O Marco ofereceu **um carro de brincar ao irmão**.*

d) *Disseram-me que aleijaste o **João**.*

e) *Ninguém fez mal à **tua amiga**.*

f) *Se realmente o quiseres ler, comprarás o **livro**.*

3.1 Procede à pronominalização dos constituintes a negrito:

a. \_\_\_\_\_.

b. \_\_\_\_\_.

c. \_\_\_\_\_.

d. \_\_\_\_\_.

e. \_\_\_\_\_.

f. \_\_\_\_\_.

Bom trabalho!

O professor: André Correia

Fonte: *Gramática do Português*, Volume I, Fundação Calouste Gulbenkian (2013), pp. 897-905.

## Anexo 15 – Plano de aula da segunda aplicação didática de Português

Planificação de Aula | 24 de março de 2023

Português 12.º Ano Turma C

Disciplina: Português

Turma: 12.º C

Hora: 11h30

Tempos letivos: 50 minutos

Professor Estagiário: André Gonçalo Fonseca Correia

Professora Orientadora: Amélia

### Sumário:

*Memorial do Convento: Uma Trindade Terrestre*

Os pronomes pessoais em Português: ficha de trabalho 2

### Fundamentação científico-didática:

No âmbito da prática pedagógica supervisionada da disciplina de Português, foi construído este plano para uma aula de 50 minutos que integra a sequência de aprendizagem dedicada ao estudo da obra *Memorial do Convento* de José Saramago. Serão trabalhados os domínios da educação literária, da oralidade e da gramática. A definição de conteúdos e de objetivos teve em conta o documento orientador *Aprendizagens essenciais 12.º* (doravante AE).

Neste tempo letivo pretende-se dar continuação da unidade didática dedicada ao estudo da obra de José Saramago, *Memorial do Convento*, nomeadamente da leitura dos capítulos XIII e XIV. Continuar-se-á, também, o estudo de caso do relatório de estágio acerca do conhecimento explícito da gramática, acerca de ‘o Caso e as suas funções sintáticas’. Neste tempo letivo os alunos trabalharão a identificação

de diferentes formas pronominais, utilizando a “terminologia especial, de natureza «casual»” (Raposo, p. 902), para as várias formas. Assim, exercitando o seu conhecimento metalinguístico dos aspetos de estrutura e de funcionamento da língua (cf. AE, 2018, p.3).

Continuará a ser demonstrado aos estudantes, tal como defende Ilari (2021, p.65), que “estudar a própria língua obriga à tarefa inglória de falar sobre o óbvio, e o óbvio, como sabe qualquer cientista social, é sempre a descrição mais difícil de fazer porque, de tanto ser visto, se torna invisível”. Esta aula segue um método de “oficina laboratorial” (cf. Duarte, 1982, p. 165) orientada por uma ficha de trabalho realizada pelo professor, onde se faz a “reflexão sobre a estrutura e o funcionamento da língua”, visto que “as aulas de língua materna (...) têm de se preocupar (...) em proporcionar a aprendizagem e a sistematização de conhecimentos sobre a língua”, como defendido por Duarte (1982, p. 165).

A avaliação será formativa mediante a observação direta da participação nas atividades da aula e o *feedback* adequado e oportuno, com anotação em grelha de registos no final da aula.

### Referências bibliográficas

Direção Geral da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais 12.º Ano Português*

[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/12\\_portugues.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/12_portugues.pdf)

Duarte, I. *Oficina gramatical: contextos de uso obrigatório do conjuntivo*. In Martins, M. R. D. (1992). *Para a Didáctica do Português. Seis estudos de Linguística*. Edições Colibri, (pp. 165 – 177.)

Ilari, R. (2021). O Português no Contexto das Línguas Românicas. Em *Gramática do Português: Vol. I (2ª, pp. 49–66)*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Raposo, E. (2021). Pronomes. Em *Gramática do Português: Vol. I (2ª, pp. 883–918)*. Fundação Calouste Gulbenkian.

### Domínios/Conteúdos

**Oralidade:** expressão fundamentada de pontos de vista

**Educação Literária:** leitura de excertos da obra *Memorial do Convento* de José Saramago

**Gramática:** Os pronomes pessoais em Português

### Primeiro tempo letivo

|  |   |
|--|---|
| <b>Materiais/ Recursos:</b>  |   |
| Manual <i>Outras Expressões 12.º: “Memorial do Convento – Uma Trindade Terrestre”, p. 296-297;</i> |   |
| Ficha de Trabalho: Os pronomes pessoais em Português (continuação)                                 |   |
| Quadro Branco, Marcadores e Apagador   |   |
| <b>Estratégias/Atividades</b>  | <b>Objetivos</b>  |
| 1. Indicação da estrutura da aula e dos respetivos conteúdos                                       | Apresentar a estrutura da sequência de aprendizagem e explicitar os objetivos das aulas |
| 2. Registo do sumário  |   |

|   |  |
|---|--|
| 3. Leitura do excerto de <i>Memorial do Convento</i> , intitulado <i>Uma Trindade Terrestre</i> | Ler obras literárias produzidas no século XX   |
| 4. Realização de uma ficha de trabalho acerca dos pronomes pessoais em português                | Realizar análise sintática com explicitação de funções sintáticas internas à frase, ao grupo verbal, ao grupo nominal, ao grupo adjetival e ao grupo adverbial |

### Descrição do tempo letivo

#### A. Início da aula

O professor supervisiona a entrada dos alunos na sala de aula, seguindo-se a clarificação dos conteúdos e objetivos de aprendizagem.

#### B. Desenvolvimento

No seguimento do estudo da obra *Memorial do Convento*, de José Saramago, o professor recapitula o capítulos XIII, já lido no tempo letivo anterior, e procede à leitura do excerto presente, que contém uma parte do mesmo e outra do capítulo XIV, no manual dos alunos, nas páginas 296 e 297. Após esta leitura o professor entrega uma segunda ficha de trabalho relativamente ao estudo dos pronomes pessoais e ao estudo do caso e das suas funções sintáticas – já iniciado numa aula anterior.

O professor realizará, novamente, uma oficina gramatical através de uma ficha de trabalho, por ele construída, que não será terminada neste tempo letivo, e acompanhará os alunos na sua realização, esclarecendo sempre que necessário dúvidas ou questões. Esta segunda aplicação didática foca-se na recapitulação dos aspetos já explorados na aplicação anterior, na introdução de novas formas pronominais e na colocação dos pronomes pessoais átonos. Este último será realizado através do ensino explícito das regras de colocação dos pronomes e, em

seguida, pela concretização de uma tarefa de identificação de desvios num texto satírico de Luís Fernando Veríssimo, precisamente acerca desta mesma questão.

### **C. Conclusão da aula**

O professor fará uma sistematização dos conhecimentos trabalhados durante o primeiro tempo letivo e fará, ainda, uma previsão dos conteúdos a abordar na próxima aplicação: a correção da tarefa realizada e a exploração das formas tónicas dos pronomes pessoais.

## Anexo 16 – Ficha de Trabalho das segunda e terceira aplicações didáticas de Português

Aluno: \_\_\_\_\_ 12.º C 24/03/2023

### Ficha de trabalho de gramática: Formas dos pronomes pessoais (continuação)

**Tarefa 1:** A partir do excerto da obra *Memorial do Convento* de José Saramago presente nas páginas 296 e 297 do manual, faz o levantamento de um exemplo das seguintes formas pronominais:

**a) Pronome pessoal acusativo**

- a. 1ª pessoa;
- b. 2ª pessoa;
- c. 3ª pessoa;

**b) Pronome pessoal dativo**

- a. 1ª pessoa;
- b. 2ª pessoa;
- c. 3ª pessoa;

**c) Pronome pessoal oblíquo**

- a. 1ª pessoa;
- b. 2ª pessoa;
- c. 3ª pessoa;

### Colocação dos Pronomes Pessoais Átonos

Como já tínhamos estudado, as formas átonas juntam-se ao verbo da oração em que ocorrem, podendo colocar-se em posições diferentes em relação ao verbo: em **próclise**; em **mesóclise** e em **ênclise**. Na variante europeia do português, considera-se, tradicionalmente, a ênclise como sendo posição básica do pronome e a próclise motivada por certas classes de palavras ou por orações subordinadas.

Vejamos, então, em que contextos é **obrigatória** a próclise:

a) Depois de palavras negativas: não, nunca, nada, ninguém, jamais.

**Exemplo:** Não estudo os verbos irregulares. → Não **os** estudo.

b) Depois de interrogativos: que, quem, onde, quando, quantos (as), como ...?

**Exemplo:**

Viste o João? → Quando **o** viste? ou Quando é que **o** viste?

Onde **o** viste? Porque **me** telefonaste? Que **te** disse o João ao telefone?

c) Depois de alguns advérbios: ainda, apenas, até, bem, já, só, também, talvez, conforme.

**Exemplos:**

A Ana viu o João e eu também **o** vi.

Ainda **o** vi ontem.

Já **o** convidei para ir a minha casa.

Talvez **nos** encontremos amanhã.

Apenas **o** ouvi dizer "Adeus".

d) Depois de ambos e Indefinidos: alguém, tudo, todo(s)/toda(s), pouco(s)/pouca(s).

**Exemplo:**

Todos **lhe** disseram que iam à festa.

e) Em frases subordinadas:

**Exemplo:**

O João está aqui em Coimbra. Quando **o** encontrei, convidei-o.

O livro que **me** deste é muito interessante.

O João está aqui. Penso que **o** vi entrar na sala mesmo agora.

Não entendes o texto? Para **o** entenderes, consulta o dicionário.

**Tarefa 2:** O seguinte texto satírico de Luís Fernando Veríssimo apresenta inúmeros desvios de colocação das formas pronominais átonas. Numa primeira fase, **faz o levantamento de todos os desvios (sublinhando-os)** e posteriormente **corrige-os**.

**Texto 1**

- Me disseram...
- Disseram-me.
- Hein?
- O correto é "disseram-me". Não "me disseram".
- Eu falo como quero. E te digo mais... Ou é "digo-te"?
- O quê?
- Digo-te que você...
- O "te" e o "você" não combinam.
- Lhe digo?
- Também não. O que você ia me dizer?
- Que você está sendo grosseiro, pedante e chato. E que vou te partir a cara. Lhe partir a cara. Partir a sua cara. Como é que se diz?
- Partir-te a cara.
- Pois é. Partir-la hei de, se você não parar de me corrigir. Ou corrigir-me.
- É para o seu bem.
- Dispensio as suas correções. Vê se esquece-me. Falo como bem entender. Mais uma correção e eu...
- O quê?
- O mato.
- Que mato?
- Mato-o. Mato-lhe. Mato você. Matar-lhe-ei-te. Ouviu bem?
- Eu só estava querendo...
- Pois esqueça-o e pára-te. Pronome no lugar certo é elitismo!
- Se você prefere falar errado...
- Falo como todo mundo fala. O importante é me entenderem. Ou entenderem-me?
- No caso... não sei.
- Ah, não sabe? Não o sabes? Sabes-lo não?
- Esquece.
- Não. Como "esquece"? Você prefere falar errado? E o certo é "esquece" ou "esqueça"?
- Ilumine-me. Me diga. Ensines-lo-me, vamos.
- Depende.
- Depende. Perfeito. Não o sabes. Ensinar-me-lo-ias se o soubesses, mas não sabes-o.

- Está bem, está bem. Desculpe. Fale como quiser.
- Agradeço-lhe a permissão para falar errado que mas dás. Mas não posso mais dizer-lo-te o que dizer-te-ia.
- Porquê?
- Porque, com todo este papo, esqueci-lo.

*Comédias para se ler na escola*, de L. F. Veríssimo (2001)

### Formas pronominais oblíquas

As formas **oblíquas** dos pronomes pessoais são usadas para a função de complemento de uma preposição. Ao contrário das formas acusativas e dativas, são **tónicas ou fortes**, visto que possuem acento prosódico.

**Quadro — Formas Tónicas dos Pronomes pessoais**

|     | FORMAS TÓNICAS      |                       |   |
|-----|---------------------|-----------------------|---|
|     | SUJ<br>(NOMINATIVO) | CP<br>(OBLÍQUO)       | POSSESSIVO<br>(GENITIVO)                              |
| 1sg | eu                  | mim, comigo           | meu, minha, meus, minhas                              |
| 1pl | nós                 | nós, connosco         | nosso, nossa, nossos, nossas                          |
|     | a gente             | nós, connosco         | nosso, nossa, nossos, nossas                          |
| 2sg | tu                  | ti, contigo           | teu, tua, teus, tuas                                  |
|     | você                | você, si, consigo     | seu, sua, seus, suas                                  |
| 2pl | vós                 | vós, convosco         | vosso, vossa, vossos, vossas                          |
|     | vocês               | vocês, convosco       | vosso, vossa, vossos, vossas,<br>seu, sua, seus, suas |
| 3sg | ele, ela            | ele, ela, si, consigo | seu, sua, seus, suas                                  |
| 3pl | eles, elas          | eles, elas            | seu, sua, seus, suas                                  |

Quando as formas oblíquas dos pronomes de 3.<sup>a</sup> pessoa são complemento das preposições *de* e *em*, **contraem-se** com a preposição, i.e. : *dele, dela, deles, delas; nele, nela, neles, nelas*.

**Como podemos, então, justificar a função sintática desempenhada na frase pelos pronomes pessoais?**

Na tarefa de hoje, forçar-nos-emos apenas na **identificação do complemento oblíquo**.

No processo de identificação da função sintática dos pronomes pessoais importa observar o seguinte:

1.º Os verbos que pedem complemento oblíquo não se conjugam sem preposição.

2.º Ainda que as formas nominativas e as formas oblíquas partilhem as mesmas formas pronominais, excetuando a 1.ª e 2.ª pessoas do singular, as formas pronominais **oblíquas** são sempre introduzidas por uma **preposição**, regida pelo verbo.

**Tarefa 3:** Identifica a função sintática dos pronomes destacados no excerto da obra *Memorial do Convento*.

*“(...) ora, para que nós voemos na atmosfera serão precisas as forças concertadas do sol, (...), mas as vontades são, de tudo, o mais importante, sem elas não nos deixaria subir a terra, e se queres recolher vontades, Blimunda, vai à procissão do Corpo de Deus, em tão numerosa multidão não hão de ser poucas as que se retirem, porque as procissões, bom é que o saibam, são ocasiões em que as almas e os corpos se debilitam, a ponto de não serem capazes, sequer de segurar as vontades, já o mesmo não sucede nas touradas, e também nos autos de fé, há neles e nelas um furor que torna mais fechadas as nuvens fechadas que as vontades são, mais fechadas e mais negras, é como na guerra, treva geral no interior dos homens.*

*Disse Baltasar, E a máquina de voar, como a farei, Como a tínhamos começado, a mesma ave grande que está no meu risco, e estas são as partes de que se compõe, aqui te fica este outro desenho, com as indicações das diferentes peças, (...) já te disse, virei sempre que puder, (...) eu te direi como deverás curti-las e cortá-las, (...)”.*

---

---

---

---

---

---

---

---

Fontes: *Gramática do Português*, Volume I, Fundação Calouste Gulbenkian (2013), pp. 897-905.

Saramago, José. *Memorial do Convento*. Porto Editora (2015), Capítulo 13, p. 156.

Bom trabalho!

## Anexo 17 – Plano de aula da terceira aplicação didática de Português

Planificação de Aula | 28 de março de 2023

Português 12.º Ano Turma C

Disciplina: Português

Turma: 12.º C

Hora: 14h30

Tempos letivos: 50 minutos

Professor Estagiário: André Gonçalo Fonseca Correia

Professora Orientadora: Amélia

### Sumário:

*Memorial do Convento*: Capítulo XIV

Os pronomes pessoais em Português: ficha de trabalho 2 conclusão

### Breve Fundamentação científico-didática:

No âmbito da prática pedagógica supervisionada da disciplina de Português, foi construído este plano para uma aula de 50 minutos que integra a sequência de aprendizagem dedicada ao estudo da obra *Memorial do Convento* de José Saramago. Serão trabalhados os domínios da educação literária, da leitura e da gramática. A definição de conteúdos e de objetivos teve em conta o documento orientador *Aprendizagens essenciais 12.º*

Esta aula pretende concluir o estudo de caso iniciado no segundo período letivo, relativo ao ensino explícito da Gramática, particularmente dos pronomes pessoais do português e da variação casual. Neste tempo letivo pretende-se, também, dar continuação da unidade didática dedicada ao estudo da obra de José Saramago, *Memorial do Convento*, nomeadamente da leitura do capítulo XIV.

A avaliação será formativa mediante a observação direta da participação nas atividades da aula e o *feedback* adequado e oportuno, com anotação em grelha de registos no final da aula.

### Referências bibliográficas

Direção Geral da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais 12.º Ano Português*

[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/12\\_portugues.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/12_portugues.pdf)

### Domínios/Conteúdos

**Leitura:** identificação da intencionalidade comunicativa; leitura expressiva

**Educação Literária:** leitura de excertos da obra *Memorial do Convento* de José Saramago

**Gramática:** Os pronomes pessoais em Português

## Primeiro tempo letivo

| <b>Materiais/ Recursos:</b>  |  |
|--|--|
| Manual <i>Outras Expressões 12.º: "Memorial do Convento – Uma Trindade Terrestre"</i> , p. 296-297;                                |  |
| Ficha de Trabalho: Os pronomes pessoais em Português (continuação)   |  |
| Quadro Branco, Marcadores e Apagador   |  |
| <b>Estratégias/Atividades</b>  | <b>Objetivos</b>   |
| 1. Indicação da estrutura da aula e dos respetivos conteúdos   | Apresentar a estrutura da sequência de aprendizagem e explicitar os objetivos das aulas  |
| 2. Registo do sumário  |  |
| 3. Correção da tarefa 1 da ficha de trabalho   | Sistematizar o conhecimento articulado sobre os pronomes pessoais e a sua colocação  |
| 4. Conclusão de uma ficha de trabalho acerca dos pronomes pessoais em português  | Realizar análise sintática com explicitação de funções sintáticas internas à frase, ao grupo verbal, ao grupo nominal, ao grupo adjetival e ao grupo adverbial |
| 5. Leitura de excertos do Capítulo XIV de <i>Memorial do Convento</i>  | Ler obras literárias produzidas no século XX   |
| 6. Realização de um inquérito acerca da perceção dos alunos sobre o trabalho dinamizado em sala de aula relativo ao estudo de caso | Reflexão acerca do trabalho realizado  |

## Descrição do tempo letivo

### A. Início da aula

O professor supervisiona a entrada dos alunos na sala de aula, seguindo-se a clarificação dos conteúdos e objetivos de aprendizagem.

### **B. Desenvolvimento**

O professor realizará a correção das tarefas da uma ficha de trabalho iniciada na aula de dia 24 de março, esclarecendo as dúvidas ou questões dos alunos. Esta aplicação didática final foca-se na recapitulação dos aspetos iniciados na aplicação anterior. Após este exercício, os alunos terão de responder a um inquérito sobre a sua perceção sobre o estudo realizado.

Finalmente, o professor dará continuidade a o estudo da obra *Memorial do Convento*, de José Saramago, através da leitura de excertos do capítulo XIV.

### **C. Conclusão da aula**

O professor fará uma sistematização dos conhecimentos trabalhados.

## Anexo 18 – Inquérito final sobre a perceção por parte dos alunos de Português

# Casos e Funções Sintáticas dos Pronomes

Este questionário tem como objetivo recolher informação sobre as didatizações relativas aos casos e funções sintáticas dos pronomes pessoais.

Todas as respostas ao inquérito serão anónimas e confidenciais.

Agradeço a vossa colaboração!

\* Indica uma pergunta obrigatória

### Questionário

1. Lê a afirmação seguinte e faz um comentário crítico, tendo em conta a experiência de aprendizagem sobre os pronomes pessoais e as suas funções sintáticas:

*Estudar a própria língua obriga à tarefa inglória de falar sobre o óbvio, e o óbvio, como sabe qualquer cientista social, é sempre a descrição mais difícil de fazer porque, de tanto ser visto, se torna invisível.*

Fonte: *Gramática do Português*, Volume I, Fundação Calouste Gulbenkian (2013), p.65

2. A informação foi apresentada de forma clara.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Disc      Concordo

3. As tarefas realizadas foram diversificadas.

*Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Disc      Concordo

4. Comentários/Sugestões (pensa no grau de dificuldade e nos aspetos a repetir) \*

---

---

---

---

---